Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
IFSULDEMINAS

RESOLUCAO Nº249/2022/CONSUP/IFSULDEMINAS

3 de novembro de 2022

Dispõe sobre a alteração do PPC Licenciatura em Pedagogia - Modalidade EaD do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Cleber Ávila Barbosa, nomeado pelo Decreto de 04.08.2022, publicado no DOU de 05.08.2022, seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, em reunião realizada no dia 01 de novembro de 2022, **RESOLVE:**

Art. 1º - Aprovar a alteração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Licenciatura em Pedagogia na Modalidade EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, atualizando a Resolução Nº 110/2021.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Cleber Ávila Barbosa
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS

Documento assinado eletronicamente por:

- **Cleber Avila Barbosa**, **REITOR - CD1 - IFSULDEMINAS**, em 03/11/2022 15:18:24.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/11/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifsuldeminas.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 298714
Código de Autenticação: 8cb319372d

INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Muzambinho

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Muzambinho – MG
2022

GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Victor Godoy Veiga

SECRETARIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Tomás Dias Sant'Ana

REITOR DO IFSULDEMINAS

Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Honório José de Morais Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Thiago de Sousa Santos

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Luiz Carlos Dias da Rocha

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Elisângela Silva

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Cleber Ávila Barbosa

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Luiz Flávio Reis Fernandes, Aline Manke Nachtigall, Renato Aparecido de Souza, Juliano de Souza Caliari, Rafael Felipe Coelho Neves, Alexandre Fieno da Silva, João Olympio de Araújo Neto e Francisco Vítor de Paula.

Representante do Ministério da Educação

Silmário Batista dos Santos

Representantes do Corpo Docente

Evando Luiz Coelho, Cristina Carvalho de Almeida, Simone Villas Ferreira, Renan Servat Sander, Isabel Ribeiro do Valle Teixeira, Marcelo Carvalho Bottazzini e Amauri Araujo Antunes.

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Thiago Marçal da Silva, Maria Aparecida Avelino, Dorival Alves Neto, Felipe Palma da Fonseca, Rafael Martins Neves, Tônia Amanda Paz dos Santos, Arthemisa Freitas Guimarães Costa e João Paulo Espedito Mariano.

Representantes do Corpo Discente

Carolina de Lima Milhorini, Perola Jennifes Leite da Silva, Vinício Augusto da Silva, Carla Inês Silva, Carolina Cassemiro Batiston, Márcia Scodeler e Sara Isabele Lima de Oliveira.

Representantes dos Egressos

Eduardo D'Angelo de Souza, Valéria de Aguiar Lopes, Vinícius Puerta Ramos, Rossevelt Heldt, João Vitor Falciroli Paltrinieri e Glauco Pereira Junqueira

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno e Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira e Manoel Messias dos Reis

Representantes do Setor Público ou Estatais

Ivan Santos Pereira Neto e Célio César dos Santos Aparecido

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini e Marcelo Bregagnoli

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes
Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado
Aline Manke Nachtigall

Campus Muzambinho
Renato Aparecido de Souza

Campus Passos
Juliano de Souza Caliari

Campus Poços de Caldas
Rafael Felipe Coelho Neves

Campus Pouso Alegre
Alexandre Fieno da Silva

Campus Avançado Carmo de Minas
João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações
Francisco Vítor de Paula

COORDENADORA DO CURSO
Valdirene Pereira Costa

VICE-COORDENADORA DO CURSO
Cristiane Fortes Gris Baldan

COORDENADORA DE PLATAFORMA E TUTORIA DO CURSO
Cristiane Fortes Gris Baldan

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

DOCENTES - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

Campus Muzambinho
Cristiane Fortes Gris Baldan
Maria Aparecida Lúcio Mendes
Valdirene Pereira Costa

Campus Inconfidentes
Lívia Carolina Vieira

Campus Machado
Maria Lúcia Queiroz Guimarães Hernandez

Campus Poços de Caldas
Luciana Abreu Nascimento
Nathália Luiz de Freitas

Pedagoga do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho
Giovanna Maria Abrantes Carvas

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

(CORPO DOCENTE)

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
Adriana Correia Almeida Batista	- Graduação em Pedagogia - Mestrado em Educação - Doutorado em Educação	Metodologia do Ensino da Matemática I
Andrezza Simonini Souza	- Graduação em Letras. - Especialização em Língua Inglesa. - Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem.	Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS
Antônio Sérgio da Costa	- Graduação em Geografia e Ciências Sociais. - Especialização em Geografia; - Mestrado em Educação;	Metodologia do Ensino da Geografia
Amauri Araújo Antunes	- Graduação em Artes Cênicas; -Graduação em Letras; - Graduação em Artes; - Graduação em Filosofia. - Mestrado em Teoria e História Literária; - Doutorado em Teatro	Ludicidade na escola
Ariana Vieira Silva	- Graduação em Engenharia Agronômica; - Mestrado em Agronomia; - Doutorado em Agronomia	Elaboração de Trabalhos Acadêmicos
Cristiane Fortes Gris Baldan	- Graduação em Pedagogia - Graduação em Agronomia - Especialização em Educação Infantil - Mestrado em Ciências - Doutorado em Ciências	Educação Aberta e a Distância
Everaldo Rodrigues Ferreira	- Graduação em Letras. - Mestrado em Linguística	Leitura e Produção de Texto
Hugo Baldan Junior	- Graduação em Estudos Sociais. - Mestrado Meio Ambiente e Recursos Hídricos. -Doutorado em Ciências.	Educação Ambiental
Ieda Mayumi Sabino Kawashita	- Graduação em Educação Física. - Mestrado em Educação.	Educação Inclusiva
Ivan Paulino Pereira	- Graduação em Tecnologia, Análise e desenvolvimento de Sistema. - Licenciatura em Computação. - Especialização em Engenharia de Software Com Ênfase em Software Livre.	Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação

	- Mestrado em Ciência e Tecnologia da Computação.	
Karla Aparecida Zucoloto	-Graduação em Pedagogia. - Mestrado e Doutorado em Educação.	Fundamentos de Currículo na Educação Infantil
Larissa Sales Martins	- Graduação em enfermagem - Pós-graduação em Gestão da Saúde - Mestrado em Enfermagem	Saúde da Criança
Lenise Grasiele de Oliveira	- Graduação em Letra. - Mestrado em Letras	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa
Ligia Lopes Rueda Kocian	- Graduação em educação física. - Graduação em Pedagogia - Mestrado em Educação	Educação, Corpo e Movimento
Lívia Carolina Vieira	- Graduação em História - Graduação em Pedagogia - Especialização em Metodologia e Gestão para Educação a Distância - Mestrado em Educação - Doutorado em Educação	História da Educação Metodologia do Ensino de História
Lorena Temponi Boechat	- Graduação em Pedagogia. - Mestrado em Educação, Administração e Comunicação. -Doutorado em Engenharia Agrícola	Tecnologia Educacional
Lúcia Helena de Carvalho e Maria Aparecida Lúcio Mendes	*Lúcia Helena*: - Graduação em Pedagogia -Mestrado em Educação - Doutorado em Educação *Maria Aparecida*: - Graduação em Pedagogia - Especialização em Psicopedagogia - Mestrado em Educação Tecnológica	Trabalho de Conclusão de Curso (I e II) Projetos Integradores (I, II, III, IV e V)
Luciana de Abreu Nascimento	- Graduação em Pedagogia. - Mestrado em Educação e Saúde na Infância e Adolescência - Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática	Metodologia do Ensino de Ciências
Luciana Vanessa de Almeida Buranello	- Graduação em ciências e matemática. - Mestrado e doutorado em Educação para Ciência	Metodologia do Ensino da Matemática II
Marcus Fernandes Marcusso	- Graduação em História. - Mestrado em Educação - Doutorado em Educação	História da Educação

Maria Aparecida Rodrigues Cangussu	- Graduação em Pedagogia. - Mestrado em Educação - Doutorado em Educação	Metodologia da Pesquisa em Educação
Maria Lúcia de Queiroz G. Hernandes	- Graduação em Pedagogia. - Mestrado em Educação - Doutorado em Educação.	Fundamentos do currículo do Ensino Fundamental Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem Educação de Jovens e Adultos
Michele Correa Freitas Soares	- Graduação em Pedagogia - Mestrado em Educação	Metodologia da Educação Infantil
Nathália Luiz de Freitas	Graduação em Letras Mestrado em Letras Doutorado em Linguística Pós-Doutorado em Linguística, Letras e Artes	Alfabetização e Letramento I Alfabetização e Letramento II
Renato Brasil Mazzeu	- Graduação em ciências sociais. - Mestrado em Sociologia	Sociologia da Educação
Ricardo Aparecido Avelino	- Graduação em Educação Física. - Especialização em Educação Física - Mestrado em Educação Física.	Metodologia do Ensino da Educação Física
Sueli Machado Pereira de Oliveira	- Graduação em Pedagogia. - Mestrado em Educação - Doutorado em Educação	Política e Organização da Educação Básica Gestão Escolar
Valdirene Pereira Costa	- Graduação em Pedagogia - Especialização em Psicopedagogia - Mestrado em Educação - Doutorado em Educação	Didática do Ensino Diversidade e Educação

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO 13

1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria 13

1.2 Entidade Mantenedora 13

1.3. IFSULDEMINAS – Polo: Campus Muzambinho – Campus Proponente 14

2. DADOS GERAIS DO CURSO 14

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS 15

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS PROPONENTE 16

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO 18

5.1 Características dos educandos graduados em Pedagogia 20

6. JUSTIFICATIVA 21

7. OBJETIVOS DO CURSO 22

8. FORMA(S) DE INGRESSO 24

9. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 25

9.1 Forma de acompanhamento do egresso 28

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 30

10.1. Matriz Curricular 33

10.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação 36

10.3 Descrição do Curso 38

11. EMENTÁRIO 41

12. BIBLIOTECAS DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL 82

12.1 Biblioteca do Campus proponente – Polo Muzambinho 82

13. METODOLOGIA 85

13.1. Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs no processo de ensino e de aprendizagem 89

13.2. Mecanismos de interação e tutoria 92

13.3 Papel do Docente e do Professor Mediador/Tutor 94

13.3.1 Professor Mediador/Tutor: 94

13.3.2 Docente 99

13.4 Coordenador de Plataforma e Tutoria 102

13.5 Professor Assistente 104

13.6 Design Instrucional - DI 106

13.7 Equipe Multidisciplinar 106

13.8 Os encontros presenciais obrigatórios 108

14. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 110

15. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)/ ATIVIDADES COMPLEMENTARES 114
16. PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC's 115
17. A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO 118
18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM 121
18.1 Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação 123
18.2 Avaliação da Aprendizagem de Forma Presencial 124
18.3 Avaliação da Aprendizagem pelo AVA 125
19. TERMINALIDADE ESPECÍFICA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR 126
19.1 Terminalidade Específica 126
19.2 Flexibilização Curricular 128
19.3 Avaliação Inclusiva 128
20. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO 130
21. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC 132
22. APOIO AO EDUCANDO 136
22.1 Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais 139
23. MATERIAL DIDÁTICO 141
23.1 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística) 143
24. ÓRGÃOS COLEGIADOS 144
24.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE 144
24.2. Colegiado de Curso 145
24.3. Atuação do(a) Coordenador(a) 147
25. CORPO DOCENTE 148
26. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS DO CURSO 150
27. MATRÍCULA, CANCELAMENTO DE MATRÍCULA, RENOVAÇÃO DE MATRÍCULA, TRANCAMENTO DE MATRÍCULA, APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS, MUDANÇA DE CAMPUS E DE POLO PRESENCIAL, VAGAS REMANESCENTES (TRANSFERÊNCIA EXTERNA E PORTADOR DE DIPLOMA DE GRADUAÇÃO), AVALIAÇÃO, DEPENDÊNCIA, REUNIÕES PEDAGÓGICAS. 150
28. INFRAESTRUTURA DO CAMPUS MUZAMBINHO (CAMPUS PROPONENTE) 151
28.1 Setor Pedagógico 151
28.2 O Centro de Educação a Distância – CEAD do Campus Muzambinho 152
28.2.1 Infraestrutura do Polo de Apoio Presencial do Campus Muzambinho 152
28.3 Biblioteca Monteiro Lobato 152
28.4 Laboratórios específicos do curso de Licenciatura em Pedagogia 153

28.4.1 Laboratório de Práticas Pedagógicas - Brinquedoteca 153

28.4.2 Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – Programa LIFE da CAPES 156

29. CERTIFICADOS E DIPLOMAS 158

30. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 158

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais**
CNPJ	**10.648.539/0001-05**
Nome do Dirigente	**Cléber Ávila Barbosa**
Endereço do Instituto	**Av. Vicente Simões, 1.111**
Bairro	**Nova Pouso Alegre**
Cidade	**Pouso Alegre**
UF	**Minas Gerais**
CEP	**37553465**
DDD/Telefone	**(35) 3449-6150**
E-mail	**reitoria@ifsuldeminas.edu.br**

1.2 Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica– SETEC**
CNPJ	**00.394.445/0532-13**
Nome do Dirigente	**Eline Neves Braga Nascimento**
Endereço da Entidade Mantenedora	**Esplanada dos Ministérios Bloco l, 4ºandar – Ed. Sede**
Bairro	**Asa Norte**
Cidade	**Brasília**
UF	**Distrito Federal**
CEP	**70047-902**
DDD/Telefone	**(61) 2022-8597**
E-mail	**setec@mec.gov.br**

1.3. IFSULDEMINAS – Polo: Campus Muzambinho – Campus Proponente

<table>
<tr><td colspan="5">Campus Ofertante</td><td>CNPJ</td></tr>
<tr><td colspan="5">Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho</td><td>10.648.538/0002-96</td></tr>
<tr><td colspan="6">Nome do Dirigente
Renato Aparecido de Souza</td></tr>
<tr><td colspan="4">Endereço do Instituto
Estrada de Muzambinho, km 35, Cx Postal 02</td><td colspan="2">Bairro
Morro Preto</td></tr>
<tr><td>Cidade</td><td>UF</td><td>CEP</td><td colspan="2">DDD/Telefone/Fax</td><td>Endereço Eletrônico</td></tr>
<tr><td>Muzambinho</td><td>MG</td><td>37890000</td><td colspan="2">35 3571 5053</td><td>www.muz.ifsuldeminas.edu.br</td></tr>
</table>

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Pedagogia

Modalidade: Licenciatura - A distância – EaD.

Local de Funcionamento: IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho (Campus Proponente). Polos de Apoio Presencial – *campi-polos*: Machado e Muzambinho e Polo a ser definido.

Ano de Implantação: 2017

Habilitação: Educação Infantil, Anos iniciais do Ensino Fundamental, Gestão da Unidade Escolar

Número de Vagas Oferecidas: 300 vagas

Requisitos de Acesso: Ter concluído o Ensino Médio

Forma de ingresso: Processos seletivos – Vestibular

Duração do Curso: Quatro (4) anos

Tempo Máximo para Integralização do Curso: Oito (8) anos. A integralização corresponde ao dobro do tempo do curso.

Periodicidade de oferta: Anual

Estágio Supervisionado: 400 horas.

Carga Horária total: 3.400 horas.

Ato Autorizativo: Portaria SERES/MEC Nº 375, de 8 de agosto de 2016.

Ato Reconhecimento do Curso: Portaria SERES/MEC Nº 848, de 15 de agosto de 2022.

Exame Nacional de Desempenho do Estudante - ENADE: Conceito ENADE 2021: 3 e IDD (faixa): 3

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, criado em 29 de dezembro de 2008, como parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cujo objetivo era impulsionar o ensino profissionalizante no país. Essa Rede é composta por 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 25 escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e uma Universidade Tecnológica.

Compreende “educação profissional verticalizada”, a qual promove a fluidez de conhecimentos, técnicas e habilidades entre os níveis de ensino. A verticalização evita compartimentar conhecimento, pois os educandos do ensino médio recebem orientações de mestres ou doutores em projetos de iniciação científica. Com forte atuação na região sul-mineira, tem como principal finalidade a oferta de ensino gratuito e de qualidade nos segmentos técnico, profissional e superior.

Assim como os demais Institutos Federais, o IFSULDEMINAS tem formação multicampi. Originou-se da união das três tradicionais e reconhecidas Escolas Agrotécnica de Inconfidentes, Machado e Muzambinho. Atualmente, também possui campi em Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e campi avançados em Carmo de Minas e Três Corações, além de núcleos avançados e polos de rede em diversas cidades da região.

O desenvolvimento requer um olhar atento ao passado, avaliando erros e acertos sem paixões, de forma contextualizada com a realidade do tempo presente. Isso não é garantia de que haverá apenas sucessos, contudo, a possibilidade de novos fracassos será fatalmente reduzida, a isso chamamos de planejamento.

A Reitoria do IFSULDEMINAS é composta pelo Gabinete, cinco Pró-Reitorias (Ensino; Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; Extensão; Administração; Gestão de Pessoas) e duas Diretorias Sistêmicas (Diretoria de

Desenvolvimento Institucional; Diretoria de Tecnologia da Informação). (Fonte: IFSULDEMINAS. Plano de Desenvolvimento Institucional, 2019-2023).

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS PROPONENTE

A cidade de Muzambinho está localizada em Minas Gerais, Estado com 586.528 km² e dividido em 853 municípios, sendo caracterizado pela regionalização e diversidade de sua economia e recursos naturais.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015, o município de Muzambinho apresenta uma população estimada de 21.017 habitantes e área territorial de 409,948 km² (IBGE, 2010). Sua economia fundamenta-se, primeiramente, no setor de serviços, depois no setor de agropecuária e, por último, no setor de indústria, ao contrário do padrão estadual e nacional que apresentam o setor de indústria mais representativo que o setor agropecuário.

No município de Muzambinho também se localiza o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Muzambinho – que está situado na Estrada de Muzambinho – km 35 – Bairro Morro Preto, a 5 km da sede do município. Está inserido em uma região eminentemente agropastoril. Entre os principais produtos que movimentam a economia local, assim como verificado em todo o sul de Minas Gerais, encontra-se a cultura do café. Neste sentido, a missão do IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho, nos seus 67 anos de ensino agrícola, tem sido voltada para a formação profissional em áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento da região.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Muzambinho, é hoje uma Instituição orientada pela SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - e vinculado ao MEC – Ministério da Educação - e sua origem é de 31 de dezembro de 1948, quando a comunidade muzambinhense entregou à União a gleba de terra necessária para a instalação de uma instituição de educação voltada para a agropecuária, obedecendo ao acordo firmado entre as partes em 22 de outubro de 1948.

Durante sua existência, o IFSULDEMINAS, campus Muzambinho, esteve permanentemente ligado ao ensino agrícola. De forma ininterrupta,

desempenhou sua função de formação de profissionais ligados à agropecuária, numa prática educativa que sempre privilegiou a cidadania crítica, obtendo grande sucesso. Ao longo dos anos da história da referida instituição, esta recebeu três denominações: de 1953 a 1964, Escola Agrotécnica de Muzambinho; de 1964 a 1979, Colégio Agrícola de Muzambinho; então, por meio do Decreto nº 83.935/1979, recebeu o nome de Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho - MG.

A transformação da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – campus Muzambinho, foi uma conquista que ressaltou a importância de sua área de atuação e, que durante toda sua existência, procurou o aprimoramento da qualidade do ensino ofertado, assim como a ampliação de sua função social.

Uma das missões do IFSULDEMINAS, campus Muzambinho, corresponde à capacitação, promoção e apoio aos agricultores familiares, às associações comunitárias rurais, cooperativas e associações de produtores, bem como toda a iniciativa de desenvolvimento rural sustentável. Deste modo, a instituição visa promover uma educação de excelência por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a interação entre as pessoas, estabelecendo parcerias com outros órgãos e instituições, ampliando o conhecimento e construindo novas tecnologias e, ainda, proporcionando o desenvolvimento da região sul mineira. Simultaneamente, objetiva-se a formação dos seus ingressos, a proposição de alternativas de renda compatíveis com o equilíbrio ecológico, a fixação do homem ao campo como agente difusor das tecnologias de convivência e recuperador dos fatores ambientais essenciais a sua sobrevivência.

O IFSULDEMINAS campus Muzambinho oferta cursos em nível técnico e superior, os quais podem ser desenvolvidos em modalidades presenciais ou à distância. Atualmente, os cursos oferecidos são:

1. Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

2. Técnico Subsequente em Administração; em Agropecuária; em Contabilidade; em Edificações; em Enfermagem; em Informática; em Segurança do Trabalho.
3. Cursos Técnicos a Distância (EaD): Técnico em Cafeicultura, Técnico em Informática, Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Vigilância em Saúde.
4. Graduação, com titulação de Bacharel, em Engenharia Agronômica; em Ciência da Computação; em Medicina Veterinária.
5. Graduação, com titulação de Licenciado, em Ciências Biológicas.
6. Graduação, com titulação de Bacharel e ou Licenciado, em Educação Física.
7. Graduação à Distância (EaD): Licenciatura em Pedagogia
8. Tecnologia em Cafeicultura

O IFSULDEMINAS campus Muzambinho teve declarada a sua regularidade de oferta de cursos pela Portaria nº 072/1980, da Secretaria de Ensino, vinculada ao MEC. Foi transformado em Autarquia Federal pela Lei nº 8.731/1993, o que proporcionou maior agilidade na gestão de recursos e racionalização dos gastos, resultando em significativas melhorias nas estruturas física e pedagógica da Instituição.

O IFSULDEMINAS campus Muzambinho é uma instituição pensada a partir do ambiente onde se situa e se origina. Comum às demais instituições de Ensino, organiza-se para desenvolver sua missão cultural que significa: transmissão, perseverança e transformação do saber para atender a geração de uma investigação criativa; formação de profissionais necessários à sociedade; bem como a missão social de manter-se a serviço da região e do desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

Considerando o cenário nacional relativo à expansão do ensino superior e do ensino técnico e, também, a condição de Muzambinho frente a este contexto, é imprescindível que a cidade disponha de instituições que ofereçam cursos de qualidade capazes de atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho, assim como às demandas da sociedade em geral. É justamente nessa perspectiva que se inserem as atividades do IFSULDEMINAS campus Muzambinho.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade EaD, do IFSULDEMINAS, teve as atividades autorizadas pela Resolução CONSUP nº 041, de 08 de agosto de 2011, que dispõe sobre a aprovação "*ad referendum"* da criação do Curso Superior de Pedagogia junto aos *campi* do IFSULDEMINAS. Sua primeira oferta ocorreu em 2017, após publicação da Portaria SERES/MEC n° 375, de 08 de agosto de 2016, que credencia o IFSULDEMINAS para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância.

A criação de um curso de licenciatura decorreu da elevada demanda pela formação de educadores no Brasil, com caráter crítico, e que auxiliassem na construção de uma sociedade igualitária e justa. Especificamente, o curso de Pedagogia EaD surge da preocupação do IFSULDEMINAS com a qualidade da formação do docente que é um dos fatores que contribui fortemente para a construção de uma escola de boa qualidade. Mas essa qualidade não pode ser apenas relacionada ao conteúdo do ensino. A formação dos docentes deve proporcionar-lhes, além do conhecimento específico de sua área ou nível de atuação, os recursos necessários para que sejam capazes de desenvolver um trabalho pedagógico que ofereça às crianças as condições necessárias para que elas possam construir um mundo orientado pela solidariedade e respeito às diferenças.

O crescimento do número de crianças que, por vários motivos, são atendidas em creches e pré-escolas, vem exigindo que o IFSULDEMINAS também se comprometa com a formação de educadores para atuar na educação infantil (0 a 5 anos), bem como para atuar nos anos iniciais do ensino fundamental. Essa necessidade é ainda maior quando se constata que esse atendimento é realizado pelas Prefeituras que, em muitos casos, não contam com profissionais bem formados para atender as crianças, especialmente aquelas que por sua condição social mais necessitam de apoio. Especificamente, o atendimento proporcionado na educação infantil deve ir além do pedagógico por si só, ele deve ampliar-se num trabalho especial do educador que deve ser responsável pelo *educar e cuidar*. Essas duas palavras desvelam novas responsabilidades para esse profissional que, portanto, deve ter uma formação humana e cidadã.

Nesse contexto, a Reitoria do IFSULDEMINAS tomou a iniciativa de acolher e dar tramitação a uma proposta de curso de nível superior para

formação de docentes para atuar na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na gestão escolar, no âmbito das redes públicas (estadual e municipal) e privadas. O pressuposto para tal iniciativa funda-se na especificidade da clientela, que será objeto de formação em exercício. Para o seu desenvolvimento foram mobilizados docentes do IFSULDEMINAS. O curso está organizado em oito períodos com disciplinas que abrangem as grandes áreas de formação. Tem a duração mínima de 3400 horas e oferta 300 vagas anuais que são distribuídas de forma igualitária entre os *campi* Machado e Muzambinho, bem como no Polo a ser definido, sendo 100 vagas para cada Polo.

5.1 Características dos educandos graduados em Pedagogia

O perfil do egresso encontra-se descrito no item 9 desse projeto e fundamenta as características dos educandos graduados em Pedagogia pelo IFSULDEMINAS. Foi elaborado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia, Resolução CNE/CP nº 1/2006 (artigo 5º) e de acordo com a Resolução nº 2/ 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior.

Assim, os educandos graduados em Pedagogia estarão aptos a exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos: Normal de Ensino Médio; Ensino Médio de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar; e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

O conjunto de valores e procedimentos presentes nos licenciados em Pedagogia pelo IFSULDEMINAS está de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019 – 2023), instituído pela Resolução

CONSUP nº 110/2018 - atualizada pela Resolução CONSUP nº 086/2019, está atualizada pela Resolução CONSUP nº 054/2020, e viabiliza tanto o incremento institucional como a geração e fortalecimento de uma sociedade justa e equilibrada.

O licenciado em Pedagogia tem a profissão regulamentada pela base legal: 1) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96); 2) Resolução CNE/CP nº 1/2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia; 3) Resolução CNE/CP nº 02/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior.

6. JUSTIFICATIVA

De acordo com o portal do MEC (2012), “O acesso de crianças brasileiras a creches deu um salto na última década, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Censo Escolar. [...] O aumento supera os 150%”. Recentemente, o Censo Escolar de 2019 divulgou um aumento de 4,24% nos educandos matriculados em creches e alta de 0,75% nas matrículas para a pré-escola.

Nesse sentido, desde o ano de 2011 o Campus Muzambinho tem se preocupado com a grande demanda pela formação de educadores, percepção pautada em reuniões da então direção do campus com a AMOG e prefeitos da região, que almejavam iniciativa da Instituição. Em 2014, em uma pesquisa realizada pelo Campus Muzambinho, divulgada na página da Instituição, no website “Muzambinho.com” e no Jornal Folha Regional, de abrangência regional, o curso de Licenciatura em Pedagogia é listado dentre os cinco mais votados na enquete.

Neste contexto, o curso de Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS, que tem como campus proponente Muzambinho, surgiu da preocupação da Instituição com a qualidade da formação docente, um dos fatores que contribui fortemente para a construção de uma escola de qualidade. A formação de docentes qualificados não pode se pautar apenas aos conteúdos curriculares - conhecimento específico de sua área ou nível de atuação, deve lhes

proporcionar recursos pedagógicos e a conscientização do seu papel enquanto educador, a fim de que promovam o desenvolvimento integral da criança, sujeito histórico e cultural de direitos, que é capaz de participar do seu próprio processo formativo. Um trabalho de educador que deve ser responsável pelo educar e cuidar, palavras que desvelam novas responsabilidades para esse profissional que, portanto, deve ter uma formação humana e cidadã. Ainda, no âmbito da gestão escolar, este profissional deve compreender que a criança deve ser amparada nos princípios da democracia, que envolve a participação de todos na reflexão do espaço escolar.

A concretização dessa proposta exige grande esforço de todas as instituições responsáveis pela formação de docentes. Ciente da demanda existente, a Reitoria do IFSULDEMINAS acolhe a proposta do primeiro curso gratuito de Pedagogia na região, oferecido institucionalmente e na modalidade EaD.

Ofertar essa Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD se justifica pela percepção de que assim o IFSULDEMINAS conseguirá atender a demanda da região e, consequentemente, abrangerá formação para um número elevado de educandos que buscam atuar na docência e gestão escolar.

7. OBJETIVOS DO CURSO

O Núcleo Docente Estruturante - NDE pensou e discutiu os objetivos do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD a partir da legislação vigente e do perfil do egresso que se pretende alcançar. Dessa forma, constam no PPC, explicitando nosso compromisso com a oferta de formação em nível superior por meio da Licenciatura em Pedagogia EaD, para o público que queira se habilitar ao exercício do magistério da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como das funções previstas no art. 64 da LDB (Gestão escolar).

O curso ainda tem como objetivo o desenvolvimento de processos pedagógicos que visem à elaboração de conhecimentos teóricos e competências relativas à docência, otimizando a reflexão, a prática pedagógica e a autonomia intelectual; o estímulo à reflexão sobre a prática pedagógica

cotidiana do educando, possibilitando-lhe a reconstrução do processo de análise da prática docente, tendo como instrumental os fundamentos da perspectiva de intervenção; possibilitando que os nossos educandos dominem criticamente o uso das novas tecnologias disponíveis na sociedade e, especialmente, nas escolas; bem como, objetiva-se contribuir para a interação entre os diversos níveis e modalidades de ensino, especialmente entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e desenvolver as habilidade e competências necessárias para a formação do gestor para a Unidade escolar.

Os objetivos supracitados estão implementados e se consolidam à medida que se trabalha na construção do perfil profissional do egresso. A organização curricular deste curso, por meio da seleção e articulação de conteúdos teórico-práticos, prevê disciplinas específicas para o curso de Licenciatura em Pedagogia EaD e Estágio Supervisionado, alinhadas ao PDI, à missão institucional, ao contexto educacional e que estimule a experienciação da prática pedagógica, vivenciadas nos *Projetos Integradores* (que articulam as Práticas como Componentes Curriculares e a extensão: Curricularização da Extensão), explorando-se características e demandas locais e regionais, possibilitando a intervenção através da proposição e execução de projetos práticos, alinhados às novas práticas emergentes no campo do conhecimento do curso.

Da mesma forma, articula-se estas dimensões e vivências à rotina de um educando de uma graduação EaD, como por exemplo, a familiarização com as tecnologias de informação e comunicação, com as metodologias ativas que englobam as estratégias de ensinar e aprender, articulação constante da tríade ensino-pesquisa-extensão e da práxis - relação permanente entre a teoria e a prática.

Além disso, como um curso na modalidade EaD, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) torna-se um elemento chave para concretizar os objetivos do curso, uma vez que nele estão registrados os conteúdos trabalhados bem como as propostas de atividades e resultados a eles relacionados. Cada disciplina, em sua especificidade epistemológica, contribui por meio de sua organização para o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos, práticos, teórico-prático, habilidades e competências necessárias para o exercício da docência e da gestão escolar de forma autônoma, critica e reflexiva. Esse

processo é garantido não apenas pela organização das disciplinas no âmbito do AVA, mas, principalmente, pelas relações existentes entre os principais sujeitos do curso - educandos, professores mediadores/tutores e docentes, e nas interações estabelecidas com o material didático disponível.

Vale a pena pontuar, também, como forma de alcançar os objetivos propostos, o uso diversificado de estratégias ativas de aprendizagem, bem como o estímulo para que os docentes implementem e socializem práticas pedagógicas exitosas no âmbito do curso (Exemplo: e-book Relatos de Práticas Docentes: Ensino Remoto Emergencial em Tempos de Pandemia da Covid-19). Adicionalmente, a fim de garantir a inclusão e a permanência de educandos com necessidades educacionais específicas, objetiva-se a implementação de uma articulação ativa com o Núcleo de Apoio às Pessoas com necessidades educacionais específicas – NAPNE, já evidenciada, pela trajetória exitosa de educandos do curso.

Por fim, com o objetivo de atender as demandas pedagógicas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso, atendendo ao perfil do egresso, fomenta-se a oferta de disciplinas eletivas.

8. FORMA(S) DE INGRESSO

As formas de acesso ao curso foram elaboradas com base na Resolução CONSUP nº 069/2017, de 14 de novembro de 2017, atualizada pela Resolução nº 075/2020 e Resolução nº 157/2022, que dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. Segue ainda a Resolução CONSUP nº 118/2021 que dispõe sobre as ações e procedimentos do Processo Seletivo para ingresso de educandos nos cursos oferecidos pelo IFSULDEMINAS. Conforme Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019 – 2023), os requisitos mínimos para ingresso no curso superior de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS, são: ter concluído o Ensino Médio ou equivalente e ter sido aprovado em exame de processo seletivo ou atender às normas institucionais para transferência interna, externa e *ex officio*.

O acesso ao curso de Licenciatura em Pedagogia – modalidade EaD - ocorre mediante processo seletivo, pautado nos princípios institucionais, de

acordo com a legislação vigente, e presente em edital próprio, sendo realizada entradas anuais. Em cada processo seletivo são ofertadas 300 (trezentas) vagas. No IFSULDEMINAS, a forma de acesso ao curso superior ocorre a partir de processos seletivos institucionais, conforme instruções e orientações estabelecidas em edital específico.

Conforme PDI 2019 - 2023, os educandos ingressam no IFSULDEMINAS por meio de processos seletivos promovidos de acordo com a Lei n.º 12.711/2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e ao Decreto n.º 7.824/2012, que regulamenta a citada lei; o IFSULDEMINAS, do total de vagas ofertadas, reserva vagas às ações afirmativas e de inclusão social pelo sistema de cotas. O referido decreto determina que os editais dos concursos seletivos das instituições federais de educação indicarão, de forma discriminada, por curso e turno, o número de vagas reservadas.

Outras formas de acesso ao curso de Licenciatura em Pedagogia EaD podem ser: a) Nota do ENEM (ENEM é uma prova de avaliação dos estudantes do ensino médio, aplicada anualmente pelo Governo Federal); b) os Processos Seletivos de Vagas Remanescentes, dispõe sobre obtenção de novo título, transferências interna e externa, com regulamentações específicas, conforme Resoluções CONSUP n^{o} 028/2011 e Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação. A abertura destas vagas é condicionada a disponibilidade de vagas no curso pretendido e compatibilidade curricular.

Finalmente, após aprovação e ingresso, seja por meio do processo seletivo - vestibular ou via edital de vagas remanescentes, a matrícula e rematrícula do educando ocorrerá conforme Calendário Escolar e Normas acadêmicas do IFSULDEMINAS.

9. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Para definir o perfil profissional do egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS, o Núcleo Docente Estruturante - NDE se fundamentou na legislação vigente e nas demandas regionais, já que até o momento, é o único curso de Pedagogia público oferecido na modalidade EaD na região. Pensou-se no Licenciado em Pedagogia como um profissional com

perfil pesquisador crítico-reflexivo, habilitado a atuar no ensino, pesquisa, organização e gestão de projetos educacionais, bem como produção e difusão do conhecimento em diversas áreas da educação, tendo a docência como base de sua formação e identidade profissional, conforme preconizado no artigo 5º da Resolução CNE/CP nº 01/2006).

Assim, também de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior, o egresso dos cursos de formação inicial em nível superior deverá estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender o seu papel na formação dos educandos da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades educacionais específicas, de diversidade sexual, entre outras;

IX - atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

X - participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os educandos e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

XIII - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

A articulação do perfil profissional do egresso aos objetivos do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS são visíveis e possíveis, principalmente, pela organização do Estágio Supervisionado e das disciplinas de *Projetos Integradores* (PCC's e Curricularização da Extensão, cuja atividades práticas são desenvolvidas de forma presencial), que em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso, são distribuídas na matriz curricular do segundo ao sexto períodos. Articulação esta, evidenciada através da organização das disciplinas, caracterizadas por propiciar atividades práticas e teóricas desenvolvidas, nas escolas, futuro campo de atuação do profissional, relacionadas ao exercício crítico e reflexivo da docência.

As atividades realizadas no ambiente educativo são oportunidades para a aproximação dialética entre a teoria e a prática, com vistas à problematização e investigação científica, possibilitando, a partir da observação in loco da realidade local e regional, o desenvolvimento de propostas práticas articuladas às necessidades demandadas do ambiente escolar. Nessas disciplinas, cabe aos nossos educandos, a partir da integração dos conhecimentos obtidos ao longo dos semestres letivos, a elaboração de material(is) - técnico, científico, didático e pedagógico – relacionado(s) aos conteúdos de Pedagogia ministrados, assim como a proposição e execução de projetos e portfólios relativos às ações e atividades planejadas e executadas durante o seu desenvolvimento.

Como exemplos de materiais produzidos, cita-se a criação de material de áudio, vídeo ou audiovisual, proposição, execução e avaliação de atividades lúdicas voltadas para práticas educacionais; planejamento e criação de projetos associados à Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; planejamento, criação, organização e desenvolvimento de campanhas destinadas à sensibilização da comunidade quanto a assuntos relacionados à Educação; planejamento, criação, organização e desenvolvimento de campanhas de integração escola-comunidade, dentre outros.

Neste sentido, evidencia-se que os egressos do curso estarão aptos a atuar com ética e compromisso, desenvolver e conduzir com domínio os processos de ensino e de aprendizagem, como também, as competências para conceber, executar e avaliar projetos educacionais/pedagógicos (coletivos e interativos) – sempre articulando teoria e prática. Além disso, garantir a construção do senso crítico e do espírito participativo, o desenvolvimento de competências para a avaliação do curso e de programas de ensino e/ou atividades nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil. Enfim, garantir a construção das habilidades essenciais para práticas inerentes ao exercício docente.

9.1 Forma de acompanhamento do egresso

A Coordenação do Curso organiza dados para garantir um processo de avaliação dos egressos de forma continuada e articulada com os ambientes de

aprendizagens. Ressalta-se que os próprios cursos “ofertados pela instituição, visam ao desenvolvimento da região e da sociedade como um todo, com vistas a introduzir seus egressos no processo de desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional” (PDI, 2019-2023, Resultado e Desempenho da Gestão 2021, p. 37):

> No que se refere ao Programa de Apoio à Formação Docente no IFSULDEMINAS, as ações se expandiram. Se no ano de 2020, elas contemplaram a oferta do curso de Pós-Graduação Lato sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, tendo como objetivo proporcionar aos professores da instituição o cumprimento do artigo 40, § 2º, inciso I da Resolução CEB/CNE nº 06, de 20 de setembro de 2012, em 2021 a oferta atendeu também os docentes e os profissionais de educação das redes públicas de ensino estaduais e municipais. Por meio do edital 104, de 10 de junho de 2021, foram ofertadas 300 novas vagas no referido curso em 6 (seis) novos polos/municípios do Sul de Minas em atendimento exclusivo aos profissionais da educação [...].Ainda como parte do fortalecimento do apoio à formação docente, a DEaD/PROEN e a PPPI incluíram nas ações do Programa Capacita Sul de Minas a oferta de três cursos de Pós-Graduação Lato sensu na área de formação de professores, firmando parcerias com 29 polos/municípios em todas as regiões do estado de Minas Gerais e no estado de São Paulo, além de mobilizar 3 (três) campi da instituição nessas ofertas. No total, foram 870 (oitocentas e setenta) novas vagas [...] (PDI, 2019-2023, Resultado e Desempenho da Gestão 2021, p. 37).

A citação supracitada é importante por apresentar resultados concretos de ações realizadas pelo IFSULDEMINAS que incentivam a formação docente dos egressos. Além disso o IFSULDEMINAS possui uma coordenadoria para atender as necessidades que envolvem os Egressos e Estágios.

Em tempo, acredita-se na eficiência de algumas ferramentas no acompanhamento dos egressos, a exemplo das redes sociais, promoção de eventos para relacionamento, convites para palestras e eventos (Feira de Estágio do IFSULDEMINAS; Simpósios de Estágio do IFSULDEMINAS; Encontro das Licenciaturas, etc.), relacionados à área de formação do egresso. São apresentadas ações de melhoria, que contemplem o estímulo ao uso dos portais de estágios e, de egressos, atualização dos dados cadastrais nos sistemas da instituição formadora, criação de perfil em redes sociais para contato com os ex-colegas, professores.

> A busca por oportunizar a trabalhabilidade se concretiza também em acompanhar o itinerário profissional do egresso, identificar cenários no setor produtivo, ser o interlocutor e mediar indicações no meio empresarial, além de retroalimentar o processo de ensino, pesquisa, inovação e extensão institucional. Em 2021, foi realizada a 9ª Feira de Estágios e Empregos na versão digital. Essas ações têm como

> finalidade a promoção, o diálogo e a interação contínua da instituição com a comunidade e a indissociabilidade do ensino, da pesquisa, da inovação e da extensão (PDI, 2019-2023, Resultado e Desempenho da Gestão 2021, p. 48).

Ainda, de acordo com o PDI do IFSULDEMINAS, a instituição por meio do seu *modelo de negócios* dedica-se ao compromisso com a educação gratuita e de qualidade, “atendendo à comunidade acadêmica dentro do tripé ensino, pesquisa e extensão, utilizando os recursos físicos e humanos com o objetivo de transformar a realidade da região, criando a possibilidade de melhores empregos e renda para seus egressos” (PDI, 2019-2023, Visão Geral Organizacional e Ambiente Externo, p. 19).

Destaca-se a existência de um setor nos campi destinado, exclusivamente para o acompanhamento de ingressos, carreiras e egressos. Trata-se do Setor de Acompanhamento de Ingressos, Carreiras e Egressos - SAICE.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS atende ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, tanto no que se refere à carga horária quanto aos aspectos relativos à concepção de formação do Pedagogo. A organização curricular do curso tem como base o Capítulo IV da Resolução CNE/CP nº 2 de 01 de julho de 2015, que orienta a constituição da matriz a partir de três núcleos: Núcleo I: compreende os estudos de formação geral; Núcleo II: compreende o aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional; Núcleo III: compreende estudos integradores para enriquecimento curricular.

Nesse contexto, tem-se o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, com forte característica de articulação teórico-prática, e a produção de um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, a partir de uma experiência vivenciada ao longo do curso, seja no Estágio, Projeto de Pesquisa, Projeto de Extensão ou Projeto Integrador. Interdisciplinares por excelência, Estágio e TCC concretizam o caminhar do educando pelos vários conteúdos que, ao se relacionarem com a prática, possibilitam a problematização da realidade e o estabelecimento de estratégias para melhor compreendê-la por meio do ato de pesquisar (procurar, questionar, refletir, discutir, buscar dados).

Ao tratar da práxis - relação permanente entre teoria-prática, a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD dá ênfase às disciplinas de *Projetos Integradores* que articulam a Prática como Componente Curricular (PCC) e a Extensão, no âmbito da Curricularização da Extensão - alocadas na matriz curricular do curso que, juntamente com o Estágio Supervisionado e as disciplinas TCC I e II, garantem a articulação da tríade ensino-pesquisa-extensão.

Estas relações - teoria-prática e ensino-pesquisa-extensão, explicitam a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação do acadêmico. Como elementos comprovadamente inovadores e exitosos em nossa estrutura curricular, pode-se citar a própria metodologia proposta para as disciplinas de *Projetos Integradores*, que, ao desenvolverem projetos - a partir de observações *in loco* no âmbito da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão Escolar - promovem intervenções que contribuem para o ambiente escolar (local); assim como a elaboração e apresentação do TCC, que deve, necessariamente, estar atrelado a alguma experiência prática vivenciada durante o curso, seja no Estágio, Projeto de Pesquisa, Projeto de Extensão ou Projeto Integrador, proporcionando a integração dos componentes curriculares do curso, como aprofundamento e continuidade das atividades vivenciadas, como objeto de estudo e pesquisa ao longo dos semestres.

Neste contexto, a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS proporciona aos futuros pedagogos discernimento e construção de habilidades para propor, gerenciar e conduzir, de forma interdisciplinar e inovadora, as mudanças em prol do desenvolvimento qualitativo das comunidades local e regional.

É a partir das diversas disciplinas do curso - como Didática de Ensino, Fundamentos do Currículo no Ensino Fundamental, Educação Ambiental, Diversidade e Educação, Metodologias do Ensino de Matemática, Ludicidade na Escola, Metodologia do Ensino de Geografia, e principalmente, as destinadas aos *Projetos Integradores*, que se materializa o exercício da interdisciplinaridade no processo de formação inicial dos nossos educandos. Baseadas neste princípio, as cinco disciplinas de *Projetos Integradores* garantem a conexão de saberes e conhecimentos construídos ao longo de cada semestre e no decorrer do curso. Pode-se citar ainda, as relações

interdisciplinares estabelecidas a partir de ações articuladas entre corpo docente, tutores e coordenação (de curso, plataforma e tutoria, professor assistente), com destaque para o planejamento antecipado e participativo das disciplinas entre docentes e professor assistente, diálogo frequente entre docentes e tutores - estabelecidos nos fóruns de comunicação/feedback das disciplinas, e as Reuniões Pedagógicas Semestrais, momento em que propostas de melhorias são estruturadas a partir de reflexões/autoavaliação das principais demandas e dificuldades apontadas pelos diversos agentes do curso (docentes, tutores, coordenadores – curso, plataforma e tutoria, professor assistente e representantes da direção).

Ademais, por se tratar de um curso de formação inicial de professores na modalidade EaD, o Núcleo Docente Estruturante inseriu na Matriz Curricular uma disciplina para atender a essa especificidade, denominada Educação Aberta e a Distância, que, não somente cumpre o papel de promover a ambientação dos calouros ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, mas também, o de trazer à tona discussões importantes para essa modalidade, que tem ganhado força e importância no contexto atual, tais como planejamento de estudos, características desejáveis de um bom estudante EaD, desenvolvimento de autonomia, plágio acadêmico, netiqueta, entre outros.

Com carga horária de 50 horas, o ambiente virtual da disciplina Educação Aberta e a Distância é liberada aos educandos com uma semana de antecedência ao início das atividades letivas, garantindo tempo extra para o estudante se familiarizar com a sala de aula virtual. Vale ressaltar que junto às informações de login e senha, enviadas via e-mail aos educandos(as), um vídeo instrucional da professora da disciplina traz um tutorial para o primeiro acesso, além da apresentação das principais abas da disciplina. Por fim, como recurso adicional, ao adentrar pela primeira vez na disciplina, o estudante é convidado a fazer um tour pelos principais ícones da plataforma, podendo acompanhar, na sua velocidade, a descrição simplificada de cada um deles.

Com estas ações conjuntas e articuladas entre si, o curso se difere e se destaca por oportunizar reflexão, autoavaliação e planejamento coletivo e sistemático para fins de integralização do Projeto Pedagógico do Curso, que se organiza na seguinte estrutura curricular, composta com carga horária total de 3400 horas:

1) Atividades formativas (curricularização da extensão integrado às disciplinas - 340 horas): 2400 horas

2) Prática como Componente Curricular integrado às disciplinas - PCC: 400 horas;

3) Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC: 200 horas;

4) Estágio Supervisionado: 400 horas.

Destaca-se as disciplinas formativas obrigatórias previstas em nossa Matriz Curricular: Educação Ambiental, oferecida no quarto semestre, com carga horária de 50 horas; Diversidade e Educação, oferecida no sexto período com carga horária de 50 horas; Educação Inclusiva, prevista para o sexto período com carga horária de 60 horas; e LIBRAS, prevista para o oitavo período com carga horária de 60 horas.

Vale ressaltar que os conteúdos curriculares acima, além de disciplinados, perpassam as demais disciplinas e atividades formativas do curso, estabelecendo relações e diálogos entre elas para o exercício da interdisciplinaridade. Para a complementação, enriquecimento cultural e atualização de conhecimentos específicos para formação do educando, o curso oferta disciplinas eletivas, que são de livre escolha do estudante regular. Por meio delas, o educando tem a oportunidade de diversificar o seu aprendizado pessoal, profissional e ainda fortalecer o conhecimento básico.

10.1. Matriz Curricular[1]

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia – modalidade EaD está disposta na Matriz Curricular, disponibilizada a seguir, de acordo com a Resolução nº 2 de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior.

O detalhamento dos componentes curriculares segue os três núcleos propostos pela Resolução nº 02/2015, sendo o Núcleo I destinado aos estudos de formação geral; o Núcleo II destinado ao aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional; e o Núcleo III destinado aos

[1] Esclarece-se que a articulação teoria-prática será garantida ao longo do processo formativo do educando e estará registrada em Plano de Ensino do docente responsável pela disciplina.

estudos integradores para enriquecimento curricular (estágio supervisionado e prática como componentes curriculares).

MATRIZ CURRICULAR

DISCIPLINAS 1º PERÍODO	NÚCLEO	CH TOTAL	PCC*	CE**
Educação Aberta e a Distância	I	50	---	---
Leitura e Produção de Texto	I	70	---	---
Elaboração de Trabalhos Acadêmicos	I	60	---	---
Filosofia da Educação	I	60	---	---
Fundamentos do Currículo na Educação Infantil	I	80	---	---
CARGA HORÁRIA		**320**	**---**	**---**
***PCC – Carga horária destinada a Prática como Componente Curricular** ***CE – Carga horária destinada a Curricularização da Extensão**				

DISCIPLINAS 2º PERÍODO	NÚCLEO	CH TOTAL	PCC*	CE**
Sociologia da Educação	I	60	---	---
História da Educação	I	80	---	---
Fundamentos do Currículo no Ensino Fundamental	I	70	---	---
Tecnologia Educacional	I	50	---	---
Projetos Integradores I (Educação infantil - Creche)	II/III	120	50	70
CARGA HORÁRIA		**380**	**50**	**70**
***PCC – Carga horária destinada a Prática como Componente Curricular** ***CE – Carga horária destinada a Curricularização da Extensão**				

DISCIPLINAS 3º PERÍODO	NÚCLEO	CH TOTAL	PCC*	CE**
Educação, Corpo e Movimento	II	40	---	---
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	I	70	---	---
Metodologia da Educação Infantil	II	70	10	---
Metodologia do Ensino da Matemática I	II	80	10	---
Projetos Integradores II (Educação Infantil - Pré Escola)	II/III	120	50	70
CARGA HORÁRIA		**380**	**70**	**70**
***PCC – Carga horária destinada a Prática como Componente Curricular** ***CE – Carga horária destinada a Curricularização da Extensão**				

DISCIPLINAS 4º PERÍODO	NÚCLEO	CH TOTAL	PCC*	CE**
Metodologia do Ensino da Matemática II	II	70	10	---
Didática do Ensino	II	80	10	---
Educação Ambiental	II	50	---	---

Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	II	70	10	---
Projetos Integradores III (Anos Iniciais do Ensino Fundamental - 1º ao 3º ano)	II/III	120	50	70
CARGA HORÁRIA		**390**	**50**	**70**
***PCC – Carga horária destinada a Prática como Componente Curricular** ***CE – Carga horária destinada a Curricularização da Extensão**				

DISCIPLINAS 5º PERÍODO	NÚCLEO	CH TOTAL	PCC*	CE**
Metodologia do Ensino de Ciências	II	60	10	---
Ludicidade na Escola	II	50	10	---
Alfabetização e Letramento I	II	70	10	---
Metodologia do Ensino da Educação Física	II	50	10	---
Projetos Integradores IV (Anos Iniciais do Ensino Fundamental - 4º ao 5º ano)	II/III	120	60	60
CARGA HORÁRIA		**350**	**100**	**60**
***PCC – Carga horária destinada a Prática como Componente Curricular** ***CE – Carga horária destinada a Curricularização da Extensão**				

DISCIPLINAS 6º PERÍODO	NÚCLEO	CH TOTAL	PCC*	CE**
Alfabetização e Letramento II	II	80	20	---
Diversidade e Educação	I	50	---	---
Metodologia do Ensino de Artes	II	50	10	---
Educação Inclusiva	II	60	---	---
Métodos de Pesquisa em Educação	II	50	---	---
Projetos Integradores V (Gestão Escolar)	II/III	120	50	70
CARGA HORÁRIA		**410**	**80**	**70**
***PCC – Carga horária destinada a Prática como Componente Curricular** ***CE – Carga horária destinada a Curricularização da Extensão**				

DISCIPLINAS 7º PERÍODO	NÚCLEO	CH TOTAL	PCC*	CE**
Metodologia do Ensino da Geografia	II	60	10	---
Saúde da Criança	II	40	---	---
Metodologia do Ensino de História	II	60	10	---
Política e Organização da Educação Básica	II	60	---	---
Trabalho de Conclusão de Curso I	I	60	---	---
CARGA HORÁRIA		**280**	**20**	**---**
***PCC – Carga horária destinada a Prática como Componente Curricular** ***CE – Carga horária destinada a Curricularização da Extensão**				

DISCIPLINAS 8º PERÍODO	NÚCLEO	CH TOTAL	PCC*	CE**

Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação	II	70	---	---
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	II	60	---	---
Educação de Jovens e Adultos	II	50	---	---
Gestão Escolar	II	70	---	---
Trabalho de Conclusão de Curso II	I	40	---	---
CARGA HORÁRIA		**290**	**---**	**---**
***PCC – Carga horária destinada a Prática como Componente Curricular** ***CE – Carga horária destinada a Curricularização da Extensão**				

QUADRO RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES	CH TOTAL
Atividades Formativas Curricularização da Extensão integrada às disciplinas (340h)	2400
Prática como Componente Curricular – PCC (integradas às disciplinas)	400
Estágio Supervisionado	400
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	200
CARGA HORÁRIA	**3400 horas**

10.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação

DISCIPLINAS POR SEMESTRE							
1° 320h	**2° 380h**	**3° 380h**	**4° 390h**	**5° 350h**	**6° 410h**	**7° 280h**	**8° 290h**
Educação Aberta e a Distância (50h)	Sociologia da Educação (60h)	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem (70h)	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa (70h)	Ludicidade na Escola (50h)	Diversidade e Educação (50h)	Metodologia do Ensino de Geografia (60h)	Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação (70h)
Leitura e Produção de Texto (70h)	História da Educação (80h)	Educação, Corpo e Movimento (40h)	Didática do Ensino (80h)	Alfabetização e Letramento I (70h)	Alfabetização e Letramento II (80h)	Metodologia do Ensino de História (60h)	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (60h)
Elaboração de Trabalhos Acadêmicos (60h)	Fundamentos do Currículo no Ensino Fundamental (70h)	Metodologia da Educação Infantil (70h)	Educação Ambiental (50h)	Metodologia do Ensino de Ciências (60h)	Educação Inclusiva (60h)	Saúde da Criança (40h)	Educação de Jovens e Adultos (50h)
Filosofia da Educação (60h)	Tecnologia Educacional (50h)	Metodologia do Ensino da Matemática I (80h)	Metodologia do Ensino da Matemática II (70h)	Metodologia do Ensino da Educação Física (50h)	Metodologia do Ensino de Artes (50h)	Política e Organização da Educação Básica (60h)	Gestão Escolar (70h)
Fundamentos do Currículo na Educação Infantil (80h)	Projetos Integradores I (120h), sendo: PCC (50h) e CE (70h)	Projetos Integradores II (120h), sendo: PCC (50h) e CE (70h)	Projetos Integradores III (120h), sendo: PCC (50h) e CE (70h)	Projetos Integradores IV (120h), sendo: PCC (60h) e CE (60h)	Métodos de Pesquisa em Educação (50h)	Trabalho de Conclusão de Curso I (60h)	Trabalho de Conclusão de Curso II (40h)
---	---	---	---	---	Projetos Integradores V (120h), sendo: PCC (50h) e CE (70h)	---	---
Estágio Supervisionado: 400h							
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC): 200h							

Legenda:	Núcleo I - Estudos de formação geral	
	Núcleo II - Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional	
	Núcleo III -Estudos integradores para enriquecimento curricular	

10.3 Descrição do Curso

O curso de licenciatura em Pedagogia EaD ofertado pelo IFSULDEMINAS apresenta carga horária total de 3400 (três mil e quatrocentas) horas, sendo 2400 (duas mil e quatrocentas) horas ligadas às atividades formativas, incluindo a 340 horas de curricularização da extensão; 400 (quatrocentas) horas de Práticas como Componentes Curriculares integradas às disciplinas; 400 (quatrocentas) horas de Estágio Supervisionado e 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais.

A formação de licenciados em Pedagogia contempla uma abordagem transversal entre as disciplinas e projetos, em conformidade com a legislação vigente, salientando-se:

- Política de atendimento a pessoas com necessidades educacionais específicas

O IFSULDEMINAS campus Muzambinho conta com o NAPNE - Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, sendo este, em parceria com o corpo docente e demais setores institucionais, os responsáveis pela garantia de acesso e permanência dos educandos com necessidades educacionais específicas no espaço educacional da IES. Na perspectiva da educação inclusiva, o Núcleo tem desenvolvido ações em conformidade com o Decreto Federal nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.

A equipe do NAPNE é composta por representantes do corpo técnico-administrativo, docentes, educandos e representantes das famílias assistidas. O NAPNE tem como objetivo incluir todos os educandos e servidores que possuem qualquer tipo de barreira motora, intelectual ou social. Situações envolvendo gestantes; educandos acidentados; deficientes físicos; educandos com problemas de visão, audição e fala; vítimas de preconceito racial ou de orientação sexual; são alguns exemplos de atuações assistidas pelo NAPNE.

- Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Em atendimento à Lei nº 10.639/2003; Lei nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01/2004, as relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, são trabalhadas em conteúdos abordados nas disciplinas *Metodologia do Ensino de História* e *Diversidade e Educação*, as quais abordam conteúdos atrelados à riqueza cultural e, também, de comportamentos e hábitos observados na sociedade brasileira, preparando os licenciados em Pedagogia para o convívio harmônico em uma sociedade multifacetada e, deste modo, habilitando-os para as práticas profissionais e cidadãs.

Destaca-se, também, o trabalho dos Núcleos NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) e NEGES (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Educação e Sexualidade). Tratam-se de núcleos sistêmicos de natureza **propositiva e consultiva**, a serem formados em cada campus, para promoção e estímulo de Link: vinculadas ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão sobre a temática das relações étnico-raciais visando a superação da discriminação e do preconceito racial por meio da valorização das identidades negra e indígena (NEABI) e a temática das relações de gênero, educação e sexualidade, visando a superação das desigualdades, discriminações e preconceitos por meio da valorização da diferença (NEGES). Estão presentes em cada campus do IFSULDEMINAS por meio de suas equipes eleitas a cada dois anos e nomeadas por portaria do Diretor-geral.

- LIBRAS

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a oferta da disciplina LIBRAS é obrigatória em todos os cursos. Neste caso, a disciplina será ofertada no 8º período do curso, sendo obrigatória a todos os licenciados em Pedagogia do IFSULDEMINAS.

- Educação Ambiental

Em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002; Resolução CNE/CP nº 2/2012, os cursos devem prever em seus projetos o trabalho com Educação Ambiental. Além do tema ser

abordado de forma interdisciplinar, o curso também possui uma disciplina ofertada no 4º período.

- Educação em Direitos Humanos

Em atendimento à Resolução nº 01/2012, os cursos devem atender às Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Nesse caso, o conjunto de conteúdos abordados nas disciplinas Sociologia da Educação e Estudos Étnicos, Raciais, da Diversidade e Educação atendem a essa demanda específica.

O maior conhecimento e vivência sobre as atividades e práticas ligadas à licenciatura também são contemplados em conteúdos trabalhados e debatidos por diversas disciplinas ao longo do curso, a se destacar: Didática do Ensino; Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem; Tecnologia Educacional; Educação de Jovens e Adultos – EJA; Educação Ambiental; Gestão Escolar; Educação Especial; LIBRAS; Estudos Étnicos, Raciais, da Diversidade e Educação; Sociologia da Educação.

Finalmente, os educandos do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD, ao longo do desenvolvimento acadêmico, realizarão obrigatoriamente 400 (quatrocentas) horas de Prática como Componente Curricular (PCC). Isso proporcionará, aos futuros licenciados, atividades práticas e teóricas relacionadas ao exercício da docência junto à Educação Básica – educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, além de apresentá-los à vivência de práticas educativas relacionadas a ações cotidianas não escolares.

Deste modo, caberá aos educandos, a partir da integração dos conhecimentos obtidos ao longo do semestre letivo, a elaboração de material(is)-técnico, científico, didático e pedagógico – relacionado aos conteúdos de Pedagogia. Objetiva-se, então, o rompimento das ideias que segregam, ao longo do desenvolvimento acadêmico do educando, as disciplinas específicas de conteúdos voltadas para área pedagógica, o que não raramente repercute na redução da interdisciplinaridade, com consequências negativas para o perfil do futuro docente.

11. EMENTÁRIO

1º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Educação Aberta e a Distância – **Carga Horária**: 50 horas
Ementa: O estudante da EaD: seu papel e sua organização para o estudo. Concepções e políticas de EaD em diferentes contextos históricos. Processo de ensino e aprendizagem em EaD: componentes e papeis. Ambientes Virtuais de ensino-aprendizagem. Particularidades do AVA utilizado pelo IFSULDEMINAS. Questões legais em EaD.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 8.ed. Campinas: Papirus, 2010. LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. Vol. 1. Vários autores. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. 479p. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf. Acesso em: jul. 2020. MORAN, J. M.; VALENTE, J. A. **Educação a Distância:** Pontos e Contrapontos. Grupo Summus. 2011. 136p. **COMPLEMENTAR** BACICH, Lilian; MORÁN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. 238 p. BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2015. 127 p. (Educação contemporânea). MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2012. PETERS, Otto. **A educação a distância em transição:** tendências e desafios. São Leopoldo: Unisinos, 2012. 400 p. SILVA, Robson Santos da. **Objetos de aprendizagem para educação a distância.** 1.ed. São Paulo: Novatec, 2011. 142 p.

1º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Leitura e Produção de Texto – **Carga Horária**: 70 horas
Ementa: Língua Portuguesa: gramática, literatura, produção e análise de textos orais e escritos, verbais e não verbais. Interdisciplinaridade.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016. xxxvii, 762 p. (Obras de referência). GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna:** aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. SILVA, E. T. da**. O ato de ler:** fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2011. **COMPLEMENTAR** BECHARA, Evanildo. **Gramática Fácil.** Editora Nova Fronteira. 1.ed. 2017. 208p. BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. 2.ed. Editora Contexto, 2016. 128p. SOARES, M. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. 12.ed. São Paulo, 1994. SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** 6.ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. VANOYE, F.; OSAKABÉ, H. **Usos da linguagem:** problemas e técnicas na produção oral e escrita. 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

1º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Elaboração de Trabalhos Acadêmicos – **Carga Horária**: 60 horas
Ementa: O texto acadêmico e o processo de construção do conhecimento. Gêneros textuais acadêmicos: Fichamento, Relatórios, Resenha, Resumo, Projeto e Artigo. Técnicas de paráfrase e objetividade no discurso. Padrões Normativos da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Diferentes fontes de acesso à produção da pesquisa educacional.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. atual. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p. MEDEIROS, J. B. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2019. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2018. 320p. **COMPLEMENTAR** ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese:** uma abordagem simples, prática e objetiva. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014. 82 p. BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita.** 2.ed. Editora Contexto, 2016. 128p. FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2010. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017. 173 p. IFSULDEMINAS. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFSULDEMINAS.** Pouso Alegre, 2018. 91p. Disponível em: https://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/images/2020/02/biblioteca/Manual_TCC_IFSULDEMINAS.pdf. Acesso em: ago. 2020.

1º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Filosofia da Educação – **Carga Horária**: 60 horas
Ementa: Fundamentos filosóficos da educação. O processo educativo e a imagem do homem. A reflexão filosófica e o pensamento pedagógico.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** ARANHA, M. L. A. de. **Filosofia da educação**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006. CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000. LUCKESI, C. C. **Introdução a filosofia:** aprendendo a pensar. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012. **COMPLEMENTAR** ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da pedagogia:** geral e Brasil. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006. RODRIGO, Lidia Maria. **Filosofia em sala de aula:** teoria e prática para o ensino médio. Campinas: Autores Associados, 2009. 278 p. (Formação de professores). SAVIANI, D. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 18. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. SAVIANI, D. **Escola e democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 41.ed. Campinas: Autores Associados, 2009. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Como ler um texto de filosofia.** São Paulo: Paulus, 2008. 72 p. (Como ler filosofia).

1º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Fundamentos de Currículo na Educação Infantil – **Carga Horária**: 80 horas
Ementa: Análise dos fundamentos e pressupostos históricos, culturais, políticos, econômicos e sociais da Educação Infantil e sua função no sistema escolar. A criança e a sociedade contemporânea. O lugar social da criança na modernidade. Diversidade cultural e práticas infantis. A cultura da infância e as infâncias na cultura. Diferentes visões de infância: literatura, cinema, televisão, propaganda, museus, artes plásticas. A criança e a indústria cultural. Criança, natureza, mundo social e conhecimento. Os projetos didáticos e propostas de trabalho a partir da integração das áreas curriculares.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2.ed. Rio de janeiro: Zahar, 1981. KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis:** o jogo, a criança e a educação. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2012. OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005. **COMPLEMENTAR** BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. 2.ed. São Paulo: Duas Cidades: Editora 34, 2009. 176p. BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: jul. 2020 KRAMER, S. et al. (Org.). **Infância e educação infantil.** Campinas: Papirus, 2012. KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil:** a arte do disfarce. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011. OLIVEIRA, Z. de (Org**.). A criança e seu desenvolvimento:** perspectivas para se discutir a educação infantil. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

2º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Sociologia da Educação – **Carga Horária**: 60 horas
Ementa: Introdução aos conceitos básicos da sociologia e às diferentes escolas sociológicas. A sociologia como ciência. As relações entre a educação e a sociedade e entre a educação e a sociologia. Estudo das concepções teóricas sobre a educação no discurso sociológico dos autores clássicos das Ciências Sociais: Emile Durkheim, Max Weber e Karl Marx.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. Petrópolis/R.J.: Vozes, 2012. CARVALHO, A. B. de (Org.). **Sociologia e educação**. São Paulo: AVERCAMP, 2006. DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. Portugal: Edições 70, 2011. **COMPLEMENTAR** FORACCHI, M.; MARTINS, J. S. (Orgs.) **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: LTC, 2008. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. GIDDENS, A. **Sociologia**. São Paulo: ARTMED, 2001. GUIMARAES NETO, E. **Educar pela sociologia:** contribuições para a formação do cidadão. Belo Horizonte: RHJ, 2012. MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital.** 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2008. (Mundo do Trabalho).

2º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: História da Educação – **Carga Horária**: 80 horas
Ementa: Reconstrução da história da educação e da pedagogia como prática social, analisando os fundamentos da educação em geral. As fases da história da educação, o surgimento de sistemas educacionais, ideias e práticas pedagógicas e a construção do pensamento educacional da Antiguidade ao século XXI. Através da evolução da Educação Brasileira em suas fases históricas, apresentará os principais ideários educacionais, destacando alguns educadores brasileiros.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999. MANACORDA, M. A. **História da Educação:** da Antiguidade aos nossos dias. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2010. MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital.** 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2008. **COMPLEMENTAR** ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia:** geral e Brasil. São Paulo, Editora Moderna, 2006. GENTILI, P. (Org.). **Pedagogia da exclusão:** crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 1995. LOMBARDI, J. C. (Org). **Globalização, pós-modernidade e educação: história, filosofia e temas transversais**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2009. PILETTI, C.; PILETTI, N. **História da educação:** de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2011. SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (Org.) **História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

2º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Fundamentos do Currículo no Ensino Fundamental – **Carga Horária**: 70 horas
Ementa: Fundamentos histórico, cultural, epistemológico social e ideológico das concepções de currículo nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Componentes curriculares. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2.ed. Rio de janeiro: Zahar, 1981. GARCIA, R. L.; MOREIRA, A.F.B. **Currículo na contemporaneidade:** incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003. **COMPLEMENTAR** BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC/ MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em 03 set. 2022. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1999. SILVA, T. T. da; MOREIRA, A.F.B. **Currículo, cultura e sociedade.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 154 p. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 325 p.

2º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Tecnologia Educacional – **Carga Horária**: 50 horas
Ementa: As tecnologias educacionais. O computador como recurso tecnológico no processo de ensino aprendizagem e ferramenta para confecção de material didático. O uso dos recursos audiovisuais na Educação. Impactos da Internet na educação escolar e na formação continuada do professor. O uso de Softwares Livres como ferramenta de apoio ao docente. O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: Contribuições e Desafios. Os princípios das metodologias ativas de ensino.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** FREIRE, W. (Org). **Tecnologia e educação:** as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak, 2008. KENSKI, V.M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 8.ed. Campinas: Papirus, 2010. LEITE, L.S. (Coord.). **Tecnologia educacional:** descubra suas possibilidades na sala de aula. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. **COMPLEMENTAR** CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A Sala de Aula Inovadora:** Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo. Editora Penso, 2018. 144p. MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21.ed. rev. e atual. São Paulo: Papirus, 2013. 171 p. SILVA, Robson Santos da. **Objetos de aprendizagem para educação a distância.** 1.ed. São Paulo: Novatec, 2011. 142 p. SOBRAL, A. V. **Internet na escola:** o que é? Como se faz? 3.ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2002. TAJRA, S. F. **Informática na educação:** novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 8.ed. São Paulo: Érica, 2008.

2º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Projetos Integradores I (Educação Infantil: Creche) – **Carga Horária**: 120 horas totais, destas, 70 horas são destinadas para a Curricularização da Extensão (CE) e 50 horas para as Práticas como Componentes Curriculares (PCC's).
Ementa: Atividades de extensão, práticas e teóricas relacionadas ao exercício da docência do futuro professor com caráter integrador de conteúdos na Educação Infantil. Interdisciplinaridade entendida como concepção epistemológica do saber na qual os componentes curriculares são abordados com o objetivo de proporcionar múltiplos olhares sobre o mesmo problema, visando a criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento. Estudo dos documentos oficiais que regem a Educação Infantil: Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI/MEC). Planejamento da prática docente para a Educação Infantil. No âmbito do ensino com a construção, realização e socialização dos resultados com a comunidade.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. 18.ed. Campinas: Papirus, 2011. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011 KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2011. **COMPLEMENTAR** BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: jul. 2020. BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: jul. 2020 CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 4.ed. Campinas: Papirus, 1994. PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p. ZABALA, A. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

3º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Educação, Corpo e Movimento – **Carga Horária**: 40 horas
Ementa: Dimensões do movimento e da corporeidade da criança. Ludicidade, jogos e brincadeiras como estratégia na aquisição do movimento. Cultura corporal, expressão e ritmo. Interdisciplinaridade.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 22 jul. 2020. DANTAS, E. **Pensando o corpo e o movimento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis:** o jogo, a criança e a educação. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 127 p. **COMPLEMENTAR** BORGES, Juvenal; BELINI, Roberto. **Repensando a Educação Física Escolar**. Editora Appris, 2020. 111p. BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos:** o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 4.ed. São Paulo: Palas Athena, 2013. 176 p. DARIDO, Suraya Cristina (Org.). **Educação física escolar:** compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011. 461 p. RANGEL, I.C.A. **Educação Física na Infância**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. SILVA, Marcos Ruiz da. Metodologia do ensino de educação física: teoria e prática. Editora InterSaberes. 2016, 250p.

3º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem – **Carga Horária**: 70 horas
Ementa: O objeto de estudo da psicologia. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. As abordagens do desenvolvimento humano: inatista-maturacionista, comportamentalista, interacionista (Piaget) e histórico-cultural (Vygotsky). O papel do professor que emerge mediante as abordagens estudadas. A concepção de educando que emerge mediante as abordagens estudadas. Temas contemporâneos: bullying, a síndrome de Burnout, drogas, família e escola, adolescência.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** BIAGGIO, Angela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2019. 342p. GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da educação:** fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 214 p. MAIA, Christiane Martinatti. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: Editora Inter Saberes 2017. **COMPLEMENTAR** LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. 117 p. PIAGET, J. **Experiências básicas para utilização pelo professor.** 25.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 392 p. VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p. VIGOTSKY, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 12.ed. São Paulo: Ícone, 2012. 228 p. (Coleção Educação Crítica).

3º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Metodologia do Ensino da Matemática I – **Carga Horária**: 80 horas totais, destas, 10 horas são destinadas às Práticas como Componentes Curriculares – PCC's
Ementa: Conceito de número (aspectos qualitativos e quantitativos). O Sistema de Numeração Decimal. Operações fundamentais: Adição, subtração e diferentes tipos de problemas envolvendo suas propriedades. A resolução de problemas como perspectiva metodológica. Jogos matemáticos como recurso pedagógico. Planejamento de atividades e materiais de ensino na área da matemática nos anos iniciais da alfabetização.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: jul. 2020. CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino da matemática**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2015. 120p. GERALDO, A. C. H. **Didática de ciências naturais na perspectiva histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2009. **COMPLEMENTAR** ALVES, E. M. S. **A ludicidade e o ensino de matemática:** uma prática possível. Campinas: Papirus, 2012. KAMII, C. **A criança e o número**. 31.ed. Campinas: Papirus, 2003. PÓLYA, George. **A arte de resolver problemas:** um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. xx, 203 p. SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. V. (Org.). **Ler, escrever e resolver problemas:** habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001. 204p. SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. V.; CÂNDIDO, P. **Figuras e formas:** matemática de 0 a 6. 2.ed. rev. Porto Alegre: Penso, 2014. 200 p.

3º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Metodologia da Educação Infantil – **Carga Horária:** 70 horas totais, destas, 10 horas são destinadas às Práticas como Componentes Curriculares (PCC's)
Ementa: Aspectos teóricos que orientam a ação docente na Educação Infantil. Diagnóstico dos componentes metodológicos envolvidos nos processos de ensino e da aprendizagem na Educação Infantil. Organização dos tempos e espaços de ensino e de aprendizagem. Identificação e utilização das várias linguagens. Adaptação da criança à escola. Estruturação do planejamento didático-pedagógico em educação infantil: pressupostos teóricos-metodológicos, Pedagogia de Projetos, Metodologias Ativas.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2.ed. Rio de janeiro: Zahar, 1981. HORN, M. das G. S. **Sabores, Cores, Sons, Aromas**: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004. OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005. **COMPLEMENTAR** ANGOTTI, M**. A educação infantil em diálogos**. São Paulo: Alinea, 2012. BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto alegre: Artmed, 1999. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: jul. 2020. KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2011. RIZZO, G. **Creche**: organização, currículo, montagem e funcionamento. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

3º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Projetos Integradores II (Educação Infantil: Pré-escola) – **Carga Horária**: 120 horas totais, destas, 70 horas são destinadas à Curricularização da Extensão (CE) e 50 horas destinadas às Práticas como Componentes Curriculares (PCC's).
Ementa: Atividades de extensão, práticas e teóricas relacionadas ao exercício da docência do futuro professor com caráter integrador de conteúdos na Educação Infantil. Interdisciplinaridade entendida como concepção epistemológica do saber na qual os componentes curriculares são colocados em relação, com o objetivo de proporcionar, sobre o mesmo problema, diferentes perspectivas de análise, com vistas à criação de soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento. Estudo dos documentos oficiais que regem a Educação Infantil: Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI/MEC). Práticas didático-pedagógicas desenvolvidas no âmbito da Educação Infantil. No âmbito do ensino com a construção, realização e socialização dos resultados com a comunidade.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 18.ed. Campinas: Papirus, 2011. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011 KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 127 p. **COMPLEMENTAR** BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: jul. 2020. BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: jul. 2020 LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org). **Afetividade e práticas pedagógicas**. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. 311 p. OSTETTO, Luciana E. (Org.). **Educação infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. 5.ed. Campinas: Papirus, 2012. 144 p. VEIGA, I. P. A. **Formação de professores**: políticas e debates. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

4º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Metodologia do Ensino da Matemática II – **Carga Horária**: 70 horas totais, destas, 10 horas são destinadas às Práticas como Componentes Curriculares – PCC's.
Ementa: Operações fundamentais: multiplicação, divisão e suas propriedades; diferentes tipos de problemas envolvendo o campo multiplicativo: raciocínio combinatório e multiplicação retangular. Frações, números decimais e porcentagem; geometria; grandezas e medidas e tratamento da informação. Jogos matemáticos como recurso pedagógico. Planejamento de atividades e materiais de ensino na área da matemática nos anos finais do ciclo de alfabetização.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: jul. 2020. CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino da matemática**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2015. 120p. GERALDO, A. C. H. **Didática das ciências naturais na perspectiva histórico- crítica.** Campinas: Autores Associados, 2009. **COMPLEMENTAR** KAMII, C. **A criança e o número**. 31.ed. Campinas: Papirus, 2003. PARRA, C.; SAIZ, I. (Org.). **Didática da Matemática:** Reflexões Psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996. 258p. SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. V.; CÂNDIDO, P. **Figuras e formas:** matemática de 0 a 6. 2.ed. rev. Porto Alegre: Penso, 2014. 200 p. SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. V.; CANDIDO, P. **Jogos matemáticos de 1º a 5º ano.** Porto Alegre: Grupo A, 2007. (Cadernos do Mathema - Ensino Fundamental). SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. V. (Org.). **Ler, escrever e resolver problemas:** habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

4º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Didática do Ensino – **Carga Horária**: 80 horas totais, destas, 10 horas são destinadas às Práticas como Componentes Curriculares – PCC's
Ementa: Concepções de educação: tradicional, escolanovista, tecnicista e progressista e suas didáticas. Plano de Curso, de unidade e de aula. Os ritmos, espaços e tempos para dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os educandos. Avaliação da aprendizagem escolar. Relação professor-educando.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** FAZENDA, I. **Didática e interdisciplinaridade**. 17.ed. Campinas: Papirus, 2011. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 34.ed. São Paulo: Cortez, 1994. LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011. **COMPLEMENTAR** CANDAU, V. M. **A didática em questão.** 32.ed., Campinas: Papirus, 2011. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação:** mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 43.ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. 128 p. PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo/ RS: Editora UNISINOS, 2001. SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. ZABALA, A. **A Prática Educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

4º Período – Disciplina Obrigatória

Disciplina: Educação Ambiental – **Carga Horária**: 50 horas

Ementa:

Inter-relação entre Educação, Sociedade e Ambiente. Educação para a mudança. A crise socioambiental. Problematizando as concepções de meio ambiente, desenvolvimento sustentável e educação ambiental. O campo da Educação Ambiental. Políticas Públicas em Educação Ambiental. Concepções de Educação Ambiental na produção teórico-prática. A formação da prática docente em Educação Ambiental. O diagnóstico da Educação Ambiental na educação formal.

Referências Bibliográficas

BÁSICA

LAMIM-GUEDES, Valdir; MONTEIRO, Rafael de Araujo Arosa (Orgs.). **Educação ambiental na educação básica:** entre a disciplinarização e a transversalidade da temática socioambiental [livro eletrônico]. Vários autores. 2.ed. Revista e ampliada – São Paulo: Editora Na Raiz, 2019. p.131. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1pNXnrSvSpHslrATjUdjnNVYTsArY8308/view. Acesso em: jul. 2020.

LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia (Org.). **Educação ambiental: da teoria à prática.** Porto Alegre: Mediação, 2012. 144 p.

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental:** conceitos e princípios. 1.ed. Belo Horizonte: FEAM, 2002. 64p. Disponível em: http://www.feam.br/images/stories/arquivos/Educacao_Ambiental_Conceitos_Principios.pdf. Acesso em: jul. 2020.

COMPLEMENTAR

BARCELOS, V. **Educação Ambiental e complexidade**. Santa Catarina: EDUNISC, 2008.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** meio ambiente, saúde. Brasília, MEC/SEF, v.9, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf Acesso em: jul. 2020.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação.** Campinas: Papirus, 1995. 107p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

LAMIM-GUEDES, Valdir; MONTEIRO, Rafael de Araujo Arosa (Orgs.). **Educação Ambiental na Prática:** Transversalidade da temática socioambiental [Livro eletrônico]. Vários autores. São Paulo: Editora Na Raiz, 2020. 196p. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1a1-mhxNbwMiL6oq-gBO_GiAXrbffVZ7e/view. Acesso em: jul. 2020.

PENTEADO, H. D. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

4º Período – Disciplina Obrigatória

Disciplina: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa – **Carga Horária**: 70 horas totais, destas, 10 horas são destinadas às Práticas como Componentes Curriculares – PCC's.

Ementa:

Evolução do currículo de Língua Portuguesa no país. Linguística e Sociolinguística no ensino de Língua Portuguesa. Estratégias de leitura em sala de aula. Construção de enunciados (Matriz de Língua Portuguesa e Descritores). Estudo do cruzamento de diferentes linguagens e sua significação. Discussão sobre leitura, literatura, literatura infantil, televisão, história em quadrinhos, desenho animado, pintura, fotografia. Diferentes gêneros e formas discursivas, instâncias singulares de produção de conhecimento. Estudo da intertextualidade presente na produção e leitura de textos. Interdisciplinaridade.

Referências Bibliográficas

BÁSICA

CASSEB-GALVÃO, Vânia; NEVES, Maria Helena de Moura. **O todo da língua:** teoria e prática do ensino de português. Parábola: 2017.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

SILVA, E. T. da. **O ato de ler:** fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COMPLEMENTAR

BAGNO, M. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997.

BECHARA, E. **Gramática fácil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita.** 22. ed. São Paulo: Ática, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores da qualidade na educação**: dimensão – ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. São Paulo: Ação Educativa/MEC, 2006. 20 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Pro_cons/indqual_2.pdf. Acesso em: 18 ago. 2022.

ESCRITORES da liberdade. Direção de Richard LaGravenese. EUA: Richard LaGravenese, 2007. (123 min.)

GERALDI, J. W. O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul./dez. 2015. Disponível em: http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/587. Acesso em: 18 ago. 2022.

SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2017. 158 p.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

4º Período – Disciplina Obrigatória

Disciplina: Projetos Integradores III (Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º ao 3º ano) – **Carga Horária**: 120 horas totais, destas, 70 horas são destinadas à Curricularização da Extensão (CE) e 50 horas destinadas às Práticas como Componentes Curriculares (PCC's).

Ementa:

Atividades de extensão, práticas e teóricas relacionadas ao exercício da docência do futuro professor com caráter integrador de conteúdos. Interdisciplinaridade entendida como concepção epistemológica do saber na qual os componentes curriculares se articulam para proporcionar diferentes perspectivas de análise sobre um mesmo problema, visando a construção de estratégias de soluções que integrem teoria e prática, rompendo com a fragmentação no processo de construção do conhecimento. As especificidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise dos documentos oficiais que regem os anos iniciais do Ensino Fundamental: Base Nacional Curricular Comum (BNCC), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/MEC). Planejamento da prática docente. No âmbito do ensino com a construção, realização e socialização dos resultados com a comunidade.

Referências Bibliográficas

BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 22 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores da qualidade na educação:** dimensão – ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. São Paulo: Ação Educativa/MEC, 2006. 20p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Pro_cons/indqual_2.pdf. Acesso em: jul. 2020.

SAVIANI, D. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 18. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

COMPLEMENTAR

CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

KLEIMAN, Angela; MORAES, Silvia E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001. 191 p. (Ideias sobre linguagem; 1)

PENTEADO, H. D. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p.

VEIGA, I. P. A. **Formação de professores**: políticas e debates. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

5º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Alfabetização e Letramento I – **Carga Horária**: 70 horas totais, destas, 10 horas são destinadas às Práticas como Componentes Curriculares – PCC's.
Ementa: Bases teóricas e epistemológicas da aprendizagem da leitura e da escrita. Conceitos fundamentais de alfabetização e letramento. Capacidades sociocognitivas envolvidas na leitura e na escrita. Aspectos políticos, sociais e educacionais da alfabetização e do letramento. Transdisciplinaridade.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar:** um diálogo entre a teoria e a prática. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2012. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A**. Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999. SOARES, M. B. **Alfabetização e Letramento**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2013. **COMPLEMENTAR** CAGLIARI, G. M.; CAGLIARI, L. C. **Diante das letras:** a escrita na alfabetização. Campinas: Mercado de Letras, 1999. CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & Linguística**. 11.ed. São Paulo: Scipione, 2009. FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 26.ed. São Paulo: Cortez, 2011. KLEIMAN, A.; MORAES, S. E. **Leitura e Interdisciplinaridade:** tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado das Letras, 2001. SOARES, M. B. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

5º Período – Disciplina Obrigatória

Disciplina: Metodologia do Ensino de Ciências – **Carga Horária**: 60 horas totais, destas, 10 horas são destinadas às Práticas como Componentes Curriculares – PCC's.

Ementa:

Ensino de Ciências como Prática. Alfabetização Científica. Referenciais curriculares para Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento e avaliação de aulas. Produção de recursos didáticos.

Referências Bibliográficas

BÁSICA

ARCE, A.; SILVA, D. A. S. M. da; VAROTTO, M. **Ensinando ciências na educação infantil**. Campinas: Alínea, 2011. 133 p.

DELIZOICOV, D.; SILVA, A. F.G. da (Colab.). **Ensino de ciências:** fundamentos e métodos. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 364 p. (Docência em formação - ensino fundamental).

GERALDO, A. C. H. **Didática de ciências naturais na perspectiva histórico-crítica.** Campinas: Autores Associados, 2009. xii, 170p. (Formação de professores).

COMPLEMENTAR

ASTOLFI, J. P; DEVELAY, M. **Didática das ciências.** 16.ed. Campinas: Papirus, 2011. 123p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: jul. 2020.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensino de ciências por investigação:** condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

PENTEADO, H. D. **Meio Ambiente e Formação de Professores.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TRIVELATO, Sílvia; SILVA, Rosana Louro Ferreira. **Ensino de ciências.** São Paulo: Cengage Learning, c2012. 133 p. (Ideias em ação).

5º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Ludicidade na Escola – **Carga Horária**: 50 horas totais, destas, 10 horas são destinadas às Práticas como Componentes Curriculares – PCC's.
Ementa: Conceito de jogo, brinquedo e brincadeira. Jogo na educação: aspectos sócio-históricos e culturais. Jogo simbólico e a ação pedagógica. Ludicidade e prática pedagógica. Brinquedotecas escolares e não-escolares.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2011. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis:** o jogo, a criança e a educação. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 127 p. SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). **Brinquedoteca:** o lúdico em diferentes contextos. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 143 p. **COMPLEMENTAR** ALVES, E. M. S. **A ludicidade e o ensino de matemática:** uma prática possível. Campinas: Papirus, 2012. BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação.** 2.ed. São Paulo: Duas Cidades: Editora 34, 2009. 176p. COX, M. **Desenho da criança.** 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010 FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte:** fundamentos e proposições. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2018. 222 p. JEANDOT, N. **Explorando o universo da música.** 3.ed. São Paulo: Scipione, 2008.

5º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Metodologia do Ensino de Educação Física – **Carga Horária**: 50 horas totais, destas, 10 horas são destinadas às Práticas como Componentes Curriculares – PCC's.
Ementa: Educação Física e diferentes linguagens da expressão corporal. Conhecimentos sobre o corpo: esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas; atividades expressivas. Dimensões metodológicas do ensino da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Interdisciplinaridade. O lúdico e a importância do brincar. Jogos na formação da criança. Planejamento e desenvolvimento de atividades e materiais de ensino na área de Educação Física.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** DANTAS, E. **Pensando o corpo e o movimento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005. KISHIMOTO, T.M. **Jogos infantis:** o jogo, a criança e a educação. 13.ed. São Paulo: Vozes, 2004. SILVA, Marcos Ruiz da. **Metodologia do ensino de educação física:** teoria e prática. Editora InterSaberes. 2016, 250p. **COMPLEMENTAR** BORGES, Juvenal; BELINI, Roberto. **Repensando a Educação Física Escolar**. Editora Appris, 2020. 111p. BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos:** o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 4.ed. São Paulo: Palas Athena, 2013. 176 p. DARIDO, Suraya Cristina (Org.). **Educação física escolar:** compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011. 461p. KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: CENGAGE Learning, 2011. RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação física na infância.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xviii, 330p. (Educação física no ensino superior).

5º Período – Disciplina Obrigatória

Disciplina: Projetos Integradores IV (Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 4º ao 5º ano) – **Carga Horária**: 120 horas totais, destas, 60 horas são destinadas à Curricularização da Extensão (CE) e 60 horas destinadas às Práticas como Componentes Curriculares (PCC's).

Ementa:

Atividades de extensão, práticas e teóricas relacionadas ao exercício da docência do futuro professor com caráter integrador de conteúdos Interdisciplinaridade entendida como concepção epistemológica do saber na qual os componentes curriculares se articulam para proporcionar diferentes perspectivas de análise sobre um mesmo problema, visando a construção de estratégias de soluções que integrem teoria e prática, rompendo com a fragmentação no processo de construção do conhecimento. Análise dos documentos oficiais: Base Nacional Curricular Comum (BNCC), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/MEC) e Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Práticas de gestão escolar – dimensões administrativa e pedagógica - desenvolvidas no âmbito das escolas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. No âmbito do ensino com a construção, realização e socialização dos resultados com a comunidade.

Referências Bibliográficas

BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 22 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores da qualidade na educação**: dimensão – ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. São Paulo: Ação Educativa/MEC, 2006. 20p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Pro_cons/indqual_2.pdf. Acesso em: jul. 2020.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 18. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

COMPLEMENTAR

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 36.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GERALDO, A. C. H. **Didática das ciências naturais na perspectiva histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2009.

KLEIMAN, Angela; MORAES, Silvia E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001. 191 p. (Ideias sobre linguagem; 1)

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p.

VEIGA, I. P. A. **Formação de professores**: políticas e debates. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

6º Período – Disciplina Obrigatória

Disciplina: Alfabetização e Letramento II – **Carga Horária:** 80 horas totais, destas, 20 horas são destinadas às Práticas como Componentes Curriculares (PCC's).

Ementa:

Metodologias de alfabetização: histórico e tipologia. Didática da alfabetização e do letramento. Planejamento do ensino da leitura e da escrita; Análise e elaboração de atividades práticas de alfabetização e letramento. Multiletramentos. Transdisciplinaridade.

Referências Bibliográficas

BÁSICA

MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (Org.). **Alfabetização e seus sentidos**: o que sabemos, fazemos e queremos? São Paulo: FAPESP, 2014. 349 p. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/alfabetizacao_ebook.pdf. Acesso em: jul. 2020.

SOARES, M. B. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto: 2013.

VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução Maria da Pena Villalobos. 11.ed. São Paulo: Ícone, 2010. (Coleção Educação Crítica). Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/humanizacao/wp-content/uploads/sites/14/2017/04/VIGOTSKI-Lev-Semenovitch-Linguagem-Desenvolvimento-e-Aprendizagem.pdf. Acesso em: jul. 2020.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 22 jul. 2020.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 26.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, E. T. da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

6º Período – Disciplina Obrigatória

Disciplina: Diversidade e Educação – **Carga Horária**: 50 horas

Ementa:

Conceito de Diversidade e Identidade. Igualdade e Diferença. Educação para os Direitos Humanos. Multiculturalismo e Direitos Humanos. Educação para as relações étnico-raciais. Pedagogia antirracista. Decolonialidade e Educação. História e prática das leis 10.639/03 e 11.645/08. Educação Indígena e problemas étnico-raciais presentes na Educação Básica. Políticas Públicas para a diversidade. Interseccionalidade entre classe, gênero, raça/etnia, religiosidade e educação.

Referências Bibliográficas

BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro- Brasileira e Africana**. Brasília: SEPPIR, out. 2004. 262 p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/48817. Acesso em: jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006. 262 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf. Acesso em: jul. 2020.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

COMPLEMENTAR

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** temas transversais - pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília, MEC/SEF, v.2, 2.ed. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf. Acesso em: jul. 2020.

FÁVERO, O.; IRELAND, T.D. **Educação como exercício de diversidade**. Brasília: Unesco, 2007.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). **Diversidade sexual na educação:** problematizações sobre a homofobia nas escolas. 1.ed. Brasília: Ministério da Educação, 2009. 455 p. (Educação para todos; 32).

SANTOS, Ivair Augusto Alves dos. **Direitos humanos e as práticas de racismo.** Brasília: Câmara dos Deputados, 2015. 1 recurso online (287p.) (Temas de interesse do Legislativo; 19). Disponível em: http://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/13516/direitos_humanos_santos.pdf?sequence=2. Acesso em: jul. 2020.

SILVA JÚNIOR, Hédio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de (Org.) **Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial.** São Paulo: CEERT: Instituto Avisa lá - Formação Continuada de Educadores, 52p. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11284-revistadeeducacaoinfantil-2012&category_slug=agosto-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: jul. 2020.

6º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Metodologia do Ensino de Artes – **Carga Horária**: 50 horas totais, destas, 10 horas são destinadas às Práticas como Componentes Curriculares – PCC's.
Ementa: Conteúdos programáticos fundamentais da Arte e diferentes linguagens da expressão artística (dança, música, desenho, teatro, pintura, modelagem) na escola. Estudo de conceitos e princípios básicos do ensino de arte. Pressupostos didático-metodológicos para o ensino de artes na escola. Criatividade. Interdisciplinaridade. Planejamento e desenvolvimento de atividades e materiais de ensino no ensino de Artes. Possibilidades interdisciplinares através do ensino de Artes na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. Editora Perspectiva, 7.ed. 2019. 136p. FERRAZ, M. H. C. de.; FUSARI, M. F. de. **Metodologia do ensino de arte:** fundamentos e proposições. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2018. KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2011. **COMPLEMENTAR** BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. 2.ed. São Paulo: Duas Cidades: Editora 34, 2009. 176p. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: jul. 2020. COX, M. **Desenho da criança**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010 JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. 3.ed. São Paulo: Scipione, 2008 KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis:** o jogo, a criança e a educação. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 127 p.

6º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Educação Inclusiva – **Carga Horária**: 60 horas
Ementa: Análise histórica da educação inclusiva. Políticas públicas para a educação inclusiva. Estudo sobre os sujeitos do processo da educação inclusiva com ênfase na aprendizagem. Análise da organização e estrutura de currículos e conteúdos programáticos utilizados na educação inclusiva.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.146 de 6 de julho/2015.** Estatuto da Pessoas com Deficiência. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf Acesso em: ago. 2020. DIAS, Félix et al. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social:** questões contemporâneas, 2009. Disponível em: http://books.scielo.org/id/rp6gk. Acesso em: jul. 2020. MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) **O professor e a educação inclusiva:** formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 491p., 2012. Disponível em: http://www.galvaofilho.net/noticias/baixar_livro.htm. Acesso em: jul. 2020. **COMPLEMENTAR** BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola:** de alunos com necessidades educacionais especiais. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 128 p. CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva:** com os pingos nos “is”. Belo Horizonte: Mediação, 2004. MANTOAN, Maria Teresa Eglér**. Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus, 2015. 95p. (Coleção novas arquiteturas pedagógicas). MENDES, Geovana Mendonça Lunardi; PLETSCH, Márcia Denise; HOSTINS, Regina Célia Linhares (Org.) **Educação especial e/na educação básica:** entre especificidades e indissociabilidades [recurso eletrônico] 1.ed. - Araraquara [SP]: Junqueira & Marin, 2019. 571p. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/ebook-educacao-especial-e-na-educacao-basica.pdf. Acesso em: jul. 2020. MENDES, Rodrigo Hübner; CAVALHERO, José; GITAHY, Ana Maria Caira. **Artes visuais na educação inclusiva:** metodologias e práticas do Instituto Rodrigo Mendes. São Paulo: Peirópolis, 2010. 143 p.

6º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Métodos de Pesquisa em Educação – **Carga Horária**: 50 horas
Ementa: Classificação das pesquisas e suas abordagens: quantitativa, qualitativa e pesquisa participante. Etapas para produção de projetos e artigos. Início do desenvolvimento do projeto de pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso. Ética em Pesquisa - Comitê de Ética em Pesquisa.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **A Pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 12.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 159 p. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado.... 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017. 239 p. MEDEIROS, J. B. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2019. **COMPLEMENTAR** FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2010. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017. 173 p. IFSULDEMINAS. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFSULDEMINAS**. Pouso Alegre, 2018. 91p. Disponível em: https://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/images/2020/02/biblioteca/Manual_TCC_IFSULDEMINAS.pdf. Acesso em: ago 2020. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013. 112 p. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 312p.

6º Período – Disciplina Obrigatória

Disciplina: Projetos Integradores V (Gestão Escolar) - **Carga Horária**: 120 horas totais, destas, 70 horas são destinadas à Curricularização da Extensão (CE) e 50 horas destinadas às Práticas como Componentes Curriculares (PCC's).

Ementa:

Atividade de extensão, práticas e teóricas relacionadas ao exercício da docência do futuro professor com caráter integrador de conteúdos Interdisciplinaridade entendida como concepção epistemológica do saber na qual os componentes curriculares se articulam para proporcionar diferentes perspectivas de análise sobre um mesmo problema, visando a construção de estratégias de soluções que integrem teoria e prática, rompendo com a fragmentação no processo de construção do conhecimento. Análise dos documentos oficiais: Base Nacional Curricular Comum (BNCC), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/MEC) e Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Práticas de gestão escolar – dimensões administrativa e pedagógica - desenvolvidas no âmbito das escolas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. No âmbito do ensino com a construção, realização e socialização dos resultados com a comunidade.

Referências Bibliográficas

BÁSICA

CONTI, C.L.A; RISCAL, S.A.; SANTOS, F. dos R. **Organização escolar**: da administração tradicional à gestão democrática. São Carlos: EdUFSCar, 2012. 105 p. (Coleção UAB-UFSCar). Disponível em: http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/bitstream/123456789/2729/1/Pe_FlavioReis_OrganizacaoEscolar.pdf. Acesso em: jul. 2020."

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LUCK, H. **Liderança em gestão escolar**. Vol. IV. 9.ed. Editora Vozes, 2014.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 22 jul. 2020.

MIZUKAMI, M. da G. N.; REALI, A. M.de M. R (Org.). **Teorização de práticas pedagógicas**: escola, universidade, pesquisa. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 18.ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2012

7º Período – Disciplina Obrigatória

Disciplina: Metodologia do Ensino de Geografia – **Carga Horária**: 60 horas totais, destas, 10 horas são destinadas às Práticas como Componentes Curriculares – PCC's.

Ementa:

As noções de espacialidade e temporalidade apreendidas e vivenciadas pelo educando nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ressignificando o conhecimento e a percepção do espaço: a construção da identidade, cidadania e sustentabilidade a partir do espaço sensorial-afetivo no cotidiano infantil. Alfabetização cartográfica: construção de conhecimentos, signos e representações no espaço imediato da criança. Os componentes de metodologia do ensino aplicados à prática educativa em Geografia: diretrizes e pressupostos teórico-metodológicos. Intervenções e aplicações pedagógicas na metodologia do ensino geográfico. As novas tendências metodológicas no ensino de Geografia.

Referências Bibliográficas

BÁSICA

LESANN, Janine. **Geografia no ensino fundamental I**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. 177 p. (Formação docente 1).

PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de história e geografia**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2017. 256p.

GERARDI, L. H. de O.; CARVALHO, P.de. **Geografia:** ações e reflexões. Rio Claro: Ed. UNESP, 2006. 440 p. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/igce/newpos/new_geo/dowgeografia.php. Acesso em: ago 2020.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: jul. 2020.

CARLOS, A. F. A. et al. (Org.) **Geografia na sala de aula:** práticas e reflexões. 9.ed. Porto Alegre: Editora Contexto, 2009. 144p.

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. **Ensino de Geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 12. ed. 2017. 144p.

FERRETTI, Eliane Regina. **Geografia em ação, práticas em climatologia**. 2.ed. Curitiba: Aymará, 2012. 127 p.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Geografia em perspectiva:** ensino e pesquisa. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2018. 383 p.

7º Período – Disciplina Obrigatória

Disciplina: Saúde da Criança – **Carga Horária**: 40 horas

Ementa:

Saúde da criança de 0 a 10 anos. Políticas de atenção à saúde da criança. Programas de saúde, higiene e nutrição na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Crescimento e desenvolvimento infantil. Imunização na infância. Prevenção de acidentes na infância. Violência contra criança e as redes de proteção social.

Referências Bibliográficas

BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança:** crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33). Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/cab-no-33-saude-da-crianca-crescimento-e-desenvolvimento/ Acesso em: jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança:** nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf. Acesso em: jul. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** adaptações curriculares. Brasília: MEC/SEF/SEESP,1999. Disponível em: http://www.acessibilidade.net/at/kit2004/Programas%20CD/ATs/cnotinfor/Relatorio_Inclusiva/report_adaptacao_curricular_pt.html. Acesso em: jul. 2020.

COMPLEMENTAR

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderneta da Saúde da Criança**. 5.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino.pdf. Acesso em: jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.1-2 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Criança. **Estatuto da criança e do adolescente.** 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: jul. 2020.

FALEIROS, V. P.; FALEIROS, E. S. **Escola que protege:** enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. 2.ed. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escqprote_eletronico.pdf. Acesso em: jul. 2020.

7º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Metodologia do Ensino de História – **Carga Horária**: 60 horas totais, destas, 10 horas são destinadas às Práticas como Componentes Curriculares – PCC's.
Ementa: Natureza e objetivos do ensino de História enquanto componentes curriculares da educação infantil e do ensino fundamental. Reflexão crítica sobre a organização dos programas de ensino, propostas curriculares atuais, textos didáticos e outros materiais ou fontes. Novas metodologias do ensino de história. Subsídios para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** BITTENCOURT, C. M. F. **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998. BORGES, V. P. **O que é História?** São Paulo: Brasiliense, 1980. PINSKY, J. **O ensino de história e a criação do fato.** São Paulo: Contexto, 1997. **COMPLEMENTAR** BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. BLOCH, M. L. B. **Apologia da história, ou, o ofício de historiador**. São Paulo: Zahar, 2001. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: jul. 2020. HOBSBAW, E. **Era dos Extremos:** o breve Século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995 KARNAL, L. **História na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2004.

7º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Política e Organização da Educação Básica – **Carga Horária**: 60 horas
Ementa: O Público, o Estatal e o Privado na educação brasileira. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica: impasses e perspectivas das políticas educacionais. Organização dos sistemas de ensino. Políticas públicas educacionais e legislação de ensino: a Lei nº 9.394/96 e suas implicações nos diferentes níveis de modalidade de ensino.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** BRANDÃO, C. F. **LDB passo a passo:** Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei n. 9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo. 5.ed. rev. atual. São Paulo: Avercamp, 2015. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.F.de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2013. (Docência em formação saberes pedagógicos). MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital.** 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008. (Mundo do trabalho). **COMPLEMENTAR** BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Conselho escolar e o financiamento da educação no Brasil.** Brasília: MEC, 2006. 92p. (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares; 7) Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/cad%207.pdf. Acesso em: jul. 2020. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **O Sistema Nacional de Educação:** diversos olhares 80 anos após o manifesto. Brasília: MEC, 2014. JEFFREY, D. C.; AGUILAR, L. E. (Org.). **Política educacional brasileira:** análises e entraves: (níveis e modalidades). Campinas: Mercado de Letras, 2012. SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB:** por uma outra política educacional. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. xvii, 317 p. (Educação contemporânea). LUIZ, M. C. (Org.) **Conselho escolar:** algumas concepções e propostas de ação. São Paulo: Xamã, 2010. 151p. (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8683-livconselhos-ufscar-pdf&category_slug=agosto-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: jul. 2020

7º Período – Disciplina Obrigatória

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I – **Carga Horária**: 60 horas

Ementa:

Inter-relação entre pesquisa, ensino e prática no campo educacional a partir de suas instâncias epistemológicas, pedagógicas e didáticas. Elaboração do trabalho científico: Relato de Experiência vivenciada em algum dos componentes curriculares do curso. Formatos do TCC: resumo expandido ou artigo científico. Passo a passo para construção do TCC: escolha da prática, elaboração do problema de pesquisa, hipótese, objetivos: geral e específicos, referencial teórico, metodologia, introdução, análise dos resultados, considerações finais, referências bibliográficas. Normas da ABNT. Normas para elaboração e defesa na Banca de Qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Referências Bibliográficas

BÁSICA

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado.... 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017. 239 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017. 173 p.

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese:** uma abordagem simples, prática e objetiva. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014. 82 p.

COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2010. 212 p.

IFSULDEMINAS. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFSULDEMINAS**. Pouso Alegre, 2018. 91p. Disponível em: https://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/images/2020/02/biblioteca/Manual_TCC_IFSULDEMINAS.pdf. Acesso em: ago 2020.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Redação de artigos científicos:** métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. São Paulo: Atlas, 2015. 288 p.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. 8.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. 158 p.

8º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação – **Carga Horária**: 70 horas
Ementa: Tecnologias: instrumentais, intelectuais e educacionais; Espaços diferenciados de aprendizagem; Mídias na Educação; Informática na Educação; Softwares Educacionais; Objetos de Aprendizagem; Redes Virtuais de Aprendizagem. Metodologias ativas para educação.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** BACICH, Lilian; MORÁN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. 238 p. CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A Sala de Aula Inovadora:** Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo. Editora Penso, 2018. 144p. SOBRAL, A. V. **Internet na escola:** o que é? Como se faz? 3.ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2002. **COMPLEMENTAR** FERRETI, C. J.; FRANCO, M. L.; ZIBAS, D. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2012. FREIRE, W. (Org). **Tecnologia e educação:** as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak, 2008. KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 8.ed. Campinas: Papirus, 2010. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2012. TAJRA, S. F. **Informática na educação:** novas ferramentas pedagógicas para o professor. São Paulo: Érica, 2012.

8º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS – **Carga Horária**: 60 horas
Ementa: Aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS: características básicas da fonologia. O intérprete de Libras e seus principais requisitos. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Noções de variação. Praticar LIBRAS: desenvolver a expressão visual-espacial para a docência.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** FIGUEIRA, A. S. **Material de Apoio para o aprendizado em LIBRAS**. Porto Alegre: mediação, 2011. GESSER, A. **LIBRAS:** que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. **COMPLEMENTAR** ALMEIDA, E. C. de.; DUARTE, P. M. **Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS**. São Paulo: Revinter, 2004. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008. 352 p. LACERDA, C. B. F.de. **Intérprete de LIBRAS**. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. REIS, B. A. C. dos; SEGALLA, S.R. **ABC em LIBRAS**. São Paulo: Panda Books, 2009. SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem:** aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

8º Período – Disciplina Obrigatória

Disciplina: Educação de Jovens e Adultos (EJA) – **Carga Horária**: 50 horas

Ementa:

Aspectos históricos da educação de jovens e adultos (EJA) do Brasil. A educação de adultos nas Campanhas de educação de massa. Concepção freireana de Educação: educação bancária, educação problematizadora e dialogicidade. Pressupostos teórico-metodológicos da educação de jovens e adultos. Análise da EJA como instrumento de inclusão social, considerando as formas de atuação dos docentes nos primeiros anos do ensino fundamental e a especificidade do trabalho com jovens e adultos.

Referências Bibliográficas

BÁSICA

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 55.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

PAIVA, V. P. **História da educação popular no Brasil:** educação popular e educação de adultos. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2003.

SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. C.; GOMES, N. L. **Diálogos na educação de jovens e adultos.** 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2020**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf. Acesso em: jun. 2020.

CAPUCHO, Vera. **Educação de jovens e adultos:** prática pedagógica e fortalecimento da cidadania. São Paulo: Cortez, 2012. 150 p. (Educação em direitos humanos).

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e proposta. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2013. 160 p.

PAULA, Cláudia Regina de; OLIVEIRA, Marcia Cristina de. **Educação de jovens e adultos:** a educação ao longo da vida. Curitiba: IBPEX, 2011. 94 p.

VÓVIO, C.L.; IRELAND, T.D. **Construção coletiva:** contribuições à educação e jovens e adultos. 2.ed. Brasília: MEC, 2008.

8º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Gestão Escolar – **Carga Horária**: 70 horas
Ementa: Educação escolar e não escolar. Instituições escolares ou não escolares. Gestão democrática. Papel do gestor. Organização do trabalho pedagógico. Superação da dicotomia entre os aspectos administrativos e pedagógicos da gestão.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** CONTI, C. L. A; RISCAL, S. A.; SANTOS, F. dos R. **Organização escolar:** da administração tradicional à gestão democrática. São Carlos: EdUFSCar, 2012. 105 p. (Coleção UAB-UFSCar). Disponível em: http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/bitstream/123456789/2729/1/Pe_FlavioReis_OrganizacaoEscolar.pdf. Acesso em: jul. 2020. LUCK, H. **Liderança em gestão escolar**. Vol. IV. 9.ed. Editora Vozes, 2014. 168p. PARO, V. H. **Administração escolar:** introdução crítica. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2012. **COMPLEMENTAR** BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Conselho escolar e direitos humanos**. Brasília: MEC, 2008. 108p. (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares; 11) Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=752-cad-11-seb&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: jul. 2020. LUCH, H. **Gestão participativa na escola**. Vol. III. 11.ed. Editora Vozes, 2013. 128p. PARO, Vitor Henrique. **Diretor escolar:** educador ou gerente? 1.ed. São Paulo: Cortez, 2015. PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação.** Edição: 1.ed. Editora Xamã. 2001 SANTOS, C. R. **A gestão educacional e escolar para a modernidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

8º Período – Disciplina Obrigatória
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II – **Carga Horária**: 40 horas
Ementa: Orientações para a finalização da escrita do trabalho científico a partir das contribuições dos avaliadores da Banca de Qualificação. Normas para a elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso Final.
Referências Bibliográficas **BÁSICA** GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017. 173 p. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado.... 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017. 239 p. PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos:** como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. x, 383 p. **COMPLEMENTAR** ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese:** uma abordagem simples, prática e objetiva. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014. 82 p. FAZENDA, I.C.A. **Metodologia da pesquisa educacional.** 12.ed. São Paulo: Cortez, 2010. 212 p. IFSULDEMINAS. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFSULDEMINAS**. Pouso Alegre, 2018. 91p. Disponível em: https://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/images/2020/02/biblioteca/Manual_TCC_IFSULDEMINAS.pdf. Acesso em: ago 2020. MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Redação de artigos científicos:** métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. São Paulo: Atlas, 2015. 288 p. SANTOS, Clóvis Roberto dos Santos. **Trabalho de Conclusão de Curso** – Guia de Elaboração Passo a Passo. São Paulo: Cengage. Learning, 2010

12. BIBLIOTECAS DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL

O IFSULDEMINAS ciente que o MEC estabelece os critérios para o funcionamento das bibliotecas nos polos de apoio presencial, baseia-se no documento “Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância” que estabelece que os mesmos cursos devam ter em sua infraestrutura de apoio polos com uma biblioteca contendo: “[...] um acervo mínimo para possibilitar acesso dos educandos à bibliografia, além do material instrucional utilizado pelo curso; sistema de empréstimo de livros e periódicos ligados à sede da IES para possibilitar acesso à bibliografia mais completa, além do disponibilizado no polo” (BRASIL, 2007, p.19).

Ainda de acordo com o documento supracitado, é importante que as bibliotecas dos polos possuam acervo atualizado, amplo e compatível com as disciplinas ministradas nos cursos ofertados. Seguindo a concepção de amplitude de meios de comunicação e informação da educação à distância, o material oferecido na biblioteca deve ser disponibilizado igualmente em diferentes mídias. Neste sentido, as bibliotecas dos polos de apoio presencial no qual o curso é ofertado devem possuir estrutura completa, que atenda às necessidades do curso. Descreve-se a seguir a infraestrutura da Biblioteca do Campus Muzambinho, proponente do curso.

12.1 Biblioteca do Campus proponente – Polo Muzambinho

A Biblioteca "Monteiro Lobato" conta com uma área de 713,3m^2, sendo a área do acervo equivalente a 93m^2, e está situada em área central, privilegiada, no Campus Muzambinho. Encontra-se aberta de segunda-feira a sexta-feira, para o atendimento diário a comunidade interna e externa (público geral), e aos sábados quando há encontros presenciais do curso de Pedagogia EaD.

O prédio da biblioteca é dotado de 15 computadores, sendo 4 para uso dos servidores, 9 para uso de educandos/visitantes e 2 destinados a consulta de livros do acervo através do programa Pergamum. Dispõe de um aparelho de telefone IP que permite fazer ligações interna e externas, impressora a laser e acesso Wi-Fi, oferecendo internet a todos os usuários. Conta ainda com Sala para estudo individual, Sala de estudos em grupo, Sala de processamento

técnico - reservada para o tratamento do material bibliográfico, bem como elevador para acesso às pessoas com necessidades educacionais específicas.

O acervo é composto por aproximadamente 17.000 exemplares (dados do 1º semestre de 2022) entre documentos como livros, monografias, teses, dissertações, DVDs, obras de referência e periódicos. O acervo bibliográfico virtual tem como suporte, a Plataforma Virtual Pearson. Todo o acervo está tombado junto ao patrimônio da IES e gerenciado pelo Sistema Pergamum sendo os serviços on-line, com acesso via internet.

O acervo bibliográfico virtual tem como suporte a Plataforma Digital “Pearson". Já o acervo da biblioteca é aberto, de livre acesso às estantes. As obras estão arranjadas por assunto de acordo com Classificação Decimal Dewey (CDD), por autor segundo a tabela (PHA) e catalogado de forma descritiva, conforme o Anglo Americano (AACR2). Para consulta ao acervo, a biblioteca disponibiliza aos usuários terminal de consulta local e via internet.

O empréstimo domiciliar de materiais é permitido para educandos devidamente matriculados, sendo disponibilizados até 5 materiais por 7 dias seguidos. Para professores, tutores e servidores terceirizados o empréstimo é de até 10 materiais por 15 dias seguidos. Os usuários podem se cadastrar no balcão de atendimento ou virtualmente através da página da Pearson.

É importante ressaltar que todas as bibliotecas do IFSULDEMINAS possuem um sistema interligado denominado “Meu Pergamum” que permite aos usuários consultarem o acervo, reserva de livros, renovação on-line e consulta de débitos referentes ao acervo de todos os campi-polo.

Para melhor atendimento aos usuários, a biblioteca conta com parcerias e convênios: Catálogo Coletivo Nacional (CCN), Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Nacional e Sistema de Bibliotecas Pergamum. Em relação a periódicos, além do Portal de Periódicos Capes (com mais de 37 mil periódicos disponíveis), a biblioteca Monteiro Lobato dispõe de acesso ao Scielo e LivRe que apresentam uma grande robustez de informação, além dos Portais de Periódicos de Acesso Aberto (*Open Acess*) das principais instituições, tais como, UNICAMP, USP e UFSC, etc.

Vale ressaltar que o Campus Muzambinho procura sempre inovar seus serviços, oferecendo na biblioteca auxílio na pesquisa do acervo local, divulgação de novas aquisições, catálogo online, orientação na normalização de

trabalhos acadêmicos (ABNT), catalogação na fonte, levantamento bibliográfico e empréstimo entre Bibliotecas (EEB) via serviço de malotes, que atende à solicitações de obras que não constam no acervo do campus Muzambinho. Mantém convênio com o Programa de Comutação Bibliográfica (Comut) que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos (solicitação de partes de teses, monografias, artigos de revistas, por educandos, professores e pesquisadores) disponíveis nas principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais.

Atenta à sua missão, a biblioteca oferece capacitação aos usuários sobre o Sistema Pergamum e suas funcionalidades, a exemplos: Empréstimo, devolução, renovação e reserva; Visita guiada - apresentados aos novos usuários o funcionamento da Biblioteca a fim de torná-los autônomos e aptos à plena utilização dos espaços disponíveis e dos serviços oferecidos; Orientação na elaboração das referências e citações segundo normas ABNT; Apresentação do portal de Periódicos da Capes e orientação sobre as bases de dados disponíveis. Realiza-se também, preferencialmente na Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, atividades educativas e eventos culturais. Conta com dois projetos de incentivo à leitura: Projeto Mais Leitores - em que são premiados semestralmente os usuários que mais solicitam empréstimo de livros, e o Projeto Clube do Livro, com reuniões mensais onde se debate sobre um livro previamente escolhido e lido.

Quanto ao acervo específico do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD, a biblioteca dispõe de exemplares da Bibliografia Básica que atendem à demanda do curso, estando o acervo referendado por relatório de adequação validado pelos membros do NDE do curso. Quanto ao acesso dos educandos, será disponibilizado aos avaliadores relatório, emitido pelo Sistema Integrado de Biblioteca “*Pergamum*”, que informa o quantitativo (número de exemplares e número de empréstimos) por obra, além do Plano de Contingência.

As bibliografias básicas e complementares do curso de Licenciatura em Pedagogia EAD contam também com o suporte da Biblioteca Virtual Pearson possuindo um contrato de acesso firmado entre a IES e a empresa representante da Plataforma, que permite o acesso a mais de 13 mil títulos das principais editoras acadêmicas do país, 24 horas por dia e 7 dias por semana, de qualquer lugar com acesso à internet. Tanto o acervo físico quanto o virtual

possuem garantia de acesso, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda.

Para a garantia de acesso a Biblioteca Pearson, a biblioteca conta com 10 computadores conectados à internet, além rede sem fio (Wi-Fi) o que permite aos usuários conectarem a internet utilizando dispositivos próprios, tais como, notebooks, tablets e ou smartphones. É disponibilizado também dois computadores para autoatendimento onde é possível realizar pesquisas dos acervos (físico e on-line).

Objetivando a unicidade de procedimentos, a facilidade no tratamento das obras e a eficiente recuperação das informações, e para maior agilidade e facilidade aos usuários, a Biblioteca optou por migrar os livros da Biblioteca Virtual Pearson para o Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas Pergamum. Com essa unificação os usuários ao realizarem uma determinada pesquisa, os resultados gerados mostram as obras que estão cadastradas no Sistema Pergamum e as obras disponíveis na Plataforma Pearson.

13. METODOLOGIA

Ao pensar a metodologia do curso, o Núcleo Docente Estruturante se fundamentou nas concepções de docente, professor mediador/tutor e educando enquanto sujeitos historicamente constituídos e de construção do conhecimento como produto de um processo ativo de mediação constante entre sujeito, ambiente e os saberes individuais e os saberes expressos nos componentes disciplinares e nas metodologias de ensino preconizadas no AVA.

No decorrer dos oito períodos do curso os conteúdos disciplinares são apresentados, refletidos, discutidos e desenvolvidos pelos agente do processo didático-pedagógico por meio de metodologias ativas, tendo como suporte: o material apostilado - textos organizados com o referencial teórico norteador do conteúdo que permite ao acadêmico conhecer os fundamentos teóricos de cada área de conhecimento do curso; as videoaulas - discutem a temática da semana, ampliam o referencial teórico e relacionam as possibilidades que a teoria permite na intervenção prática da futura profissão; os vídeos complementares de diferentes profissionais da educação - para não se restringir somente ao olhar do professor aos fundamentos teóricos, discutem a temática e

contribuem para ampliar o entendimento teórico. Destacamos o uso permanente de atividades avaliativas diversificadas que permitem que as metodologias sejam variadas a cada semana. Dentre a gama de ferramentas disponíveis no AVA temos questionário, cruzadinha, tarefa (texto online e envio de arquivos), wiki, glossário e fóruns.

Para além das possibilidades avaliativas oferecidas pelo AVA, nos momentos de encontro presencial obrigatórios, as avaliações em grupo compõem um importante aspecto teórico-metodológico do curso. Os momentos de trabalho em grupo constituem importante estratégia para construção de habilidades de competências de âmbito conceitual/factual, atitudinal e procedimental. Essa metodologia de trabalho, além de favorecer a construção dos conhecimentos, oferece oportunidades simultâneas a todos, respeitando todos os tipos de aprendizagem e atendendo a uma ampla gama de objetivos.

Em alinhamento com a nossa opção metodológica de estimular e valorizar a interação entre todos os sujeitos do processo pedagógico, contamos com os Fóruns, que se configuram como importante ferramenta de estímulo à aprendizagem dialógica. Os Fóruns são muito utilizados para promoção da interação e comunicação entre os usuários do curso: Fórum de Dúvidas Semanal de cada disciplina – educandos apresentam dúvidas referentes ao conteúdo da semana e das atividades; Fórum de Dúvidas para Webconferência – os educandos postam dúvidas ou conteúdos que precisam ser abordados pelo docente no momento de aula síncrona.

Como prática metodológica para atendimento dos educandos, os tutores utilizam encontros via Googlemeet, para sanar dúvidas pontuais a grupos específicos de educandos. No AVA, há, ainda, um Fórum oculto aos educandos – Fórum Tutores x Professor, onde os tutores enviam dúvidas e feedbacks semanais sobre o andamento das atividades da disciplina aos docentes. Essa devolutiva semanal que o professor mediador/tutor faz é um elemento norteador à sequência do trabalho do docente, que se julgar necessário, pode acrescentar, transformar, adequar elementos na sequência de seu trabalho, como por exemplo, gravar nova videoaula para esclarecer dúvidas, articular saberes com a prática educativa ou até mesmo estabelecer relações entre os conteúdos estudados no decorrer das semanas, rompendo assim, a fragmentação do ensino, proporcionando ao acadêmico melhor compreensão dos assuntos

estudados. Em caso de dúvida ou sugestão, professores mediadores/tutores e docente têm à sua disponibilidade uma cópia das mensagens transmitidas via plataforma, encaminhada ao e-mail de cada usuário, evitando ruídos na comunicação.

Os Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores – LIFE's, criados nos campi Inconfidentes, Machado e Muzambinho objetivam a promoção da integração entre os cursos graduação/licenciatura e a articulação com os projetos PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e Novos Talentos. Com a implantação das unidades, foi possível incentivar o desenvolvimento de metodologias voltadas para a inovação das práticas pedagógicas, elaboração de materiais didáticos de caráter interdisciplinar, uso de tecnologia da informação e comunicação e amparar projetos que envolvem pesquisa e extensão, conforme preconizado no PPC do curso.

Nesse contexto, destaca-se também, o Espaço *Maker* do IFSULDEMINAS, uma vez que o movimento maker apresenta iniciativas que podem ser aplicadas como alternativa aos momentos tradicionais de ensino. O foco em projetos coletivos, multidisciplinares, empoderamento do aprendiz e a resolução de problemas complexos do mundo real, são propostas dessa vertente que visa ensinar conceitos teóricos através da prática em ambientes assistidos pela tecnologia.

A metodologia proposta para as disciplinas *Projetos Integradores*, é inovadora e exitosa, ao proporcionar, a partir de observações *in loco* no âmbito da educação infantil, do ensino fundamental e da gestão escolar, a proposição de projetos que tenham potencial de promover melhorias para o ambiente escolar (local).

Outro destaque metodológico inovador é a proposta de elaboração do TCC. Nossos trabalhos de conclusão de curso devem ser elaborados a partir de alguma experiência prática vivenciada durante o curso, seja no Estágio, Projeto de Pesquisa, Projeto de Extensão ou Projeto Integrador, proporcionando a integração dos componentes curriculares do curso, como aprofundamento e continuidade das atividades vivenciadas, como objeto de estudo e pesquisa ao longo dos semestres.

Imbuídos do propósito de desenvolver estratégias efetivas de

aprendizagem, dando aos nossos educandos todo o suporte para o seu desempenho autônomo ao longo do curso, iniciamos o seu percurso formativo com a disciplina - Educação Aberta e a Distância, estratégia adotada para que o ingressante se sinta seguro no curso e tenha acompanhamento para desenvolver as habilidades mínimas necessárias ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Neste quesito, exitoso e inovador, introduz-se novas formas de interação entre educandos e tutoria que visam ampliar a capacidade de acompanhamento efetivo deles, de forma cotidiana e personalizada, a fim de evitar a evasão.

A diversificação das metodologias é valorizada, incentivada e concretizada tanto de forma presencial (momento em que educandos vivenciam a realidade escolar, por meio das disciplinas Projetos Integradores, Estágio Supervisionado ou TCC, encontros presenciais) quanto virtual (TIC's e recursos disponíveis no AVA), por meio de seminários, trabalhos de campo, pesquisas em bibliotecas, projetos, teatros, leituras, dramatizações, expressão corporal, jogos pedagógicos, entre outros. Em especial, ressaltamos mais uma vez, a avaliação presencial em grupo, da forma como é organizada e conduzida, é sempre concebida como importante momento de aprendizagem, pois ali, há a interlocução com os membros do grupo, a socialização entre os pares e a devolutiva do tutor.

Neste sentido, as metodologias do curso permitem que nosso acadêmico seja sujeito de sua própria aprendizagem, e que juntamente com o docente e o professor mediador/tutor, experiencie uma aprendizagem significativa e ativa no decorrer das disciplinas ofertadas no curso. Dentro do nosso pressuposto metodológico encontramos o empenho da equipe gestora dos processos didático-pedagógicos em estimular o desenvolvimento da autonomia dos nossos educandos em construção de forma dinâmica e participativa os seus aprendizados. Foram essas as reflexões que subsidiaram o NDE na proposição da metodologia do curso, entendida como um caminho que parte do perfil desejado para nosso egresso, da coerência entre o que se faz na formação do licenciando e o que se espera dele como futuro professor.

13.1. Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs no processo de ensino e de aprendizagem

São recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, com destaque para aquelas disponíveis no próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Moodle.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) constituem boa parte da vida acadêmica dos educandos do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS, uma vez que o oferecimento de cursos na modalidade a distância só é possível devido ao uso e evolução das TICs. Neste sentido, as TICs estão presentes no dia a dia do nosso educando, desde o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - nossa sala de aula virtual, ao início de uma disciplina, até as avaliações presenciais, ao término de cada disciplina, que comumente se utilizam de salas de aula com recursos multimídias ou laboratórios de informática.

O AVA do curso se define para além de simples repositório de textos, imagens e vídeos. Dentro dos princípios da aprendizagem *e-Learning* é configurado para garantir aos usuários do curso uma diversidade de ferramentas síncronas e assíncronas que oportunizam novas competências, habilidades, formas de ser e fazer educando e docente, facilitando o processo de ensino aprendizagem, além de torná-lo mais prazeroso. Permitem a execução do Projeto Pedagógico do Curso, que prima pelo uso de ferramentas como enquete, webconferência, mensagem, glossário, tarefa, questionário, fórum e wiki.

Para cumprir os objetivos mínimos previstos considera-se necessário que o AVA contenha recursos mínimos de atividades e que os docentes as utilizem diversificadamente, tais como aquelas presentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, que é o AVA escolhido para a oferta do curso. Destacam-se, dentre outros:

– **Enquete:** utilizada para coleta de opiniões ou, ainda, para outros motivos, como, por exemplo, realizar uma pesquisa de campo ou para marcar um horário para trabalho presencial.

– **Webconferência:** cada disciplina oferta, no mínimo, 1 (uma) webconferência para esclarecer dúvidas, apresentar um conteúdo ou para rever conteúdos para avaliação presencial.

– **Diálogo/Mensagem**: ferramenta para dialogar, via conversa assíncrona.

– **Glossário**: utilizado sempre que necessário para descrever termos relacionados a determinado assunto.

– **Tarefa**: utilizada pelos docentes ao proporem atividades avaliativas semanais no AVA. Neste caso, as tarefas mais comuns neste tipo de atividade incluem artigos, ensaios, projetos e relatórios.

– **Questionário**: permite ao docente criar testes objetivos com diferentes tipos de perguntas (múltipla escolha; verdadeiro/falso; respostas curtas; correlacione).

– **Fórum**: professores e educandos desfrutam dessa ferramenta no curso, pois é utilizada de várias formas, não apenas restrita a atividades avaliativas - a exemplo os fóruns de discussão, mas também é amplamente utilizada para promover e facilitar a comunicação e interatividade entre docentes, educandos e tutores, a exemplos: Fórum de Comunicação Tutores x Professor (disposto na aba Apresentação da disciplina), Fórum de Dúvidas Semanal (disposto na aba semanal da disciplina), Fórum de Dúvidas da Área do Estágio Supervisionado (canal de comunicação tutores e educandos), Fórum de Dúvidas Área de AACC (canal de comunicação tutores e educandos); além do Fórum de Atividades Complementares, utilizado para envio de oportunidades de AACC aos educandos, com cópia das mensagens enviadas para o e-mail do usuário.

– **Wiki**: cada professor é orientado a utilizar 1 (uma wiki) na disciplina pelo fato desta oferecer suporte a processos de aprendizagem colaborativa. Assim, de forma coletiva, os educandos constroem seus textos, revisam e entregam ao professor/tutor para avaliação.

Neste sentido, é importante mencionar que no planejamento das disciplinas do curso, prioriza-se a diversificação de ferramentas avaliativas, e, sobretudo, conscientizar os professores para a importância da utilização de ferramentas interativas e colaborativas de aprendizagem, com destaque para wiki.

Ademais, as TICs estão presentes nos ambientes de apoio presencial nos campi-polo (Campus Machado e Muzambinho, bem como no Polo a ser definido). Neste contexto, os educandos fazem uso da estrutura (laboratórios de informática, biblioteca, acesso à internet, servidores e conta de e-mail institucional) e de serviços que possibilitam a utilização de TICs no processo ensino-aprendizagem, permitindo e facilitando a execução do projeto pedagógico do curso. A DTIC - Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação - é responsável na reitoria e os NTI (Núcleos de Tecnologia da Informação) nos campi-polo pelo aprimoramento e manutenção dos serviços de TI. Como ferramenta de comunicação e objetivando eficiência na disponibilização dos recursos, o NTI utiliza a ferramenta GLPI, que consiste em uma aplicação de gestão desenvolvida para atender às necessidades de Gestores de TI no gerenciamento de chamados de Helpdesk. O Sistema Unificado da Administração Pública (SUAP) - software livre desenvolvido por e para os institutos federais -, é utilizado pela secretaria acadêmica, educandos e docentes, local onde se registram notas, planos de ensino, geram-se relatórios, entre outros.

As bibliotecas dos *campi-polo* oferecem serviços de empréstimo de material, computadores para os educandos, além de consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo por meio do sistema Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas, que possibilita a informatização e organização do catálogo bibliográfico, possibilitando o acesso virtual. Vale ressaltar que o IFSULDEMINAS também oferece à comunidade acadêmica o acesso irrestrito à base de dados “Pearson”. Podemos citar ainda os laboratórios de informática dos campi-polo, presentes no polo de apoio presencial e nos prédios pedagógicos, equipados com diversas máquinas para dar total suporte ao curso, que passam rotineiramente por revisões e atualizações a fim de garantir recursos computacionais eficientes e atualizados.

Além dessa estrutura, os *campi-polo* contam com os LIFEs - Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores, projeto em parceria com a CAPES, onde os educandos de cursos de licenciatura têm acesso à internet, equipamentos de informática, áudio e vídeo, além de recursos de gravação. Outra forma de acesso à internet disponibilizada aos educandos é pela rede Wi-Fi, presente nos principais prédios dos campi-polos. Vale lembrar que as salas

de aula utilizadas nos encontros presenciais são dotadas de equipamentos multimídia que se conectam à internet, possibilitando o uso de quaisquer recursos que viabilizem a construção do conhecimento. Por fim, também é disponibilizado aos docentes e educandos acesso a Sala de Aprendizagem Ativa, que conta com oito computadores para trabalho em grupo, além do computador do professor, datashow e lousa digital.

Ademais, pode-se citar o Google Meet, que em função da necessidade de comunicação e interação rápida, hoje é a principal ferramenta utilizada em webconferências e reuniões relacionadas ao curso. Sua utilização é garantida via contrato com a empresa Google e o IFSULDEMINAS, e tem sido periodicamente revisto para atender as demandas educacionais.

Como uma das práticas exitosas nesse contexto, adicionalmente, além das ferramentas já citadas, outras são incorporadas por cada docente nas disciplinas em que são responsáveis. Por exemplo, a disciplina de TICs na educação, 8° período, trabalha o desenvolvimento de atividades, “Projeto mão na massa”, que levam os educandos a conhecerem e usarem outras ferramentas.

Dentro deste contexto, as tecnologias de informação e comunicação disponíveis ao curso permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, educandos e tutores, asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

13.2. Mecanismos de interação e tutoria

Não basta garantir as estruturas tecnológicas de TIC, ao contrário, elas devem ser efetivas na comunicação dos envolvidos. Portanto, para além da descrição do AVA, importa descrever os mecanismos de atendimento ao público e as estratégias utilizadas para motivar educandos, professores mediadores/tutores e docentes a promoverem ensino-aprendizagens colaborativas no AVA.

Uma estratégia refere-se a oferta de uma disciplina específica de Ambientação, com o título de *Educação Aberta e a Distância*, que vai além do ensino das condições de acesso e introdução ao Moodle e trabalha na produção do Plano de Estudos dos educandos.

Além disso, busca-se introduzir novas formas de interação capazes de realizar um acompanhamento efetivo dos educandos, evitando sua evasão. Para tanto, os professores mediadores/tutores são essenciais, pois tem o mérito de estabelecerem uma comunicação permanente e continuada em diferentes espaços geográficos e tempos, de modo a possibilitar ao educando a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades da comunicação, interação e troca de experiências.

No AVA, a interação Professor-Tutores se dá num Fórum específico, em cada disciplina, no qual os tutores emitem feedbacks semanais ao professor, acerca de como ocorreu a semana anterior na disciplina. Nos canais de comunicação Tutor-Tutor da Área do Tutor - espaço virtual criado para fomentar o diálogo, a troca de experiências, a divulgação de cursos de capacitação da área de EaD e de comprovações de formação continuada, relatórios mensais, material utilizado nas capacitações. Outra forma de interação no AVA é a interação tutor-estudante, na qual destaca-se os feedbacks emitidos pelos tutores acerca das atividades virtuais e presenciais dos educandos, os Fóruns de Dúvidas Semanais nas disciplinas, o envio de mensagens individuais e o Fórum de AACC - para divulgação de eventos acadêmicos, culturais, oportunidades de formação complementar e divulgação científica. Para agilizar e ampliar a comunicação, nossa equipe faz uso das Redes Sociais do curso e grupos no WhatsApp.

O professor mediador/tutor, no exercício da função auxiliar docente participa ativamente da prática pedagógica. Trata-se de um profissional graduado em Pedagogia e selecionado pelo campus proponente, com carga horária de trabalho semanal de 20 horas, garantindo-se o mínimo de 1 (um) tutor para cada 50 vagas oferecidas.

Os professores mediadores/tutores são também devidamente capacitados para utilização das TICs, atuando por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, preferencialmente na sede do campus proponente e seus polos.

Todo o trabalho desempenhado pela equipe de tutoria é rotineiramente avaliado, seja pelos educandos – via autoavaliações nas disciplinas; pelos docentes - mediante feedbacks à Coordenação e Professor Assistente; seja pela Equipe do curso, como um todo - nas Reuniões Pedagógicas ao final de cada semestre.

Para constante melhoria e ampliação da interação entre toda a equipe do curso, destaca-se o incentivo à participação de todos, não só pelos canais supracitados, mas também nas Reuniões Pedagógicas Semestrais, onde são elencadas demandas, pontos fortes e fragilidades do curso. Toda essa interação é acompanhada pela Coordenação de Curso e pela Coordenação de Plataforma e Tutoria, que avaliam a atuação da equipe e, se necessário, sugerem ou criam mecanismos de superação das dificuldades encontradas. Ademais, destacamos o contato diário entre a Coordenação de Tutoria e tutores, que permite incrementar soluções rápidas e pontuais à medida que surgem demandas ou ruídos na comunicação.

13.3 Papel do Docente e do Professor Mediador/Tutor

13.3.1 Professor Mediador/Tutor:

A equipe de professores mediadores/tutores do curso de Pedagogia EaD é composta por profissionais licenciados em Pedagogia, selecionados via processo seletivo com duas fases (currículo e entrevista), levando-se em consideração além da experiência em tutoria na EaD, a experiência profissional, docente e titulação.

São incentivados e motivados, no âmbito institucional, a buscar aprimoramento profissional constante com a realização de cursos externos e capacitações internas. Essa conduta visa manter e aprimorar competências pedagógicas necessárias à atividade de mediação, das quais destacamos: os métodos de ensino-aprendizagem - utilizados para promover a interação entre os educandos no AVA, incentivando o debate e a criticidade; orientar, esclarecer dúvidas, interagir de forma individual e em grupo com os educandos para fomentar discussões produtivas nos fóruns.

Tais competências advém também da experiência docente destes profissionais na educação básica, no ensino superior e na EaD. A formação e atuação como docentes possibilita a qualidade no desempenho das funções inerentes à tutoria: avaliar os educandos; fornecer feedbacks de 100% das atividades virtuais e presenciais; mediar as discussões dos fóruns; incentivar e orientar o desenvolvimento de trabalhos. Assim, a mediação pedagógica é concebida pela tutoria como uma atuação de professor que, ao realizar seu trabalho docente, facilita a construção do conhecimento dos educandos, ancorada na ação e na reflexão crítica das experiências didático-pedagógicas vivenciadas no curso.

O tutor busca intervir e promover situações diversificadas, inovadoras e enriquecedoras, a partir de um olhar reflexivo, para possibilitar a formação do licenciando de forma plena. Em sua atuação, se ancora em competências socioafetivas para desenvolver um trabalho eficiente e fomentar a interatividade e aprendizagem colaborativa no AVA. O bom relacionamento com seus licenciandos transcende as barreiras físicas e impacta positivamente a aprendizagem. Essa tutoria pedagógica de qualidade requer habilidades emocionais e comportamentais bem desenvolvidas. A habilidade instrumental técnica é importante, mas os relacionamentos interpessoais positivos são decisivos na permanência ou evasão do educando em EaD.

O desenvolvimento da afetividade tutor-licenciando perpassa pelas mediações: ao acompanhar de forma individualizada e pessoalizada cada atividade online, evitar ou minimizar dúvidas, insegurança e afins; é realizado um trabalho competente socioafetivo, que se baseia em alguns pilares: conhecer o alunado e suas demandas; uso da linguagem cordial; ser atento, solícito e paciente; escutar de modo sensível; fomentar a participação; reforçar positivamente; observar e intervir de modo a sanar as dificuldades. Essas competências socioafetivas, construídas de forma respeitosa, promovem a diminuição do distanciamento físico característico da EaD, previnem a evasão, diminuem dúvidas, conflitos e dificuldades, além de se tornarem exemplo e estímulo à atuação do futuro docente. Espera-se que assim, se eleve o nível de aprendizagem, o grau de satisfação dos educandos e traga reconhecimento da qualidade desta instituição no mercado.

Podemos destacar ainda as competências autoavaliativas, que permitem atingir a eficácia através da reflexão sobre a ação docente. A participação assídua nos fóruns de cada unidade de estudo e os feedbacks de 100% das atividades são condutas do tutor na busca pela qualidade do ensino e propulsão da aprendizagem. O retorno dado ao educando sobre seu processo de aprendizagem imprime pessoalidade em sua didática e é um instrumento de avaliação cotidiano. A exploração dos recursos, a mediação contínua e a orientação dos estudos promovem o desenvolvimento da autonomia do educando e corroboram para o sucesso da aprendizagem.

A ação bem-sucedida da tutoria é norteada pelo domínio instrumental do conteúdo atrelado às competências já citadas, onde o aparato tecnológico é utilizado para esclarecer dúvidas dos educandos sobre as tarefas e conteúdos, propor desafios, promover a interação e realizar webconferências com os educandos, sugerir leituras complementares e divulgar atividades extracurriculares. Para isso, os tutores têm acesso ao Fórum de AACC no AVA e às redes sociais do curso (Facebook e Instagram) como editores.

Ressalta-se que são objetivos do atendimento prestado pela tutoria no curso: promover o envolvimento do acadêmico com o curso, infraestrutura e recursos humanos existentes; sanar ruídos na comunicação, auxiliar a resolução de problemas que surjam no decorrer do processo de ensino; articular e fomentar ações de aperfeiçoamento do curso; reduzir índices de repetência e evasão; aumentar o compromisso e envolvimento do corpo acadêmico com a proposta didático-pedagógica do curso; verificar pontos a serem aprimorados, integrar a relação educando/docente nas disciplinas ofertadas; estimular a aprendizagem autônoma do educando, acompanhar, orientar, motivar e avaliar os educandos.

No acompanhamento diário e semanal ao estudante, o tutor utiliza ligações telefônicas, mensagens via WhatsApp a educandos que se ausentam do AVA ou demonstram dificuldades no início da utilização dele. A acolhida ao educando ingressante no curso e o acompanhamento inicial são realizados pelo tutor com extremo zelo; a coordenação é informada pela tutoria sobre quaisquer tipos de dificuldades do corpo discente, docente, questões do AVA, estrutura do polo e outras especificidades. Quando necessário, os tutores fazem uso de webconferências, grupos no WhatsApp e plantões virtuais. Nos encontros

presenciais, realizados ao final das disciplinas, cabe ao tutor a aplicação da Avaliação Individual – com posterior correção e envio de feedbacks via AVA, e a mediação pedagógica da Avaliação em Grupo. Nesta última, averiguam se os educandos se apropriaram do conteúdo em estudo, participam e interagem cordialmente com o grupo, para ao final da avaliação, apresentarem feedbacks da aprendizagem e trabalho em equipe.

O tutor, ao atuar como mediador, conhece a realidade da turma que tutora sob diferentes dimensões - pedagógica, pessoal, profissional, socioeconômica, familiar; estimula o aprendizado e favorece as atitudes de cooperação. Ao introduzir estímulos e situações inovadoras, propor leituras e atividades extracurriculares para estimular a aprendizagem; trazer situações reais de vida e considerar não apenas os conhecimentos teóricos e práticos que os educandos já possuem, acaba por aproximá-los de novos conhecimentos, de forma gradual e moderada, estimulando a curiosidade pelo desconhecido e o interesse pelo estudo. Oferece assim, possibilidades de participação, de reflexão, de ação e de tomada de decisão, que integradas ao atendimento individualizado, pessoalizado e cooperativo, facilitam o alcance dos objetivos do curso.

O fato de termos profissionais comprometidos, capacitados, atualizados e com experiência profissional desenvolvendo as atividades de tutoria, revela a preocupação dos gestores do curso com a formação de nossos educandos, já que a mediação entre docentes, educandos e a instituição perpassa pela atuação da tutoria, que assume o papel de facilitadora da aprendizagem, sempre atenta às demandas dos educandos. Destaca-se que as ações, serviços e ferramentas utilizadas na EaD são periodicamente avaliadas, as dificuldades são elencadas e traça-se plano de ações com vistas a melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Tais avaliações são realizadas no AVA pelos educandos (autoavaliações) e nas Reuniões Pedagógicas com o corpo docente e tutoria.

Com relação a avaliação pelos educandos, essa é realizada ao término de cada disciplina do curso, por meio de um questionário autoavaliativo que contempla questões específicas acerca da tutoria. De posse desses dados, são criadas as oportunidades de reflexão e reestruturação dos fluxos e processos de trabalho da equipe, ou de algum tutor, especificamente, quando necessário.

Ademais, é importante ressaltar que a Coordenação de Plataforma e Tutoria mantém contato diário com os tutores, inclusive aos finais de semana, acompanha em tempo real suas ações, orientando e realizando os ajustes que se fizerem necessários. Neste sentido, sempre que necessário, são convocadas reuniões de alinhamento e atualização para discussão de alguma demanda pontual que surja ao longo do processo.

Atribuições e Papel do Mediador/Tutor:

- Os professores mediadores/tutores são responsáveis pela mediação do processo pedagógico com educandos geograficamente distantes ou presentes nos polos de apoio presencial. São atribuições do professor mediador/tutor, a saber: esclarecer dúvidas; promover espaços de construção coletiva de conhecimentos; selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos; assistir ou auxiliar o docente nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

- Cumprir carga horária junto ao polo de apoio presencial e AVA estabelecida pela Coordenação de Curso e Coordenação de Plataforma e Tutoria;

- Registrar frequência via ponto eletrônico de acordo com a carga horária presencial estabelecida pela Coordenação de Curso e Coordenação de Plataforma e Tutoria;

- Garantir acesso regular ao AVA durante o período do contrato;

- Atentar para as informações contidas no Guia da Disciplina, informando à Coordenação de Plataforma e Tutoria quanto a possíveis divergências entre o Guia e as atividades postadas no AVA;

- Garantir que a comunicação com os docentes e educandos seja realizada preferencialmente via AVA, com retorno de no máximo 24 horas;

- Manter contato constante com os educandos, motivando-os continuamente para o estudo;

- Orientar e supervisionar trabalhos dos educandos, ajudando-os a adquirir autonomia;

- Esclarecer dúvidas sobre o conteúdo e atividades propostas pelas disciplinas;

- Assistir às webconferências realizadas pelos docentes;

- Corrigir atividades online, mediante gabarito elaborado pelo docente, em até 1 (uma) semana após o encerramento da atividade;

- Participar e corrigir fóruns avaliativos online, mediante orientações do docente, em até 1 (uma) semana após o encerramento da atividade;

- Proporcionar feedback das atividades e avaliações realizadas;

- Organizar relatórios da participação do educando no AVA, conforme critérios previamente definidos;

- Garantir, com antecedência, a reprodução das avaliações presenciais a serem aplicadas;

- Aplicar e corrigir as avaliações presenciais, mediante gabarito elaborado pelo docente, em até 10 (dez) dias após a aplicação;

- Lançar notas no AVA;

- Instruir os educandos sobre regulamentos e procedimentos do Curso como prazos de matrícula, rematrícula, dispensa de disciplinas, solicitação de dependências, apresentação de atestados e quaisquer outras atividades inerentes ao curso;

- Apresentar os interesses dos educandos junto à Coordenação;

- Participar do processo de matrícula de ingressantes quando requisitado pela Coordenação de Plataforma e Tutoria;

- Realizar a conferência das notas lançadas no AVA e no Sistema Unificado da Administração Pública (SUAP) após o término da disciplina, quando requisitado pela Coordenação de Plataforma e Tutoria;

- Participar das Reuniões Pedagógicas e Capacitações quando requisitado pela Coordenação de Plataforma e Tutoria.

Além das funções de tutoria supracitadas, a equipe gestora do curso de Pedagogia EaD aposta no poder da comunicação e da afetividade, valorizando o vínculo tutor-estudante. Acreditamos que a atuação do tutor e o pleno desenvolvimento de suas atribuições são elementos fundamentais para o desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem dos educandos sob sua tutela, uma vez que é o profissional que mais estabelece contato direto com os educandos, construindo vínculos de afetividade. Por isso, possibilitamos aos tutores o desempenho de suas funções com autonomia, visando desenvolver também a autonomia do licenciando.

Como exemplos podemos citar a criação de atividades para socialização entre as turmas, momento de explanação de dúvidas ao começo dos encontros avaliativos presenciais, cafés comunitários, confraternizações, organização de cursos para atender demandas específicas de uma turma; intervenções pedagógicas a partir de demandas dos fóruns com o docente; mediação de conflitos. Para tanto, os tutores têm papel essencial no curso, estabelecendo comunicação permanente e continuada, de modo a possibilitar ao educando a aquisição de conhecimentos, habilidades e sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências.

13.3.2 Docente

Ao pensar na ação dos docentes em função da análise dos conteúdos em busca da organização sistemática das disciplinas abordando sua relevância para atuação profissional e acadêmica do educando, torna-se importante ressaltar que o corpo docente é orientado pela Coordenação do Curso a realizar planejamento antecipado da disciplina, que é realizado de forma participativa com o Professor Assistente. Nesse planejamento, é confeccionado um Guia da Disciplina, a ser disponibilizado no AVA, que detalha a relação de conteúdos e os materiais didáticos (videoaulas, slides, apostila, vídeos e textos complementares) a serem disponibilizados, bem como o tipo de ferramenta avaliativa - se fórum, wiki, tarefa, questionário - primando-se pela diversidade de atividades.

Os docentes, atentos a fomentar atividades de raciocínio crítico e lógico, estimulam o educando a pensar, dialogar e questionar, a partir de objetos de aprendizagem diversificados e conteúdo de pesquisa com abordagem de temas atuais e relevantes com exemplificações empregam bibliografias físicas e digitais, videoaulas referentes aos conteúdos, trabalhados com metodologias variadas no AVA, dinâmicas em sala de aula, principalmente nos momentos de atividade presencial em grupo, nos quais enfatiza-se o aprender a trabalhar em equipe.

A interação entre o docente, o Coordenador do Curso e o Professor Assistente possibilita diálogos construtivos no sentido de articular os conteúdos específicos de cada disciplina aos objetivos e perfil do egresso, e às

competências, habilidades e criticidade necessárias à formação inicial profissional do pedagogo - educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental, gestão escolar. Dessa forma, a análise dos conteúdos das unidades escolares e suas respectivas atividades, ambos realizados no planejamento antecipado da disciplina, fomenta o raciocínio crítico com base não só nos conteúdos curriculares previstos na ementa, mas também em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta por meio de artigos científicos - disponibilizados no material didático ou indicados para leituras complementares, e que possibilita relacionar os objetivos das disciplinas com o perfil do egresso.

Valoriza-se manter o corpo docente atualizado e aderente à atuação profissional e acadêmica própria à formação do futuro pedagogo. As ações dos docentes em suas especialidades possibilitam a formação de educandos com ampla visão do papel do Pedagogo e de conhecimento específico à formação proposta pelo curso. Hoje, pode-se dizer que isso é notável durante o processo formativo do educando, com a mudança de atitudes, demonstração de segurança e autonomia para o desenvolvimento de projetos de extensão, inovação e pesquisa e referendado pelos resultados já obtidos por vários educandos em encontros internos e externos com apresentação de trabalhos acadêmicos realizados nas disciplinas, bem como, aprovação de educandos em concursos públicos da área da Educação. As produções técnica e científica dos docentes são apresentadas em encontros promovidos internamente ao IFSULDEMINAS, bem como em eventos nacionais e internacionais.

Atribuições e Papel do Docente:

- Garantir acesso regular ao AVA durante o período da disciplina;

- Garantir que a comunicação com os professores mediadores/tutores e educandos seja realizada preferencialmente via AVA, com retorno de no máximo 24 horas;

- Elaborar/selecionar o material didático da disciplina a ser postado no AVA;

- Elaborar o Guia da Disciplina a ser postado no AVA, seguindo normas estabelecidas pela coordenação de curso e Professor Assistente;

- Elaborar um vídeo de apresentação do professor e da disciplina, com esclarecimentos e orientações sobre os encontros presenciais, divisão da carga horária, formas de avaliação da aprendizagem, unidades trabalhadas, dentre outros;

- Elaborar videoaulas semanais sobre os assuntos pertinentes à disciplina;

- Elaborar as avaliações presenciais (individual e em grupo), bem como o gabarito de correção. As avaliações, obrigatoriamente, terão questões dissertativas e objetivas e serão **inéditas a cada oferta da disciplina**;

- Elaborar as avaliações presenciais adaptadas para os educandos de inclusão, seguindo recomendações do NAPNE, bem como o gabarito de correção;

- Fazer ajustes e adaptações necessárias aos materiais didáticos para os educandos de inclusão, seguindo recomendações do NAPNE;

- Encaminhar as avaliações ao Professor Assistente (Apoio ao Docente), com 30 (trinta) dias de antecedência à sua aplicação para que este possa realizar conferências e encaminhar aos polos para organização das cópias;

- Elaborar avaliações presencias (individual e em grupo) para aqueles educandos que tiveram o requerimento de Segunda Oportunidade deferido, bem como o gabarito de correção;

- Elaborar a avaliação presencial de Exame Final, bem como o gabarito de correção;

- Após elaboração do material, enviá-lo, material completo (atividades, textos, videoaulas, Guia da Disciplina, Orientações da Semana, avaliações – individual, coletiva, segunda oportunidade, exame final – com respectivos gabaritos para correção), com antecedência (30 dias) para que seja possível organizá-lo no AVA com a qualidade desejada pelo IFSULDEMINAS;

- Orientar os professores mediadores/tutores quanto as correções de todas as atividades propostas, enviando aos mesmos o gabarito de correção até no máximo a data do encerramento da atividade;

- Participar ativamente do Fórum de Dúvidas da disciplina;

- Organizar e participar de pelo menos 1 (uma) webconferência antes da avaliação presencial;

- Lançar aulas e notas no diário da disciplina, no Sistema Unificado da Administração Pública (SUAP), em até 10 (dez) dias após o encerramento da disciplina;

- Participar das Reuniões Pedagógicas e Capacitações quando requisitado pela Coordenação de Curso e/ou Professor Assistente.

13.4 Coordenador de Plataforma e Tutoria

O curso de Licenciatura em Pedagogia conta com uma Coordenação de Plataforma e Tutoria, que atua com a Coordenação de Curso, Administrador da Plataforma e Design Instrucional.

Quanto à tutoria, este profissional norteará o trabalho dos professores mediadores/tutores, e nesse contexto, as atribuições e rotinas desempenhadas por eles no exercício de suas funções. Mantém o elo entre os professores mediadores/tutores e docentes para que as práticas pedagógicas elaboradas sejam executadas na forma planejada.

A Coordenação de Plataforma e Tutoria acompanha, cotidianamente, e de forma individualizada a equipe de tutoria. Este profissional norteia e orienta as ações dos professores mediadores/tutores, de forma a garantir o atendimento às demandas didático-pedagógicas do curso, além das específicas de determinadas disciplinas. Mantém-se assim, o elo entre os professores mediadores/tutores/docentes/educandos, para que as práticas didático-pedagógicas propostas pelos docentes das disciplinas sejam executadas de forma mais fidedigna possível ao planejado.

Como já apontado anteriormente, para garantir comunicação eficiente, a cada disciplina, o curso se utiliza de um Fórum de Interação entre Tutores e Professor, nos quais tutores relatam para o professor, semanalmente, como se deu a condução da disciplina na semana anterior, garantindo melhorias e possíveis ajustes, quando necessário.

Com relação à comunicação com os educandos, a tutoria faz uso de dois fóruns: Fórum de Dúvidas Semanal - onde os educandos apresentam dúvidas sobre os conteúdos em estudo, atividades, sugestões e ou elogios; e o Fórum para Webconferência – onde o educando indica conteúdos e dúvidas a serem abordados pelo professor. Essa dedicação em feedbacks diários aos

educandos, enfim, essas mensagens de retorno dos tutores proporcionam, por meio dessa comunicação diária, um clima de afetividade entre eles (tutores e educandos) o que os tornam mais próximos e mais companheiros. Esse vínculo, permeado pela atenção e carinho (de ambas as partes) reflete na aprendizagem que se torna mais prazerosa.

A organização do atendimento e o acompanhamento pedagógico desenvolvido pela tutoria são também ancorados na exploração de distintas técnicas de ensino que incluem redes de comunicação interativas - incluindo as redes sociais para disseminar oportunidades de formação para além da graduação em si. Todo esse trabalho é acompanhado pela Coordenação de Plataforma e tutoria, que mantém contato diário com os tutores, inclusive aos finais de semana, acompanha em tempo real suas ações, o que permite incrementar soluções rápidas e pontuais à medida que surgem demandas ou ruídos na comunicação, orientando e realizando ajustes importantes. Neste sentido, sempre que necessário, são convocadas reuniões de alinhamento e atualização para discussão de alguma demanda pontual que surja ao longo do processo.

Vale destacar que a equipe de tutoria do curso passa por formação continuada constante, sendo este um critério de avaliação de desempenho utilizado pela Coordenação de Plataforma e Tutoria. Ademais, todos os tutores atuam ou atuaram como professores da educação básica, o que confere aos mesmos, ampla compreensão do sistema educacional e dos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que participam de constante formação continuada também nas diferentes redes de ensino em que atuam.

A Coordenação de Plataforma e Tutoria trabalha com uma equipe de tutores graduados na área de Pedagogia, portanto, as disciplinas pelas quais são responsáveis estão diretamente ligadas à sua área de formação inicial e há ainda o aprofundamento em nível de pós-graduação Lato Sensu e/ou Stricto Sensu em uma área específica do curso.

Quanto à plataforma, este profissional verifica a alimentação do AVA pelo Designer Instrucional, mediante envio dos materiais elaborados pelos docentes, de forma a garantir o bom funcionamento da plataforma bem como o cumprimento do estabelecido nos Guias das disciplinas. Além disso, acompanha todo o processo de enturmação dos educandos no AVA, sendo estes referentes

a situações de educandos regulares (entrada vestibular), dependências, adiantamento de estudos, vagas remanescentes, etc.

13.5 Professor Assistente

Se tratando de formação de professores em cursos EaD, educadores renomados destacam a necessidade de um perfil diferenciado do docente, considerando a especificidade dessa modalidade de ensino. Enquanto espaço diferenciado, o EaD se utiliza de tempos, métodos e espaços diferentes que a modalidade presencial, o que requer dos docentes que atuam nestes cursos uma formação específica e o entendimento que não há como realizar apenas uma transposição do curso presencial utilizando-se das tecnologias da informação e comunicação (TICs).

Esta demanda reforça a necessidade do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD contar com o acompanhamento de um profissional capacitado, com experiência administrativa e docente nesta modalidade, que designado como Professor Assistente, terá a atribuição de auxiliar os docentes titulares nas etapas de planejamento e condução das disciplinas, incluindo:

- Apoio técnico junto ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e seus recursos, priorizando as necessidades particulares do processo de ensino e aprendizagem em EaD;

- Definição de estratégias pedagógicas adequadas às diferentes tecnologias utilizadas, incluindo a escolha dos métodos e meios instrucionais estruturados para produção de um aprendizado efetivo;

- Integração adequada das tecnologias da informação e comunicação para aprendizagens significativas, de modo a aproveitá-las de forma competente e ativa; se pautar não apenas no conteúdo curricular do curso, mas também em decisões sobre o suporte ao educando, acesso e escolha dos meios de aprendizagem;

- Estímulo à atuação docente produtora, conselheira e parceira, à medida que elabora as propostas do curso, acompanha os educandos e constrói, junto aos especialistas em tecnologia, abordagens inovadoras de aprendizagem;

- Estímulo à produção de material autoral para fundamentar as disciplinas ofertadas pelos docentes;

- Orientação quanto a necessidade de atualização dos materiais, principalmente, quanto à elaboração de **avaliações** (individuais, coletivas, Segunda Oportunidade e Exame Final) **inéditas a cada oferta da disciplina**;

Para atender essa demanda de trabalho são destinadas 10 (dez) horas-aula semanais para essa função no curso de Licenciatura em Pedagogia (EaD). Enfim, o trabalho do Coordenador do Curso e do Professor Assistente junto ao docente possibilita diálogos construtivos no sentido de articular os conteúdos específicos de cada disciplina aos objetivos e perfil do egresso, e às competências e habilidades necessárias à formação inicial profissional do pedagogo - educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, gestão escolar.

Dessa forma, a análise dos conteúdos das unidades escolares e suas respectivas atividades, ambos realizados no planejamento antecipado da disciplina, fomenta o raciocínio crítico com base não só nos conteúdos curriculares previstos na ementa, mas também em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta por meio de artigos científicos - disponibilizados no material didático ou indicados para leituras complementares, e que possibilita relacionar os objetivos das disciplinas com o perfil do egresso.

13.6 Design Instrucional - DI

O curso de Licenciatura em Pedagogia contará com o apoio de um profissional com formação específica em “Design Instrucional”. Este profissional auxiliará os docentes quanto à postagem dos materiais e recursos disponíveis no AVA, diagramação de material didático e layout do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Além disso, contribuirá com o processo de produção do material didático autoral, iniciado em 2021.

O DI trabalhará diretamente com o Professor Assistente e com o Coordenador de Plataforma e Tutoria, estabelecendo diálogos significativos para amparar o quesito “qualidade do ensino” no curso. O DI alimentará semanalmente o AVA com todas as informações necessárias para o bom

andamento da disciplina, para isso é necessário que o docente encaminhe todo o material com antecedência de 30 (trinta) dias.

13.7 Equipe Multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS foi instituída em outubro de 2017 em reunião entre a Coordenação do Curso com o Núcleo Docente Estruturante com o intuito de se adequar ao novo Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância, publicado pelo INEP/MEC.

Essa Equipe Multidisciplinar é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e dos recursos educacionais para a Educação à Distância. Equipe essa que, no âmbito do material didático, tem atuado principalmente na conscientização dos docentes quanto à qualidade dos materiais áudio visuais e apostilados, com resultados comprovados pela evolução dos materiais didáticos ofertados.

Com a elaboração de um Plano de Ação e Autoavaliação de seu trabalho, ao final de cada ano letivo, a Equipe Multidisciplinar constrói reflexões acerca da caminhada construída e projeção das ações para o próximo ano. Sempre amparada por um processo dinâmico, reflexivo, participativo e dialético.

A Equipe Multidisciplinar conta com os seguintes profissionais: Coordenador do Curso, Coordenador de Plataforma e Tutoria, representantes docentes do curso, Administrador/Assistente de Plataforma – Campus Muzambinho, Design Instrucional, representantes de professores Mediador/Tutor do curso, Representante do NTI do campus Muzambinho, representante do NAPNE, profissional que atua na ASCOM - estúdio de gravações do Campus Muzambinho.

Este órgão se reúne ordinariamente uma vez a cada semestre e extraordinariamente sempre que há demanda. Cientes de sua responsabilidade quanto a concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para o curso de Pedagogia EaD, a Equipe Multidisciplinar promoveu/promove debates e reflexões com o objetivo de propor melhorias ao curso, auxiliar a Coordenação, docentes e tutores, atuando de forma enfática nos processos de produção do material didático autoral. Todas as ações são

documentadas por meio de atas de reuniões, planos de ação, autoavaliações da Equipe e fluxo de validação de material didático, devidamente implantados.

Nesse sentido, o material didático do curso é selecionado/elaborado pelo docente, que discute o mesmo junto ao Professor Assistente. Neste processo, o material passa por avaliação da Equipe Multidisciplinar seguindo um *"Fluxo de Validação de Material Didático"* que permite acompanhar e gerenciar os processos.

A equipe multidisciplinar usufrui do sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões do IFSULDEMINAS, denominado de "Sistema Unificado da Administração Pública (SUAP)", que possibilita vários serviços, como, por exemplo, emissão de Portarias, registro das atas de reuniões que, após leitura dos participantes, são, a partir de 2020, assinadas eletronicamente, facilitando o processo de formalização dos trabalhos da equipe.

É importante mencionar que a avaliação dos educandos com necessidades educacionais específicas é acompanhada pelo NAPNE e pela equipe multidisciplinar do campus, que direciona as ações de inclusão no processo educacional. A exemplo, são realizadas adaptações de avaliações, ampliação de tempo para realização de atividades no AVA, aplicação individualizada de avaliações presenciais individuais, bem como acompanhamento individualizado de tutores no polo de apoio presencial. Assim, evidencia-se o olhar cuidadoso da gestão e dos docentes (conteudistas e tutores) para promover a inclusão no curso. A comprovação desta prática exitosa está na formatura da nossa primeira acadêmica considerada elegível receber certificação diferenciada ao término do curso, conforme a Resolução CONSUP nº 36/2020 que dispõe sobre a aprovação dos procedimentos referentes à Certificação por Terminalidade Específica para Estudantes dos Cursos Técnicos e de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS.

O coordenador atua diretamente e está em diálogo constante com o coordenador de Plataforma e Tutoria, com o Professor Assistente do curso e com a Equipe Multidisciplinar que exerce papel fundamental nesse processo. Esse diálogo é importante porque esses profissionais são responsáveis por articular o trabalho junto a todos os sujeitos envolvidos no desenvolvimento do

curso, incluindo educandos, professores mediadores/tutores e docentes, promovendo a integração e aprimoramento contínuo.

Vale ressaltar, ao longo dos 6 anos de existência do curso, que o trabalho desenvolvido pela Equipe Multidisciplinar proporcionou potencialidades ao curso, uma vez que, esta, avalia constantemente o material didático do curso, além do próprio AVA e a possibilidade de inserção de melhorias, tais como atualização de versão, inclusão de novos módulos e/ou extensões que visam incluir novas funcionalidades de apoio ao trabalho dos docentes e dos tutores, inserção de recursos que facilitem a comunicação (caso dos fóruns), dentre outros. A avaliação e atualização técnica é realizada por servidores ligados ao setor de Tecnologia da Informação (TI) da Reitoria, além de um administrador da plataforma lotado no CEAD do Campus Muzambinho (membro da Equipe Multidisciplinar) e do Núcleo de Tecnologia da Informação do Campus Muzambinho, cujo supervisor também é membro da Equipe Multidisciplinar.

13.8 Os encontros presenciais obrigatórios

- **As atividades avaliativas**

O NDE do curso definiu que cada disciplina terá um encontro presencial obrigatório, realizado ao sábado, e este ocorrerá de acordo com cronograma anual/semestral do curso. A finalidade deste encontro é proporcionar um momento de atividades avaliativas que correspondam a uma avaliação coletiva e uma avaliação individual, a serem aplicadas pelo professor mediador/tutor.

Nosso corpo de professores mediadores/tutores, todos habilitados em Pedagogia e pós-graduação em Educação, diferencial que estimula a problematização, a pesquisa, dando ênfase na tríade ensino-pesquisa-extensão, ao longo de todo o processo de ensino e de aprendizagem. Nos encontros presenciais obrigatórios das disciplinas, além da avaliação individual que nossos educandos realizam, ressalta-se a avaliação em grupo, cujo eixo central se baseia na construção coletiva de uma proposta prática, sendo os educandos instigados a socializar suas reflexões no grupo e entre os grupos. Estas atividades se configuram como prática exitosa, ao levar o educando a empregar conceitos e teorias para a resolução de propostas, com o intuito de garantir o perfil desejado do egresso, bem como o desenvolvimento das competências e

habilidades esperadas para um trabalho docente colaborativo, pautado em uma prática pedagógica crítico-reflexiva.

Enfim, nesses encontros presenciais, realizados ao final das disciplinas, cabe ao tutor a aplicação da Avaliação Individual – com posterior correção e envio de feedbacks via AVA, e a mediação pedagógica da Avaliação em Grupo. Nesta última, averiguam se os educandos se apropriaram do conteúdo em estudo, participam e interagem cordialmente com o grupo, para ao final da avaliação, apresentarem feedbacks da aprendizagem e trabalho em equipe.

- **Aula Inaugural do Curso**

Tem o objetivo de apresentar a estrutura do curso e de proporcionar um momento presencial para que os educandos assinem o Termo de Matrícula. Esta aula inaugural também pode ocorrer por videoconferência e é importante que se faça uma explanação sobre a instituição e o “Educando de EaD”.

- **Projetos Integradores (Práticas como Componentes Curriculares e Curricularização da Extensão)**

Os cursos de licenciatura devem propiciar atividades práticas e teóricas aos educandos relacionadas ao exercício da docência do futuro docente da educação infantil e do ensino fundamental, além de apresentá-los à vivência de práticas educativas relacionadas as atividades de gestão e demais ações cotidianas não escolares. Quanto às atividades práticas, no âmbito das disciplinas *Projetos Integradores*, estas ocorrem de forma presencial.

14. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Ao instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior, a Resolução nº 2, de 01 de julho de 2015, prevê no Art. 13º, inciso II, “*400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição*” (BRASIL, 2015, p.11).

Segundo Tardif (2002, p. 13), os docentes possuem, desenvolvem e adquirem saberes variados, provenientes de suas experiências pessoais e

profissionais. Os conhecimentos curriculares adquiridos na universidade, ou seja, na formação inicial, assim como os didático-pedagógicos que advém da formação profissional são entendidos como cultura pessoal que constituem sua prática pedagógica.

Quanto à formação inicial do docente, ele deve compreender que assumir-se como sujeito também da produção do saber, desenvolvendo a concepção de que ensinar não é apenas transmitir conhecimento, mas articular vários conhecimentos e criar possibilidades para sua produção ou construção constitui um dos saberes indispensáveis para sua prática docente (RAYMUNDO, 1996, p.364).

O Estágio Curricular Supervisionado constitui um terreno fértil para a construção de saberes que permitirão ao futuro docente estruturar sua prática pedagógica, por meio da articulação de fundamentos teóricos, metodológicos e práticos adquiridos nas disciplinas do curso de licenciatura em pedagogia, assim como, viabilizar a relação próxima do futuro pedagogo com o ambiente que envolve seu cotidiano; assim, *a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros docentes, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio, mais acessível à criança.* (PIMENTA, 1997).

Elemento indispensável na formação docente, o estágio supervisionado constitui o currículo do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, modalidade à distância do Instituto Federal do Sul de Minas e é regido pelas Normas de Estágio Curricular Supervisionado oferecido pelo IFSULDEMINAS em consonância com a Lei nº 11.788/08. Este deverá ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, obrigatoriamente em instituições de ensino, sob a supervisão de um professor habilitado desta.

O educando poderá iniciar suas atividades de estágio após ter cumprido com êxito, o mínimo de 50% da carga horária das disciplinas do curso, tendo um professor-orientador do Estágio do IFSULDEMINAS definido e Carta de Aceite carimbada e assinada pela escola escolhida. Caso o acadêmico realize estágio sem a observância das condições previstas, este não será contabilizado como estágio obrigatório.

A carga horária total do estágio supervisionado compreenderá 400 (quatrocentas) horas, sendo estas organizadas entre a Educação Infantil, anos

iniciais do Ensino Fundamental e a Gestão Escolar destes e da Educação de Jovens e Adultos – EJA (anos iniciais), Normal de Nível Médio distribuídas entre atividades de orientação, observação, pesquisa e regência, conforme Quadro 01.

Quadro 01. Organização da distribuição de horas de Estágio Curricular Supervisionado.

HABILITAÇÕES NÍVEIS DE ENSINO	**CARGA HORÁRIA TOTAL A SER CUMPRIDA**	**ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO (HORAS)**	**ESTÁGIO DE REGÊNCIA (HORAS)**
EDUCAÇÃO INFANTIL	140	84	56
ENSINO FUNDAMENTAL I (1º ao 3º anos)	80	48	32
ENSINO FUNDAMENTAL I (4º e 5º anos)	80	48	32
EJA – ANOS INICIAIS NORMAL DE NÍVEL MÉDIO	40	24	16
GESTÃO ESCOLAR	60	60	-
TOTAL	**400**	**264 (60%)**	**136 (40%)**

As atividades vinculadas ao estágio supervisionado devem compreender desde a ***observação*** nas unidades escolares no que concerne às reuniões pedagógicas e de pais, assim como da prática pedagógica de docentes já atuantes em sala de aula para as devidas problematizações. A análise de planos de ensino, projetos político-pedagógicos, currículos oficiais da educação infantil, ensinos fundamental e médio, resultados das avaliações em larga escala, viabilizaram o entendimento de questões relacionadas à gestão escolar.

Quanto à ***regência***, os futuros docentes deverão realizar um trabalho de pesquisa e planejamento, devidamente orientados pelos professores orientadores de estágio, a fim de desenvolver em sala de aula atividades que os permitam vivenciar práticas de ensino inovadoras e que estejam à luz dos fundamentos teórico-metodológicos trabalhados durante o curso de pedagogia (articulação com as disciplinas). São levadas em consideração, as horas destinadas à pesquisa e planejamento das aulas que são ministradas nas diferentes áreas do conhecimento.

O estágio supervisionado será avaliado por meio de fichas de registro

contendo itens fundamentais da ***observação*** em sala de aula ou na instituição de ensino: local de realização do estágio, endereço, telefone, quantidade de horas realizadas e suas respectivas datas, atividades observadas e assinatura do professor supervisor e do diretor da escola. Quanto à ***regência***, será avaliado relatório final contendo: plano de aula, narrativa elaborada a partir da execução da aula, sistematização das impressões do futuro docente quanto a suas observações e regência.

As fichas e relatórios terão seus formatos definidos por meio de um Manual de Estágio padronizado pela Coordenação e pelo Colegiado do Curso.

Vale ressaltar que a ***observação*** e a ***regência*** são realizadas na Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), somadas às questões de análise da gestão escolar, estas por sua vez, devem se estender da Educação Infantil até o Normal de Nível Médio, e EJA (anos iniciais).

A realização do estágio dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o acadêmico e a parte concedente, com interveniência obrigatória da Instituição de Ensino. Entende-se por parte concedente, escolas de educação infantil, ensino fundamental ou médio, privadas, municipais ou estaduais. O estágio não gera vínculo empregatício de qualquer natureza.

A regulamentação do estágio supervisionado, organizada pelo NDE e aprovada pelo Colegiado de Curso, contempla as diferentes modalidades de operacionalização, formas de apresentação e avaliação de relatórios parcial e final. Neste sentido, a minuta de orientação do estágio foi elaborada e organizada para instruir o educando a efetivar o estágio e, ao mesmo tempo, fazê-lo empregar conceitos e fundamentos teóricos nos diferentes momentos de sua realização.

Uma reflexão importante, no âmbito do NDE do curso, foi referente a questão do “produto do estágio”. Essa reflexão fundamenta-se em considerar que o estágio curricular supervisionado é a atividade que promove a relação teoria e prática e contempla a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica, o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica, a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos, a possibilidade de criação e divulgação de produtos pedagógicos

que articulam e sistematizam a relação teoria e prática, com atividades comprovadamente exitosas ou inovadoras. Inclusive, essas divulgações de produtos podem ocorrer via AVA.

No Ambiente de Estágio Supervisionado disponibilizado no AVA, o educando tem acesso a todo o gerenciamento das suas atividades de Estágio, sempre amparado por uma equipe de tutoria específica para este fim. Todos os relatórios são avaliados pela tutoria que dá feedbacks personalizados, sugerindo melhorias e evidenciando pontos fortes. Além do permanente Fórum de Dúvidas e das webconferências semanais para atendimentos e tira-dúvidas, momentos de levantamento de demandas e proposição de ações para resolução delas. De forma similar a uma disciplina, o educando acompanha as validações e os feedbacks emitidos pelos tutores, assim como a carga horária já validada. Ao atingir a carga horária obrigatória, para cada modalidade, o Ambiente de Estágio Supervisionado bloqueia automaticamente novas postagens, e o educando visualiza uma nova aba, na qual é parabenizado pela conclusão do Estágio Supervisionado. Para efeitos curriculares, a aprovação do estudante é então registrada pelo Coordenador de Estágio Supervisionado nas bases de dados do Sistema Unificado da Administração Pública (SUAP).

Essa regulamentação determina que o acadêmico deverá concluir o estágio no prazo máximo de conclusão do curso (integralização curricular). Dessa forma, todas as atividades de orientação, supervisão, acompanhamento, avaliação e coordenação pertinentes ao Estágio Supervisionado são designadas por Regulamento específico aprovado pelo NDE, portanto, estão em consonância com os documentos específicos no âmbito do IFSULDEMINAS. Uma vez que, o estágio curricular supervisionado está institucionalizado e contempla carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/ educando seja compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.

Além do exposto, durante o período de formação no curso de Licenciatura em Pedagogia EaD, o acadêmico tem a chance de ampliar seu aprendizado e integrar-se ao mundo do trabalho buscando oportunidade profissional no Estágio

Não Obrigatório Remunerado, que o oportuniza a desenvolver a prática profissional ampliando os conhecimentos construídos no decorrer do curso. Esse estágio não é contabilizado como carga horária do Estágio Obrigatório. No IFSULDEMINAS, a Coordenação de Estágios, lotada na Reitoria e os setores de estágio, lotados nos campi, são as instâncias que buscam aproximar o estudante ao mundo do trabalho por meio da organização e promoção de estágios, Feira de Estágios, assinatura de convênios institucionais, bem como acompanhamento e encaminhamento dos egressos ao mercado de trabalho. No caso específico da Licenciatura em Pedagogia EaD, o Setor de Estágio do Campus Muzambinho emite e regula o estabelecimento dos Termos de Compromisso entre estagiário e escolas parceiras.

15. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)/ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades acadêmico-científico-culturais (AACC), com carga horária de 200 horas, estão contempladas no âmbito do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (Presencial e a Distância) do INEP/MEC, atribuindo nota máxima nesse quesito, no caso dessas atividades estarem institucionalizadas no curso:

> As atividades complementares estão institucionalizadas e consideram a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante no PPC, e a existência de mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento (Instrumento de Avaliação INEP/MEC, 2017, p.14).

Dessa forma, tais atividades não se resumem a ações de naturezas didática e acadêmica, envolvendo práticas socioculturais que estejam, de algum modo, relacionadas à formação do docente. Entende-se que, também no Ensino Superior, os educandos devem estar imersos em atividades que contribuam tanto para sua formação cidadã, quanto para a sua prática profissional, principalmente porque, os docentes a serem formados serão os educadores futuros. As atividades aqui consideradas se revestem, portanto, de singular relevância para a complementação da formação do pedagogo.

Essas atividades são obrigatórias e podem ser realizadas pelos graduandos durante todo o período de integralização do curso. A relação de

atividades e sua correspondência por carga horária está definida no Regulamento de Atividades Acadêmico Científico Culturais, que dispõe sobre o regime de atividades complementares próprias do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho.

De posse dos documentos comprobatórios, em qualquer tempo, o educando pode registrar as horas correspondentes junto à Coordenação de AACC, anexando os documentos comprobatórios no Ambiente AACC, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD. A validação das atividades se dá pela análise dos documentos comprobatórios registrados no AVA, em consonância com as modalidades estabelecidas no Regulamento, devendo ser devidamente comprovadas por meio da apresentação de certificados ou declarações, relatórios, cuja veracidade é verificada.

16. PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC's

A Resolução CNE/CP nº 02/2015, que define que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior, estabelece a obrigatoriedade da realização de 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular (PCC). Com isso, os cursos de licenciatura devem propiciar atividades práticas (ocorrem de forma presencial no curso) e teóricas aos educandos relacionadas ao exercício da docência do futuro docente da educação infantil e do ensino fundamental, além de apresentá-los à vivência de práticas educativas relacionadas as atividades de gestão e demais ações cotidianas não escolares.

A referida Resolução aponta ainda que o caráter integrador de conteúdos deve ser adotado em fases iniciais do curso. Deste modo, o curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS disponibiliza aos educandos 5 (cinco) disciplinas intituladas *Projetos Integradores* (I, II, III, IV e V) que contemplam as práticas como componentes curriculares e a curricularização da extensão. Encontram-se distribuídas ao longo da matriz curricular desde o início do curso (ofertadas a partir do 2º período). Além dessas

disciplinas, outras possuem cargas horárias dedicas às PCCs[2], perfazendo um total de 400 (quatrocentas) horas ao final do curso.

Nas disciplinas *Projetos Integradores*, cabe aos educandos de Licenciatura em Pedagogia, a partir da integração dos conhecimentos obtidos ao longo do semestre letivo, a elaboração de material(is) - técnico, científico, didático e pedagógico - relacionado aos conteúdos de Pedagogia/Educação ministrados. Cabe também aos educandos a confecção de Projetos e/ou Portfólios relativos às ações e atividades realizadas pelos educandos durante o desenvolvimento das disciplinas *Projetos Integradores*. Neste caso, o portfólio corresponde à produção de documentação descritiva das atividades planejadas e executadas pelos educandos de Pedagogia ao longo dessas disciplinas, contendo registro textual e fotográfico. Trata-se de atividades práticas realizadas de forma presencial na escola.

Os educandos são organizados em grupos para planejamento, execução, implantação, avaliação e apresentação das atividades desenvolvidas ao longo das disciplinas. Isso incrementa a capacidade dos educandos quanto às práticas frequentes e comuns à profissão de docente, em que a execução de tarefas e ações se constitui em trabalho em equipe.

Assim, as disciplinas Projetos Integradores, que contemplam as práticas como componentes curriculares e a curricularização da extensão, caminham junto com o Estágio Supervisionado e as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, o que garante a articulação da tríade ensino-pesquisa-extensão, tão necessária à formação do futuro professor.

Trabalhadas desde o segundo módulo do curso, o produto final destas práticas, que envolve portfólios, teatros, fantoches, livros, jogos, maquetes, hortas, dentre outros, é socializado com os colegas de turma num encontro presencial obrigatório, no formato de Mostra de Projetos. Assim, é possível afirmar que estas disciplinas proporcionam a articulação efetiva entre o ensino e pesquisa (parte teórica) e extensão (parte prática, intervenção na realidade, atividades na sociedade), sempre privilegiando a interdisciplinaridade.

Algumas opções de materiais/produtos pedagógicos desenvolvidos no âmbito dos *Projetos Integradores*:

[2] Essas cargas horárias, dedicadas às PCC's, encontram-se devidamente apresentadas na Matriz Curricular do Curso.

1. Criação de material de áudio, visual ou audiovisual relacionado à área da Educação;
2. Proposição, execução e avaliação de atividades lúdicas voltadas para práticas educacionais;
3. Planejamento e criação de projetos associados à área de Educação, envolvendo os níveis de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental, bem como a Gestão Escolar;
4. Planejamento, criação, organização e desenvolvimento de campanhas destinadas à sensibilização da comunidade quanto a assuntos atrelados à Educação;
5. Planejamento, criação, organização e desenvolvimento de campanhas de integração escola-comunidade;
6. Planejamento, criação, organização e desenvolvimento de atividades práticas diversas envolvendo, por exemplo: horta, jogos, oficinas, fantoches, livros, jogos, etc.

Em cada uma das disciplinas Projetos Integradores, que contemplam as práticas como componentes curriculares e a curricularização da extensão, há reflexões sobre conteúdos pedagógicos e educacionais importantes para atuação do futuro pedagogo. As atividades são desenvolvidas no ambiente educativo, futuro campo de atuação do profissional, e servem como oportunidade para o confronto entre a teoria e a prática, com vistas à investigação científica. Tais atividades respeitam os níveis de assimilação, o que depende das condições teórico-metodológicas do educando.

A inserção da prática como componente curricular objetiva associá-la à dimensão do conhecimento por meio da reflexão sobre a atuação profissional e permite ainda a articulação entre as demais disciplinas, não se restringindo apenas ao estágio, e tendo como finalidade a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar. Fica a cargo dessas disciplinas estabelecer mecanismos de promoção da interdisciplinaridade no curso.

Assim, a própria metodologia proposta para as disciplinas Projetos Integradores, que contemplam a prática como componente curricular e a curricularização da extensão, ao desenvolverem projetos - a partir de observações *in loco* no âmbito da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão Escolar - promovem intervenções que contribuem para o ambiente

escolar (local); assim como a elaboração e apresentação do TCC, que deve, necessariamente, estar atrelado a alguma experiência vivenciada durante o curso, seja no Estágio, Projeto de Pesquisa, Projeto de Extensão ou Projeto Integrador, proporcionando a integração dos componentes curriculares do curso, como aprofundamento e continuidade das atividades vivenciadas, como objeto de estudo e pesquisa ao longo dos semestres. Neste contexto, a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS proporciona aos futuros pedagogos discernimento e construção de habilidades para propor, gerenciar e conduzir, de forma interdisciplinar e inovadora, as mudanças em prol do desenvolvimento qualitativo das comunidades local e regional.

Não haverá dispensa para as disciplinas intituladas *Projetos Integradores*, que contemplam as práticas como componentes curriculares (PPC) e a curricularização da extensão (CE).

17. A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Para curricularizar a extensão, primeiramente é importante compreender o que é extensão para praticá-la da forma como ela é pensada atualmente, ou seja, repensar como se faz extensão.

Frutuoso (2020) explica que este debate da curricularização da extensão existe há algum tempo, desde 2001, quando o Plano Nacional de Educação – PNE, em seu objetivo/meta 23, tratava da implantação do Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as Instituições Federais de Ensino Superior: “[...] assegurar que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para a atuação dos educandos em **ações extensionistas**” (BRASIL, 2001).

Assim, quando os Institutos Federais foram criados em 2008, já existia essa condição de curricularizar a extensão, mas essa meta não foi cumprida e retorna no PNE de 2014: Estratégia 12.7 “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em **programas e projetos** de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014). Também é reforçada na Resolução do CNE/CES nº 7/2018 que, no artigo 4°

afirma “as **atividades de extensão** devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2018).

O Conselho Superior - CONSUP do IFSULDEMINAS, em 2019, estabelece as Diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos. No Capítulo I, determina, Art. 5º. “A extensão deve atender à especificidade de cada curso e abranger a diversidade das ações, mantendo seu caráter inerente de envolvimento com a comunidade”. No Capítulo II, define em seu Art. 8º. “As atividades de extensão, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: I. Programas; II. Projetos; III. Capacitações (Cursos e oficinas); IV. Eventos; V. Prestação de serviços”. No Capítulo III, Art. 9°, afirma que, “para o cumprimento do percentual mínimo de 10% de atividades extensionistas nas matrizes curriculares dos cursos de graduação do IFSULDEMINAS, a extensão deverá ser distribuída nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) das seguintes formas: I. como parte integrante da carga horária de componentes curriculares não específicos de extensão; II. como componentes curriculares específicos de extensão”. Neste mesmo Capítulo, inciso II, esclarece “§2° Dentre os componentes curriculares não específicos de extensão que terão parte de sua carga horária destinada às atividades extensionistas, está o Projeto Integrador, o qual será elaborado pelo próprio curso” (IFSULDEMINAS, 2019). No parágrafo único do Capítulo V, esclarece-se que:

> Parágrafo único. O Projeto Integrador corresponde a um componente curricular estratégico que promove a integração de disciplinas de um determinado semestre, em torno de um eixo temático, na elaboração de atividades de extensão e pesquisa a partir dos conteúdos trabalhados no âmbito do ensino, com a construção, realização e socialização dos resultados com à comunidade” (IFSULDEMINAS, 2019).

É com base na legislação vigente e nas Diretrizes estabelecidas pelo CONSUP do IFSULDEMINAS que o NDE propôs curricularizar a extensão na matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD, por meio das disciplinas *Projetos Integradores* I, II, III, IV e V, inter-relacionando-as com a Prática como Componente Curricular – PCC, ao correlacionar assuntos e conteúdos no âmbito das áreas de atuação do pedagogo: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e gestão escolar. São destinados 10% (dez

por cento) da carga horária total do curso para esse fim, portanto, 340 horas destinadas à curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Pedagogia EaD.

O FORPROEX (2006, p.45) explica que se deve curricularizar a extensão porque “tudo o que se faz ou se vivencia em uma instituição de ensino superior é currículo”. Portanto, as atividades de extensão devem possibilitar ao estudante “refletir sobre as grandes questões da atualidade e, a partir da experiência e dos conhecimentos produzidos e acumulados, construir uma formação compromissada com a realidade da população brasileira (FORPROEX, 2006, p. 46-47).

A partir dessa consciência, percebe-se que não deve haver uma curricularização da extensão pelo fato de existir uma lei que obriga isso, mas, sim, pelo fato da dimensão que envolve essa prática pedagógica da extensão, pelo que é possível proporcionar ao educando no âmbito do conhecimento e da vivência da extensão dentro do curso, ou seja, a extensão traz significado para a formação. O FORPROEX de 2012 traz a extensão como meio para promover uma formação com significado. Nesse sentido, a extensão deixa de ser um “apêndice”, algo “extracurricular”, algo “complementar” no histórico do estudante e passa a ser algo indissociável no seu currículo. Ressalta-se que, legalmente a extensão já é indissociável, desde 1988 (Constituição Federal), mas, de fato, agora que ela surge, realmente, como indissociável da pesquisa e do ensino.

Neste sentido, as disciplinas Projetos Integradores proporcionam aos alunos experienciar o cotidiano escolar, bem como seus desafios, no âmbito de escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, aproximando a teoria com a prática, garantindo a indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão. Para isso, os estudantes são orientados a planejar e executar projetos de extensão que visem mitigar ou dirimir alguma(s) demanda(s)/necessidade(s) pedagógica(s) da escola. Considerando o histórico, contexto e entorno da escola escolhida, em conjunto com ela e a partir de demandas dela, são definidos os temas dos projetos, privilegiando-se a interdisciplinaridade e temas transversais contemporâneos.

O desenvolvimento dos projetos inclui diversas etapas, executadas ao longo do semestre letivo, que incluem visitas à escola, pesquisas, redação do projeto, execução das atividades práticas, avaliação, produção de portfólio e

socialização da proposta e dos resultados. Estas etapas são desenvolvidas seguindo prazos pré-estabelecidos no cronograma da disciplina, definidos pelo docente no início do semestre em curso. São documentadas e acompanhadas mediante a entrega de atividades/relatórios no AVA, que são corrigidos com a emissão de feedbacks detalhados pela equipe de professores mediadores/tutores, garantindo a correção de possíveis desvios e o aprimoramento das atividades práticas. A execução das atividades práticas é supervisionada, e posteriormente avaliada, por um supervisor/docente da escola.

A finalização da disciplina se dá com a *Mostra de Projetos*, etapa presencial realizada nos polos, oportunizando aos envolvidos espaço para a socialização dos projetos e práticas pedagógicas desenvolvidas, partilha de experiências, reflexões sobre os avanços e desafios da educação, proporcionando olhares distintos na perspectiva integradora entre teoria e prática, fundamentada pela indissociabilidade da tríade universitária ensino, pesquisa e extensão.

18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Luckesi (1999) enfatiza que a avaliação deve ser compreendida como um processo contínuo, sistemático de acompanhamento e julgamento dos resultados do ensino e aprendizagem, contemplando as modalidades de Avaliação Diagnóstica, Avaliação Formativa e Avaliação Somativa. A partir dessa fundamentação, o NDE definiu a avaliação da aprendizagem no curso de Pedagogia de forma processual com caráter diagnóstico e formativo, envolvendo docentes, professores mediadores/tutores e educandos. Para atender esse processo avaliativo, a avaliação prioriza diversos instrumentos que buscam contemplar os limites definidos em normas internas e externas ao IFSULDEMINAS, estando em conformidade com o Decreto 9.057/2017 que regulamenta o Art. 80 da LDB nº 9394/96.

Quanto aos critérios de promoção ao educando, estes estão regulamentados pela Resolução CONSUP nº 069/2017, atualizada pela

Resolução CONSUP nº 075/2020 e está atualizada pela Resolução CONSUP nº 157/2022, portanto, segue-se a regulamentação institucional em vigor.

No curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade EaD, do IFSULDEMINAS a avaliação do desempenho do educando para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

I. cumprimento das atividades programadas nos Polos de Apoio Presencial e Ambiente Virtual de Aprendizagem;

II. realização de avaliações presenciais.

III. Mais de cinquenta por cento da nota semestral dos componentes curriculares devem ser distribuídas em duas atividades avaliativas presenciais, em um mesmo dia, sendo uma atividade coletiva de consulta e pesquisa e outra avaliação individual.

IV. O educando terá direito a avaliação presencial em primeira chamada e uma segunda oportunidade.

V. O educando terá direito ao Exame Final presencial, em caráter individual.

Ao educando será permitido requerer ao Polo de Apoio Presencial uma segunda oportunidade de avaliação, “desde que formalizada a solicitação no setor responsável do campus no prazo máximo de 48 horas após o retorno às atividades acadêmicas” (Resolução CONSUP nº 118/2016, que dispõe sobre a aprovação da alteração da Resolução nº 20/2012 - Regulamentação Disciplinar do Corpo Discente do IFSULDEMINAS), portanto, quando por motivo justificável não tenha comparecido a primeira oportunidade.

Não haverá nova oportunidade para realização de nova avaliação no caso de perda da segunda oportunidade. A justificativa de falta somente será efetivada com a entrega do documento que comprove a ocorrência do fato na secretaria do polo, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, contadas a partir da data de aplicação da avaliação, conforme determina Resolução CONSUP nº 118/2016, citada acima.

É importante mencionar que a avaliação dos educandos com necessidades educacionais específicas será acompanhada pelo NAPNE e equipe multidisciplinar do campus, que direcionará as ações de inclusão no processo educacional. A exemplo, são realizadas adaptações de avaliações, ampliação de tempo para realização de atividades no AVA, aplicação

individualizada de avaliações presenciais individuais, bem como acompanhamento individualizado de tutores no polo de apoio presencial. Assim, evidencia-se o olhar cuidadoso da gestão e dos docentes (conteudistas e tutores) para promover a inclusão no curso. Em caso de adaptações aos materiais didáticos, bem como às avaliações presenciais esta é uma atividade de responsabilidade do docente responsável pela disciplina.

Ressalta-se o compromisso com a garantia da natureza formativa dos processos avaliativos de modo a garantir que nosso acadêmico não caminhe sozinho. Pontuando que existem ações concretas voltadas para a melhoria da aprendizagem dos nossos educandos, seja em relação aos conteúdos, às atividades, quanto à permanente possibilidade de diálogo e interação entre docentes, professores mediadores/tutores e educandos. Visando a garantia da aprendizagem ativa e significativa dos conceitos e propostas lançados nas diferentes disciplinas.

18.1 Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

De acordo com o aproveitamento dos educandos em cada disciplina do curso, será considerado:

1. **APROVADO**, o educando que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.
2. Terá direito ao **EXAME FINAL** da disciplina o educando que obtiver Média da Disciplina (MD) igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0. Após o exame final, será considerado aprovado o educando que obtiver nota final (NF) maior ou igual a 6,0. A média final da disciplina após o exame final será calculada de acordo com a seguinte fórmula.

$$NF = \frac{MD + 2 \times EF}{3}$$

A nota final (NF) corresponderá à média ponderada do valor de sua média da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3.

A avaliação de exame final será presencial, em caráter individual e poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. O exame final terá o

valor de 10 (dez) pontos (Sistema Unificado da Administração Pública - SUAP), correspondente a 100 pontos no AVA.

3. **REPROVADO**, o educando em que a nota final for inferior a 6,0 (seis) pontos.

Segundo a Resolução nº 118/2016 de 15 de dezembro de 2016, no Capítulo III - Dos direitos do corpo discente, Art. 5º, item XII, fica estabelecido que as justificativas de ausências, mediante apresentação de documentação comprobatória, devem ser apresentadas até 48 horas, contadas a partir do término do evento, ou seja, da data da prova de Exame Final.

18.2 Avaliação da Aprendizagem de Forma Presencial

São realizadas **duas avaliações presenciais** que ocorrem no sábado (uma no período matutino e outra no período vespertino) de acordo com o cronograma de cada disciplina. As avaliações presenciais são assim definidas:

1. **Avaliação em Grupo** (20% da nota total da disciplina): a ser realizada no primeiro momento do encontro presencial. Deve ser aplicada uma avaliação de caráter formativo objetivando aferir a aprendizagem do estudante durante a realização do trabalho proposto em aula, bem como uma avaliação comparativa, a ser utilizada para averiguar se os educandos se apropriaram do conteúdo em estudo. Tais atividades avaliativas deverão privilegiar o protagonismo discente com vistas ao pleno desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à sua futura atuação docente e pedagógica de modo mais abrangente.

Ao término de cada atividade o tutor deve apresentar um feedback com os apontamentos relacionados à aprendizagem do grupo como um todo e a cada educando especificamente. Posteriormente, esta ação deve ser registrada no AVA. As ações concernentes à avaliação em grupo são acompanhadas também pela coordenação de tutoria, com vistas a potencializar a aprendizagem construída na interação que ocorre no encontro presencial, e que é aportada

nos conhecimentos construídos no decorrer de cada disciplina. Trata-se de um momento de aprendizagem também para a equipe de tutoria que pode, além de participar deste processo aplicando as avaliações, aprender com seus pares.

2. **Avaliação Individual** (40% da nota total da disciplina): esta deve conter obrigatoriamente questões dissertativas e objetivas. Trata-se de uma avaliação somativa, com caráter quantitativo na qual seu objetivo é coletar dados que permitam ao docente/tutor avaliar quantos e quais conteúdos foram aprendidos de modo geral ao término da disciplina por meio do registro escrito. Esta atividade também deve contemplar a avaliação da capacidade de desempenho em um nível prescrito deste estudante, por assim ser, promoverá a proficiência das habilidades relacionadas à escrita acadêmica. Os feedbacks desta avaliação são realizados individualmente e postados na plataforma com a descrição e explicação de cada item avaliado, o que permite abordagem da avaliação mediadora, que dialoga com o processo da construção do conhecimento.

3. **Avaliação de retorno do Regime Domiciliar:** o docente é responsável pela elaboração de uma avaliação, cujo objetivo é coletar dados que permitam ao docente/tutor avaliar quantos e quais conteúdos foram aprendidos de modo geral ao término da disciplina por meio do registro escrito. Neste caso, a avaliação em grupo será substituída por duas questões abertas, valendo 10 pontos cada (total 20 pontos). Portanto, esta avaliação (individual) será elaborada com o valor de **60 pontos** (Definido pelo NDE, Agosto/2022).

18.3 Avaliação da Aprendizagem pelo AVA

As **avaliações realizadas no AVA** correspondem a quarenta por cento (40%) do valor total da nota da disciplina, sendo trinta e cinco por cento (35%) para as atividades *online* e cinco por cento (5%) para uma autoavaliação (do educando, da disciplina, do professor, do tutor, das atividades avaliativas).

No planejamento das atividades online explorar-se-á ao máximo os diferentes recursos disponíveis no AVA (Fórum, V ou F, Múltipla Escolha, Tarefa, Palavra Cruzada, Wiki), bem como solicitará trabalhos, fichas de observações, relatórios dentre outros. Entende-se que a utilização repetida e

exclusiva de um mesmo tipo de instrumento não permite ver o indivíduo sob todos os ângulos, induzindo a erros graves. Neste sentido, a diversificação de atividades avaliativas não prejudica aqueles educandos que desenvolvem melhor competências ligadas a determinados tipos de instrumentos, que poderiam não ser contemplados pelo docente.

A dosagem na utilização e diversificação de técnicas e instrumentos de avaliação será constantemente aprimorada pela equipe pedagógica que compreende não apenas o professor responsável pelo conteúdo, mas principalmente a equipe de tutoria que acompanha presencialmente e virtualmente cada educando. Os feedbacks destas atividades são postados individualmente no AVA pela equipe de tutoria, com a identificação e explicação dos itens avaliados (aprender com os erros), o que permitirá abordagem da avaliação mediadora, que dialoga com o processo da construção do conhecimento.

- Algumas considerações importantes

Em discussões junto ao NDE e à Equipe Multidisciplinar (Agosto/2022) determinou-se que o professor ao elaborar o Guia da disciplina, no âmbito das atividades desenvolvidas no AVA, deverá considerar a diversificação das atividades avaliativas e se atentar à dosagem de atividades que exigem uma dedicação maior dos educandos e dos tutores. Nesse sentido, entendeu-se ser prudente que, no caso de atividades como Wiki e Fórum Avaliativo, sejam propostas apenas 1 (uma) por disciplina.

19. TERMINALIDADE ESPECÍFICA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Conforme Resolução CONSUP nº 102/2013, que define as diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS, têm-se:

19.1 Terminalidade Específica

Segundo a Resolução CNE/CEB nº 02/2001, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica

> [...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos educandos com necessidades educacionais específicas, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional. As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do educando com necessidades educacionais específicas deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, por meio dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o Parecer MEC/SEESP/DPEE nº 14/2009,

> O direito de educandos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Desta forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos educandos com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o educando tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução CNE/CEB nº 02/2001) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades educacionais específicas matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir deste procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, essas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício de funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com

dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora.

A terminalidade específica, bem como as demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades educacionais específicas, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas a sua autonomia e a sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

Neste sentido, diante da necessidade de regulamentar a emissão de diplomas e históricos escolares para casos de certificação por terminalidade específica de cursos do IFSULDEMINAS, embasado na legislação em vigor, a Resolução CONSUP nº 36/2020 dispõe sobre os processos e procedimentos para organização e elaboração dos registros acadêmicos bem como sobre a composição de banca examinadora responsável por essas ações.

19.2 Flexibilização Curricular

As adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o docente deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do educando com necessidades educacionais específicas. O docente poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.

2. Adaptação de conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem englobar a priorização de áreas ou unidades de conteúdo, a reformulação das sequências de conteúdo ou, ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

3. Adaptação de métodos de ensino e da organização didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais específicas do educando. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a

passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

4. Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades educacionais específicas de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

5. Adaptação na temporalidade do processo de ensino e aprendizagem: o docente pode organizar o tempo das atividades propostas para o educando, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

19.3 Avaliação Inclusiva

O fazer docente se objetiva na relação ensino-aprendizagem que permeia a relação docente-educando, constituindo a base de qualquer instituição escolar. É preciso enfatizar que tal fazer não se concretiza em um grau maior de importância, é um fazer que parte de uma concepção de relação horizontal com os educandos não podendo haver uma valorização maior tanto de um como de outro.

Dentre as ações que compõem o fazer docente encontra-se a avaliação, com o objetivo de refletir sobre o processo ensino-aprendizagem. O importante, porém, mais do que o instrumento em si, é o referencial teórico que direciona o fazer docente e esclarece a intencionalidade com que esse instrumento é utilizado. Na avaliação classificatória o resultado é tido como verdadeiro e imutável. Assim, o papel político pedagógico da nota legitima o fracasso devido ao caráter de terminalidade da prova, o que dificulta a superação e o crescimento, estereotipando o educando.

A avaliação em uma perspectiva inclusiva e democrática deve considerar a aprendizagem não a partir dos mínimos possíveis, mas sim, a partir dos mínimos necessários, possibilitando o acompanhamento do desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, propiciando reflexão tanto da eficácia do fazer docente diante da especificidade deste educando, quanto do progresso no desempenho deste educando.

Para Luckesi (2004), o ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através de um ato rigoroso e diagnóstico, tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se pretendem alcançar.

Como expõe Luckesi (2004), avaliar, na perspectiva inclusiva, significa subsidiar a construção do melhor resultado possível e não pura e simplesmente aprovar ou reprovar algo. A realização de avaliação diagnóstica é extremamente pertinente à realidade do ensino técnico/tecnológico para identificação dos conhecimentos, experiências e saberes resultantes da trajetória pessoal e de vida. Essa avaliação permite também a identificação de insuficiências formativas. Sua utilização pode orientar o educando na complementação e/ou prosseguimento dos estudos e no exercício profissional.

Para se realizar uma avaliação inclusiva faz-se necessário considerar alguns pressupostos, entre eles:

1. Disponibilidade do docente em fazer da avaliação mais um momento de aprendizagem;
2. Estabelecimento de um ambiente de confiança;
3. Esclarecimento aos educandos do que se espera da avaliação;
4. Previsão de tempo adequado para resolução das atividades avaliativas;
5. Atribuição de valores às questões, conforme a singularidade das necessidades educacionais específicas;
6. Consideração do processo de resolução, do raciocínio;
7. Utilização de enunciados sucintos, elaborados com objetividade e clareza, com apoio de figuras que auxiliem na interpretação da questão, quando a deficiência for intelectual;
8. Adequação do ambiente e dos instrumentos necessários para realização da atividade avaliativa, quando a deficiência for física ou sensorial;
9. Comunicação dos resultados o mais rápido possível objetivando discriminar as necessidades o quanto antes;
10. Valorização das habilidades em detrimento das limitações.

Ressalta-se que o processo de avaliação dependerá de conhecimento sobre especificidade de cada caso, considerando a trajetória do sujeito para promover, o melhor possível, o seu desenvolvimento integral. Os objetivos não

atingidos pelos educandos deverão ser retomados em sala de aula. Deve-se considerar que também, na perspectiva inclusiva, os resultados advindos da utilização de instrumentos avaliativos, são provisórios e não definitivos. O que o educando demonstrou não conhecer em um momento, poderá vir a conhecer em outro, superando, inclusive, o determinismo de um prognóstico preestabelecido.

20. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso será realizada pelo Coordenador juntamente com o Colegiado de Curso e com Núcleo Docente Estruturante - NDE, e estes órgãos colegiados deverão organizar espaços de discussão e acompanhamento do processo didático-pedagógico do curso, por meio de reuniões e levantamentos semestrais que permitirão observar, além da produção dos docentes, o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade e o desempenho dos educandos.

Além da atuação do Colegiado de Curso, no qual existe a representação discente, e do NDE, conta-se, ainda, com a Avaliação Institucional que tem como objetivo geral promover a qualidade da oferta dos cursos do IFSULDEMINAS, sendo constituída pela autoavaliação, sob responsabilidade da Comissão Permanente de Avaliação – CPA. Essa comissão é composta por representantes da comunidade externa ao Instituto, do corpo técnico-administrativo, e por representantes educandos e docentes. Para avaliação, adota método participativo da comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, utilizando-se diferentes instrumentos, como o uso de questionários validados previamente e, também, por meio de reuniões pedagógicas com educandos e docentes, e avalia as seguintes dimensões: projeto pedagógico do curso (condições de oferta do curso), estrutura física, corpo docente e educando, corpo técnico administrativo.

As avaliações são realizadas por toda a comunidade acadêmica e ocorrem no início de cada semestre, sempre referente ao semestre anterior cursado. Decorrido o processo de avaliação, os resultados são tabulados e

analisados estatística e qualitativamente pelos membros da CPA para divulgação e propostas de melhoria.

Além da autoavaliação institucional conduzida pela CPA, ocorre também, periodicamente, a avaliação externa do curso instituída pela Lei nº 10.861/2004, que institui o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sistema e-MEC). Essa avaliação externa é constituída por uma análise *in loco* realizada por especialistas da área, que se utilizam de um Instrumento de Avaliação dos Cursos Superiores.

Outra forma de avaliação corresponde ao ENADE (Exame Nacional de Desempenho do Educando), que permite o reconhecimento ou recredenciamento do curso avaliado. Esse instrumento avalia o desempenho dos educandos do Ensino Superior por meio da aplicação de um exame de conhecimentos adquiridos, e íntegra o Sistema Nacional de Avaliação do Curso Superior (SINAES). Tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos educandos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

De acordo com a Lei nº 10.861/2004, Art. 5º, § 5º: o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Por isso, os educandos selecionados pelo INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar, obrigatoriamente, o Exame, como condição indispensável para sua colação de grau e emissão de histórico escolar. São avaliados pelo Exame todos os educandos do primeiro ano do curso, como Ingressantes, e do último ano do curso, como Concluintes.

Ingressantes são todos aqueles que, até uma determinada data estipulada a cada ano pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tiverem concluído entre 7% e 22% da carga horária mínima do currículo do curso. Já, os concluintes são todos os educandos que integralizaram pelo menos 80% da carga horária mínima do currículo do respectivo curso, até uma determinada data estipulada pelo INEP a cada ano, ou ainda, os que tenham condições acadêmicas de conclusão do curso durante o referido ano letivo.

A partir dos resultados oriundos do conjunto de avaliações exposto acima, são implantadas, no âmbito do curso, ações acadêmico-administrativas

que objetivam tanto o aperfeiçoamento da formação educando como o incremento da estrutura institucional. Os resultados dessas avaliações são divulgados a toda a comunidade acadêmica por meio de reuniões, endereços eletrônicos das IES e confecção de documentos informativos. Tais resultados exibem as informações coletadas ao longo do processo avaliativo, assim como as ações planejadas e propostas para melhoria das condições de oferta do curso e das demais dimensões avaliadas, sendo uma ferramenta importante para identificar forças e fragilidades.

A partir das informações disponibilizadas, os diferentes setores e atores envolvidos passam a traçar propostas juntamente ao NDE, objetivando a correção de rumos que assegurem a melhoria na qualidade do processo ensino-aprendizagem.

21. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, fundamenta-se na tríade ensino-pesquisa-extensão, vivenciada efetivamente pelo educando ao longo curso, seja no âmbito das experiências no Estágio, Projeto de Pesquisa, Projeto de Extensão, Projeto Integrador ou, ainda, no âmbito dos projetos e ações de Curricularização da Extensão. A elaboração do TCC é um exercício do educando, onde o ensinar e o aprender se articulam efetivamente, promovendo a construção de habilidades acadêmico-científicas que promoverão a construção do conhecimento para atender o perfil do egresso previsto no PPC do curso.

Reafirma-se que sua produção se dá, portanto, obrigatoriamente, a partir de uma experiência vivenciada ao longo do curso (Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, Projeto de Pesquisa, Projeto de Extensão, Projeto Integrador ou numa das Práticas como Componente Curricular). Interdisciplinar por excelência, o TCC da Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, concretiza o caminhar do educando pelos vários conteúdos curriculares que, ao se interrelacionarem de forma articulada com a prática pedagógica, possibilitam problematização da realidade e o estabelecimento de estratégias para melhor compreendê-la, e portanto,

melhores propostas de intervenção na realidade, exercitando dialogicamente o ato de pesquisar (procurar, questionar, refletir, discutir, buscar dados).

As disciplinas de TCC I e II tratam da reflexão crítica da práxis, entendida aqui como a relação permanente entre teoria-prática, garantindo a articulação dinâmica e efetiva da tríade ensino-pesquisa-extensão.

Assim, tanto a elaboração/construção como a apresentação/defesa do TCC, atrelada a alguma experiência vivenciada durante o curso, proporciona a articulação interdisciplinar entre os componentes curriculares do curso, tendo como pressuposto didático-pedagógico, o aprofundamento e a continuidade do exercício crítico-reflexivo sobre as atividades vivenciadas como objetos de estudo e pesquisa ao longo dos semestres. Foi a partir desse entendimento que o NDE do Curso configurou o formato do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD – IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho como metodologia ativa, onde o educando constrói seu relato de experiência a partir das aprendizagens/experiências vivenciadas ao longo do próprio curso.

As orientações para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso ocorrem ao longo de duas disciplinas curriculares: Trabalho de Conclusão I e Trabalho de Conclusão de Curso II. Ambas organizadas com materiais didáticos autoinstrucionais, videoaulas, mediação de tutoria especializada e através do acompanhamento do docente responsável pela disciplina. O acompanhamento e orientação na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso é feita mediante Fóruns de Dúvidas do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, das webconferências semanais para orientação, instrução e acompanhamento do passo-a-passo da construção do TCC de forma sistemática e personalizada. Além, dos atendimentos individualizados para os grupos de acordo com as necessidades específicas de cada um. A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da Pedagogia EaD está estruturado em dois momentos:

1) Disciplina TCC I – 7º período, quando os educandos sob orientação do docente da disciplina, bem como da tutoria de orientação do TCC e da tutoria de apoio da plataforma, escolhem a prática vivenciada ao longo do curso que será base do exercício acadêmico-cientifico crítico-reflexivo (Estágio, Projeto Integrador, Prática como Componente Curricular, Projeto de Pesquisa ou Projeto de Extensão), definem o referencial teórico e, a partir dele, realizam a

análise reflexiva sobre a prática escolhida. Seguindo todos os passos para a construção do seu TCC, ao final do semestre letivo, finalizando a disciplina TCC I, os trabalhos são submetidos a uma Banca de Qualificação composta pelo tutor Orientador do TCC e um docente convidado da área de abrangência do TCC. A Banca de Qualificação é um evento *online* e privado, entendido como importante etapa avaliativa e promotora de aprendizagens múltiplas, que vão desde aspectos acadêmico-científicos da produção escrita, passando pela forma de organizar e realizar a comunicação dos seus resultados, até orientações sobre como se portar diante da banca, entre outros.

2) Disciplina TCC II - 8º período, orienta os ajustes no trabalho, a partir das indicações da Banca de Qualificação, orienta a construção do instrumento de comunicação dos resultados da pesquisa (pôster ou slide - período remoto) e prepara o educando para a Banca de Defesa. Diante do exposto, **é pré-requisito para cursar a disciplina TCC II, ter sido aprovado na disciplina TCC I**. Os TCC's submetidos às Bancas de Defesa são apresentados por escrito e oralmente.

A Banca de Defesa é composta por até três docentes, sendo um deles o tutor-orientador do trabalho. A Banca de Defesa avalia os quesitos: trabalho escrito; apresentação pública (tempo, segurança, profundidade e clareza) e domínio do conteúdo. A Banca Avaliadora emitirá um dos seguintes conceitos finais: Suficiente (S), Suficiente com ressalva (SR) ou Insuficiente (I). Para os casos de aprovação com ressalvas, o educando terá o prazo de 15 dias, a contar do dia da Banca de Defesa, para entregar a versão final com as correções solicitadas. Caso não entregue, o educando fica reprovado em TCC II. Nos casos dos trabalhos avaliados como INSUFICIENTE - reprovação, a banca emitirá um parecer sobre os procedimentos a serem realizados pelo educando para nova investidura no pleito: reordenação e revisão do projeto conforme as observações propostas; ou elaboração de novo projeto e apresentação na próxima oferta da disciplina TCC II.

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser realizado individualmente, em duplas ou em trios, desde que a prática escolhida tenha sido vivenciada por todos os membros do grupo. Em nenhuma hipótese, um educando poderá realizar seu TCC a partir de uma prática da qual ele não tenha feito parte. Poderão compor as Bancas Avaliadoras (Qualificação e Defesa) dos TCCs:

docentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD, docentes de outras licenciaturas do IFSULDEMINAS, docentes convidados de outra Instituição de Ensino Superior (caso haja formalização da manifestação de interesse em orientar TCC), professores mediadores/tutores da Licenciatura em Pedagogia EaD, com a titulação mínima de mestrado concluído.

Os estudantes e docentes do IFSULDEMINAS ou docentes de outras instituições poderão participar da Banca de Defesa, que é um evento público, de maneira *online* (caso seja necessário, devido à distância do Polo).

Como forma de estimular o exercício crítico e reflexivo produto da tríade ensino-pesquisa e extensão e a produção científica dos nossos educandos, as publicações em eventos oficiais de alcance nacional, publicadas, poderão ser utilizadas como documentação comprobatória para solicitação de dispensa da Banca de Defesa do TCC. Não dispensando, contudo, o educando de todos os processos didático-pedagógicos envolvidos na construção do TCC, trabalhados passo-a-passo ao longo das disciplinas TCC I e TCC II. Como “publicações em eventos oficiais de alcance regional e nacional”, serão considerados: 1. Produção de pesquisa educacional que resulte em artigo, resumo expandido, pôster, texto completo publicados em anais ou apresentados em forma de comunicação oral em eventos científicos; 2. Relatos de Experiências apresentados por meio de artigo científico ou resumo expandido, apresentados por meio de pôster ou comunicação oral em eventos da área de educação; 3. Produção de pesquisa educacional que resulte em artigo, relato de experiência ou resumo expandido publicados em revistas gabaritadas da área da educação.

As diretrizes para o desenvolvimento das atividades do TCC foram definidas pelo NDE e aprovadas pelo Colegiado do Curso, normatizadas através de regulamento próprio disponível no AVA do curso. Os TCCs aprovados são disponibilizados no sistema Pergamun (biblioteca.ifsuldeminas.edu.br).

22. APOIO AO EDUCANDO

Ao pensar em ações de acolhimento e permanência, discorremos sobre a Aula Inaugural, primeiro encontro presencial do curso de Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS, onde os educandos são recepcionados em cerimônia pela equipe gestora das atividades de ensino, de pesquisa e extensão do Instituto.

Neste encontro, são apresentados aos tutores, docentes e coordenação de curso, informados sobre o cotidiano acadêmico, oportunidades, desafios e responsabilidades, além de características gerais do curso e o perfil do egresso que os qualificará profissionalmente. Receberão instruções de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e uma pasta contendo a impressão da matriz curricular do curso com os docentes vinculados às disciplinas, e o Cronograma de Atividades das Disciplinas constando as datas de avaliações e webconferências a ocorrer no primeiro período do curso.

Após a cerimônia, são convidados a realizar um tour pelo AVA nos Laboratórios de Informática, onde são recepcionados pelos professores mediadores/tutores que acompanham e orientam o acesso na plataforma mediante login e senha. Nessa oportunidade, os calouros são conduzidos a acessar a Área do Aluno – que contém materiais instrucionais e orientadores, e a disciplina Educação Aberta e a Distância, identificando a localização dos materiais didáticos, atividades avaliativas e fórum de dúvidas. Essa iniciativa é fundamental principalmente para aqueles educandos que, mesmo recebendo via e-mail vídeo tutorial para o primeiro acesso, ainda apresentam dificuldades.

Nos dias que seguem, fase inicial delicada, os tutores ficarão atentos a qualquer demanda específica como, por exemplo: marcar atendimentos individualizados no polo e fazer contato via telefone. No decorrer do curso, apesar do educando adquirir segurança, o atendimento e o monitoramento da assiduidade do educando no AVA continuam a ser realizados. Ao identificar a ausência de educandos na plataforma e/ou envio de atividade, os tutores deverão intervir pontualmente (mensagens no AVA, ligações telefônicas, WhatsApp) e através do diálogo com o estudante, realizar as intervenções pedagógicas necessárias.

Com foco na acessibilidade e na equidade do aprendizado dos educandos, sempre que necessário, os tutores também deverão realizar webconferências, sanando dúvidas sobre conteúdos e recursos da plataforma, além de realizarem doze horas semanais de atendimento no polo de apoio presencial. Acredita-se que os feedbacks frequentes dos tutores aos educandos possibilitam um clima de afetividade entre ambos, tornando-os mais próximos e companheiros. Esse vínculo, permeado pela atenção e carinho (de ambas as partes) se reflete na aprendizagem que se tornará mais prazerosa. Tais ações

supracitadas resultarão em práticas exitosas e inovadoras visto que no plano afetivo o educando se sentirá seguro em seu processo de aprendizado, dando espaço a interação e a colaboração.

No plano Institucional, há programas que merecem destaque, como: Programas de Internacionalização do IFSULDEMINAS: Dupla Diplomação; Ensino de Português como Língua Adicional da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; Mobilidade Estudantil. Outras ações são possíveis em atendimento ao educando: incentivar a criação do Centro Acadêmico e a criação e desenvolvimento de empresas juniores com vistas ao incentivo a projetos com características empreendedoras e/ou inovadoras e/ou empresariais.

Ainda, no plano institucional, cada um dos campi-polo possui uma Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando - CGAE, setor diretamente ligado ao educando que por meio de uma Equipe Multidisciplinar promove a orientação educacional para assuntos didáticos, pedagógicos, socioeconômicos e emocionais. Tem como objetivo intervir positivamente na formação dos educandos da instituição e proporcionar-lhes ambiente e condições adequadas ao seu processo de aprendizagem; coordenar, acompanhar, e avaliar o atendimento aos educandos, bem como orientar aqueles que apresentam problemas que interferem no seu desempenho acadêmico e no cumprimento das normas disciplinares da instituição.

Adicionalmente, o IFSULDEMINAS oferece oportunidades de apoio financeiro nos quais os educandos do curso de Pedagogia podem participar mediante aprovação em processos seletivos, tais como: estágio remunerado não obrigatório, monitoria, bem como projetos de ensino, pesquisa, extensão e/ou inovação financiados por órgãos de fomento ou pelos próprios campi.

Destaca-se, ainda, o atendimento às pessoas com deficiência ou com transtornos globais, no qual o IFSULDEMINAS conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com necessidades educacionais específicas - NAPNE (equipes nos *campi*), sendo este, em parceria com o corpo docente e demais setores institucionais, os responsáveis pela garantia de acesso e permanência dos educandos com necessidades educacionais específicas no espaço educacional da IES. Na perspectiva da educação inclusiva, o Núcleo tem desenvolvido ações em conformidade com o Decreto Federal nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. A exemplo de

atuações assistidas: gestantes; educandos acidentados; deficientes físicos; educandos com problemas de visão, audição e fala; vítimas de preconceito racial ou de orientação sexual. Neste sentido, com o intuito de facilitar a aprendizagem do educando que apresenta algum tipo de deficiência visual ou auditiva, o AVA do curso de Pedagogia conta com algumas ferramentas para intervenção, caso necessário: 1. Ferramenta de acessibilidade que aumenta ou diminui o tamanho e a cor da fonte; 2. Link ao DosVox, sistema que realiza a comunicação com o deficiente visual através da síntese da voz em português ou outro idioma.

Além do exposto, durante o período de formação no curso de Pedagogia, o acadêmico que desejar realizar Estágio Não Obrigatório Remunerado será acompanhado e orientado pelo setor de estágio do campus, possibilitando ao mesmo ampliar seu aprendizado, integrar-se ao mundo do trabalho, buscar oportunidade profissional para desenvolver a prática profissional nos conhecimentos construídos no decorrer do curso.

Nos planos de acessibilidade, o IFSULDEMINAS prevê nos seus regulamentos:

Acessibilidade arquitetônica – condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Acessibilidade atitudinal – refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Acessibilidade pedagógica – ausência de barreiras nos métodos e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente. A forma como os docentes concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

Acessibilidade nas comunicações – eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista,

livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

Acessibilidade digital – direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

22.1 Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/96), Art. 59, os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades educacionais específicas, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as suas necessidades”. Cabe às instituições educacionais prover os recursos necessários ao desenvolvimento dos educandos com necessidades educacionais específicas, garantindo aos mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional. Conforme PDI 2019-2023 do IFSULDEMINAS, os Núcleos de Atendimento às Pessoas com necessidades educacionais específicas analisam os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as providências para que os novos educandos tenham pleno acesso aos serviços pedagógicos.

Os *campi* contam com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), instituído pela Resolução CONSUP nº 030/2012, revogada pela Resolução nº 068/2020, órgão responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação Inclusiva, tendo as seguintes competências:

I. Refletir e promover a cultura da inclusão no âmbito do IFSULDEMINAS por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas e ações inclusivas nas esferas municipal, estadual e federal;

II. Implantar e implementar políticas de acesso, permanência e conclusão do processo educacional com êxito, respeitando as especificidades do educando, em articulação com os poderes públicos e sociedade civil;

III. Assegurar ao educando com necessidades educacionais específicas o espaço de participação, de modo que, em seu percurso formativo, adquira

conhecimentos e também valores sociais consistentes que o levem a atuar na sociedade de forma autônoma e crítica;

IV. Propiciar o envolvimento da família do educando com necessidades educacionais específicas nas ações inclusivas, visando sua participação no processo educacional e inserção do educando no mundo do trabalho;

V. Zelar para que, na elaboração de documentos institucionais, seja contemplada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no ensino regular;

VI. Promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação da comunidade escolar e sociedade civil;

VII. Captar e gerir os recursos financeiros disponibilizados pelo poder público e iniciativa privada, definindo prioridades de ações e aquisição de equipamentos, softwares, materiais didático-pedagógicos e materiais para a Sala de Recursos Multifuncionais;

VIII. Sugerir a contratação de profissionais especializados para atuarem junto aos educandos com necessidades educacionais específicas, possibilitando a estruturação dos Núcleos de Acessibilidade;

IX. Fazer cumprir a organização curricular diferenciada, bem como a adequação de métodos, técnicas, recursos educativos e demais especificidades pedagógicas que se fizerem necessárias;

X. Incentivar projetos de pesquisa e projetos de extensão na área da Educação Inclusiva.

PARÁGRAFO ÚNICO: Entende-se por Núcleo de Acessibilidade aquele composto por profissionais, não necessariamente que compõem o NAPNE, que auxiliarão diretamente os educandos com necessidades educacionais específicas.

Assim, objetiva-se garantir o que determina a legislação em vigor - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), Decreto nº 7.611/2011, Resolução nº 04/2009 e Decreto nº 5.626/2005, as quais devem ser observadas por todos os envolvidos no processo educativo.

Os educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação que ingressarem no Curso de Licenciatura em

Pedagogia EaD poderão ser acompanhados pelo NAPNE, com apoio dos setores de Assistência ao Educando e Pedagógico, docentes, familiares e demais integrantes da comunidade escolar, que fará uma primeira avaliação dos mesmos, encaminhando-os se necessário a profissionais da área da saúde, bem como, acompanhando-os em seu processo educativo, a fim de garantir a permanência e a conclusão do curso com êxito, dentro de suas possibilidades, auxiliar sua inserção no mercado de trabalho e, sobretudo, assegurar o cumprimento da legislação nacional e das Políticas de Inclusão do IFSULDEMINAS.

23. MATERIAL DIDÁTICO

O material didático disponibilizado ao educando é elaborado/selecionado pelo docente responsável pela disciplina e contempla a ementa da mesma, considerando as referências bibliográficas básicas e complementares previstas na ementa que podem ser acessadas pelo educando na Biblioteca Virtual da instituição ou nas bibliotecas dos polos de apoio presencial.

O material didático é constituído por videoaulas - gravações feitas pelo docente, webconferências - transmissões simultâneas estabelecidas entre docente e educando que são gravadas e disponibilizadas no AVA da disciplina, além do material digital no formato de apostila. Também compõe o material didático disponibilizado para os educandos os materiais complementares indicados pelos docentes que são capítulos de livros, artigos, vídeos, entre outros materiais que podem enriquecer o processo de construção do conhecimento de cada disciplina.

Para a gravação do material audiovisual - videoaulas, os docentes contam com dois estúdios profissionais de gravação: um localizado no Centro de Educação a Distância – CEAD, no campus Muzambinho e outro na sede da Reitoria, em Pouso Alegre/MG. Tanto as videoaulas, quanto o material didático do curso é planejado de forma a garantir a dialogicidade com o acadêmico(a), por meio do qual o docente explica, instiga, indaga, exemplifica e resume o conteúdo, objetivando garantir o aprendizado de forma didática. No curso de Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS as videoaulas são consideradas material

didático obrigatório, dispostas semanalmente no AVA, juntamente com o material digital em texto.

Quanto à elaboração do material digital em formato de apostila, os docentes do curso têm priorizado a seleção de materiais disponibilizados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), uma vez que fazem uso de linguagem dialógica, que permite por meio do texto uma conversa indireta entre professor/educando. Assim, o Professor Assistente encaminha aos docentes das disciplinas os downloads dos materiais produzidos e utilizados nos cursos de Licenciatura em Pedagogia UAB da UFSCar e da UFPR, a fim de que sejam apreciados pelo docente. Ao mesmo tempo, preconiza a existência de outros materiais de domínio público que podem ser consultados pela internet no Portal EDUCAPES (educapes.capes.gov.br), por meio do qual se disponibiliza materiais diversos elaborados em cursos UAB - licenciados sob licenças abertas. Caso material disponível não contemple a ementa da disciplina, os docentes do curso podem optar por incluir no material apostilado textos elaborados por eles e/ou recortes de outras obras (até 30%), além de webgrafia com textos e artigos de repositórios de domínio público disponibilizados na internet.

Isto posto, importante se faz esclarecer que o Professor Assistente incentiva o docente à elaboração do seu próprio material: material didático autoral, mas o professor tem autonomia para decidir a melhor maneira de organizar seu material para a disciplina. Ainda, sobre o material didático autoral, esclarece que foi a partir de 2021, que se deu início ao processo de produção do material didático autoral com a contratação de um Designer Instrucional específico para gerir esse processo

Ressalta-se que existe no curso a preocupação constante com a linguagem inclusiva e acessível, além da integração permanente de recursos comprovadamente inovadores. A exemplo, podemos citar os materiais em linguagem dialógica e a disponibilização na plataforma de programas específicos para atenderem essa demanda, caso do aplicativo DosVox que transforma texto em áudio e pode converter arquivos em PDF, no formato Word e TXT simples para MP3, permitindo que o educando ouça quaisquer documentos, anotações ou livros.

O trabalho desenvolvido pela Equipe Multidisciplinar do curso, responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e dos recursos educacionais para a Educação à Distância, proporciona qualidade aos materiais. Equipe essa que, como já se apontou anteriormente, no âmbito do material didático, tem atuado principalmente na conscientização dos docentes quanto à qualidade dos materiais áudio visuais e apostilados, com resultados comprovados pela evolução dos materiais didáticos ofertados.

O material didático possibilita o desenvolvimento formativo, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação.

23.1 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)

O curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS contempla a produção e material didático digital, veiculado via plataforma, portanto, de acordo com decisão do NDE do curso, não há distribuição de material didático impresso. Assim, como viu-se anteriormente, o material didático é selecionado/elaborado pelo docente, que discute o mesmo junto à Coordenação de Curso e Professor Assistente. Neste processo, o material passa por avaliação da Equipe Multidisciplinar seguindo um *"Fluxo de Validação de Material Didático"* que permite acompanhar e gerenciar os processos.

24. ÓRGÃOS COLEGIADOS

24.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE

A Resolução CONSUP nº 107/2014, posteriormente atualizada para a Resolução CONSUP nº 056/2019, de 29 de Agosto de 2019, dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. O NDE é um órgão consultivo responsável pela concepção e consolidação do Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) de Graduação e tem por finalidade a atualização e revitalização deles. São atribuições do NDE:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; - Colaborar com a atualização periódica do PPC;

- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação nos Colegiados dos respectivos Cursos, sempre que necessário;

- Contribuir para a análise e avaliação do PPC, das ementas, dos conteúdos programáticos e dos planos de ensino dos componentes curriculares;

- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação;

- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

- Auxiliar o acompanhamento das atividades do corpo docente;

- Analisar e propor ações a partir dos resultados das avaliações institucionais, entre outras ações.

O NDE do curso de Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS está de acordo com a Resolução CONSUP nº 056/2019, que exige pelo menos 60% (sessenta por cento) dos docentes que compõem o NDE deverão possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação Stricto Sensu e preferencialmente com formação acadêmica na área do curso. Soma-se que todos os membros devem possuir regime de trabalho parcial ou integral, sendo, pelo menos, 20% em tempo integral. Adicionalmente, que se assegure a renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a dar continuidade no processo de acompanhamento do curso. O NDE reunir-se-á no mínimo 1 (uma) vez por semestre e extraordinariamente sempre que convocado pelo presidente ou pela maioria simples de seus membros. As decisões são tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes. O quórum mínimo para dar início à reunião é de 50% + 1 (cinquenta por cento mais um) dos membros.

24.2. Colegiado de Curso

Os Colegiados de Curso do IFSULDEMINAS estão institucionalizados pela Resolução CONSUP nº 032/2011, posteriormente atualizada para a

Resolução nº 020/2019, de 27 de março de 2019 que determina a representatividade dos segmentos (educandos e docentes), a periodicidade de reuniões e o registro das ações devidamente registradas em ata. É um órgão consultivo e deliberativo, responsável por zelar pelo cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação, ouvir e dar encaminhamento às demandas da comunidade acadêmica, do acompanhamento do processo de avaliação interna e externa do curso e outras atividades administrativas e pedagógicas, pautadas pelo seu presidente (Art. 2º da Resolução nº 020/2019, de 27 de março de 2019).

A Resolução determina que o Colegiado do Curso deve reunir-se no mínimo duas vezes por semestre e extraordinariamente sempre que convocado pelo presidente ou pela maioria simples de seus membros. As decisões são tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes, devendo ocorrer o registro em ata. As reuniões extraordinárias são convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se a pauta.

O Colegiado do Curso de Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS está de acordo com a resolução supracitada. Possui a constituição prevista na resolução, a saber: I – Coordenador de Curso; II – Vice Coordenador de Curso, quando houver; III - Cinco (5) docentes efetivos, sendo três (3) da área profissionalizante e/ou específica do curso e dois (2) da área básica e, quando possível, contar com representantes da equipe pedagógica. Ter no mínimo 1 suplente para cada área; IV - Dois (2) discentes regularmente matriculados no curso e, no mínimo, 1 discente regularmente matriculado como suplente; V - Fica facultado: Um (1) Técnico Administrativo em Educação, efetivo, ligado à Diretoria de Ensino Pesquisa e Extensão (DEPE) ou Diretoria de Desenvolvimento Educacional (DDE), tendo um (1) membro suplente. Conforme o Art. 6º da referida resolução, os membros do Colegiado do Curso terão mandato de 2 anos, sendo possível reeleição por mais dois anos.

Suas competências e funcionamento são regidos pelas normas acadêmicas do IFSULDEMINAS - Resolução CONSUP – que dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno dos Colegiados de Cursos de Graduação, tendo como atribuições:

I - Auxiliar a Coordenação e o NDE do curso sempre que solicitado;

II - Elaborar o seu regimento interno devendo prever questões como: quórum para as reuniões, faltas dos membros;

III - Analisar e aprovar planos de ensino e, quando possível, com o apoio da equipe pedagógica;

IV - Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso;

V - Conduzir e validar o processo de eleição de Coordenador e Vice-Coordenador do Curso, observando o regimento próprio. Sendo esse processo conduzido pelo colegiado ou comissão eleitoral;

VI - Receber, analisar e encaminhar solicitações de ações disciplinares referentes ao corpo docente ou discente do Curso;

VII - Emitir parecer sobre processos de aproveitamento de estudos e consequente dispensa de disciplina, conforme prevista nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS;

VIII - Apoiar e assessorar o coordenador de curso no desenvolvimento de suas atividades, notadamente na condução das ações de execução dos regimentos acadêmicos do IFSULDEMINAS e demais normatizações;

IX - Atuar em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação – CPA no processo de autoavaliação institucional, com a responsabilidade de envolver toda a comunidade acadêmica, em auxílio ao NDE;

X - Analisar os encaminhamentos sugeridos pelo NDE e deliberar ações a respeito desses encaminhamentos e resultados da autoavaliação;

XI - Coordenar a implementação das ações, propostas pelo NDE e pelo Colegiado de Curso, a partir dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) e da autoavaliação do curso.

24.3. Atuação do(a) Coordenador(a)

A Resolução CONSUP n° 112/2018, trata-se de um regulamento que disciplina as atribuições dos Coordenadores e Vice Coordenadores dos Cursos de Graduação (CCG) do IFSULDEMINAS. Nesse regulamento estão previstas as participações do coordenador de curso junto aos órgãos colegiados e a sua

atuação frente às questões administrativas e pedagógicas do curso; junto aos educandos e aos docentes do curso; junto à gestão do *campus* e frente à elaboração de planos de ação e propostas.

A atuação da coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS desenvolverá seu trabalho conforme prevê a Resolução citada. Com a responsabilidade de zelar pelo curso, o papel do coordenador será compreendido como um “guardião” do Projeto Pedagógico, que o remete a ações planejadas para o cumprimento do que nele está proposto e validado pelas instâncias aos quais foi submetido até ser aprovado pelo Conselho Superior da Instituição (CONSUP). Nesse sentido, o coordenador deverá organizar, a cada semestre, um Plano de Ação, a ser publicado na página oficial do curso de Pedagogia EaD alocada no site oficial do Campus Muzambinho e na Área do Aluno disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso, que tem por objetivo guiar suas ações no semestre letivo. Antes da publicação, esse documento será discutido, avaliado e validado nas reuniões do colegiado de curso.

Para além do planejamento do plano de ação, e de seu desenvolvimento, o coordenador, no dia a dia, dará encaminhamento às demandas da comunidade acadêmica, das atividades administrativas e pedagógicas. No que diz respeito às ações planejadas, como nas demandas circunstanciais, que surgem ao longo do percurso acadêmico, será característica da coordenação do curso de Pedagogia ouvir, contextualizar, socializar, reunir e analisar para que se chegue a um consenso mediante às deliberações que se fizerem necessárias. A busca desse consenso poderá ocorrer por meio de reuniões presenciais ou por webconferência junto aos órgãos colegiados (NDE, Colegiado de Curso e Equipe Multidisciplinar) aos quais será o presidente, ou por meio de consultas formais e/ou informais a integrantes do corpo discente, docente e/ou professores mediadores/tutores.

25. CORPO DOCENTE

Segue abaixo detalhamento do corpo docente do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS:

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE

		ATUAÇÃO
Aracele Garcia Fassbinder	Graduação em Ciência da Computação Especialização em Designer Instrucional para EaD Virtual Especialização em Administração de Sistemas de Informação Especialização em Licenciatura em Computação Mestrado em Ciência da Computação Doutorado em Ciência da Computação	Informática
Carlos Renato Soares	Licenciatura em Matemática Pós-graduação Lato Sensu em Educação Mestrado em Educação Matemática	Matemática
Cristiane Fortes Gris Baldan	Licenciatura em Pedagogia Graduação em Agronomia Especialização em Educação Infantil Mestrado e Doutorado em Ciências	Educação Agronomia
Daniel William Ferreira Camargo	Graduação em Letras (Português e Inglês) Mestrado em Linguística	Letras
Elisângela Silva	Licenciatura em Educação Física Especialização em Treinamento Esportivo Mestrado em ciência da Motricidade Humana Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias	Educação Física
Hugo Baldan Junior	Graduação em Estudos Sociais Mestrado em Meio Ambiente e Recursos Hídricos Doutorado em Ciências	Educação Ciências
Larissa Sales Martins	Graduação em Enfermagem Especialização em Administração Profissional na área da saúde: Enfermagem Especialização em Administração Hospitalar e Gestão em Saúde Especialização em Saúde da Família Mestrado em Enfermagem	Enfermagem
Lia Polegato Castelan	Licenciatura em Educação Física Mestrado em Educação Física	Educação Física
Lívia Carolina Vieira	Licenciatura em História Licenciatura em Pedagogia Especialização em MBA em Gestão de Pessoas Especialização em Metodologia e Gestão para Educação a Distância Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Educação História
Lorena Temponi Boechat Reis	Graduação em Ciência da Computação Graduação em Pedagogia Especialização em Informática na Educação Especialização em Administração de Sistemas de Informação Especialização em Educação Especial e Inclusiva Mestrado em Educação, Administração e Comunicação Doutorado em Engenharia Agrícola	Educação Informática

Luciana de Abreu Nascimento	Graduação em Pedagogia Especialização em Educação Inclusiva e Deficiência Mental Mestrado em Educação e Saúde na infância e adolescência Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática	Educação
Marcos Roberto Cândido	Graduação em História Especialização em Metodologia do Ensino de História Mestrado em Linguística	História
Marcus Fernandes Marcusso	Graduação em História Mestrado em Educação Doutorado em Educação	História
Maria Aparecida Lúcio Mendes	Graduação em Pedagogia Pós-graduação em Psicopedagogia Mestrado em Educação Tecnológica	Educação
Maria Lúcia de Queiroz G. Hernandes	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Educação
Nathália Luiz de Freitas	Bacharelado em Linguística Licenciatura em Língua Portuguesa Mestrado em Letras Doutorado em Linguística	Letras
Renato Aparecido de Souza	Bacharelado em Fisioterapia MBA em Gestão Escolar Mestrado em Ciências Biológicas Doutorado em Engenharia Biomédica	Fisioterapia
Ricardo Aparecido Avelino	Graduação em Educação Física Especialização em Educação Física Mestrado em Educação Física	Educação Física
Sueli Machado Pereira de Oliveira	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Educação
Tuffy Felipe Brant	Licenciatura em Educação Física Bacharelado em Educação Física Mestrado em Psicologia	Educação Física
Valdirene Pereira Costa	Graduação em Pedagogia Especialização em Psicopedagogia Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Educação

26. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS DO CURSO

O corpo técnico-administrativo de apoio às atividades acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia - modalidade EaD é composto pelos seguintes profissionais:

1) Coordenador de Plataforma e de Tutoria;
2) Administrador/Assistente de Plataforma;

3) Design Instrucional - DI;
4) Apoio Administrativo e Pedagógico do Curso (dois profissionais para demandas de secretaria do curso);
5) Técnico em Audiovisual (atuação em estúdio de gravação e edição de videoaulas).

27. MATRÍCULA, CANCELAMENTO DE MATRÍCULA, RENOVAÇÃO DE MATRÍCULA, TRANCAMENTO DE MATRÍCULA, APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS, MUDANÇA DE CAMPUS E DE POLO PRESENCIAL, VAGAS REMANESCENTES (TRANSFERÊNCIA EXTERNA E PORTADOR DE DIPLOMA DE GRADUAÇÃO), AVALIAÇÃO, DEPENDÊNCIA, REUNIÕES PEDAGÓGICAS.

Este Projeto Político-Pedagógico seguirá o regimento vigente para os cursos de graduação do IFSULDEMINAS (Normas Acadêmicas para Cursos Superiores). Atualmente encontram-se regulamentado pela Resolução CONSUP n° 069/2017, atualizada pela Resolução CONSUP nº 075/2020 e, posteriormente, atualizada pela Resolução CONSUP nº 157/2022, mas é importante frisar que sempre estarão em consonância com a regulamentação institucional em vigor.

Quanto ao quesito “matrículas” o NDE definiu, em reunião ocorrida em agosto de 2022, que as matrículas são destinadas apenas para os educandos dos Polos Ativos no âmbito do curso e deste Projeto Político-Pedagógico. Justifica-se que esta decisão é amparada na exigência do curso quanto ao número de educandos a serem atendidos pelos tutores. O próprio curso já preenche essa demanda de atendimento pelos tutores, via suas matrículas regulares, matrículas de vagas remanescentes, dependências e aproveitamentos de disciplinas.

28. INFRAESTRUTURA DO CAMPUS MUZAMBINHO (CAMPUS PROPONENTE)

O patrimônio imobiliário do IFSULDEMINAS campus Muzambinho está constituído de glebas de terras distribuídas nos municípios de Muzambinho, Minas Gerais (183 ha) e Guaxupé, Minas Gerais (80,01 ha), perfazendo uma área total de 263,01 hectares. As áreas encontram-se ocupadas por construções civis, áreas de produção, áreas naturais e demais estruturas.

28.1 Setor Pedagógico

O IFSULDEMINAS campus Muzambinho, conta com uma área de 2.245 m² destinada ao setor pedagógico, abrangendo as seguintes instalações:

1. Secretaria de Registros Escolares: destinada ao cadastro, transcrição, manutenção e emissão de registros escolares dos que frequentam ou frequentaram a Escola. O ambiente de trabalho está informatizado com o software GIZ.
2. Sala de reprografia: destinada à confecção de provas e apostilas, equipada com máquinas fotocopiadoras.
3. Sala de docentes.
4. Sala do Departamento de Desenvolvimento Educacional.
5. Auditório com capacidade para 200 pessoas, destinado a fins diversos, com TV 29", vídeo e DVD, com acesso à internet e projeto do tipo Datashow.
6. Laboratórios de informática: destinados a ensino-aprendizagem, operação e utilização de softwares na área profissionalizante e com acesso à internet. Serve ainda de infraestrutura para cursos técnicos.
7. Sala de multimídia com TV 29", vídeo, DVD e projeto do tipo *Datashow*, além de contar com lousa digital.
8. Sala da Coordenação de Orientação Educacional.
9. Sala da Coordenação Geral de Ensino.
10. Sala do Setor de Estágio.
11. Coordenação de Cursos e Coordenação Pedagógica.

28.2 O Centro de Educação a Distância – CEAD do Campus Muzambinho

A Instituição possui o Centro de Educação a Distância – CEAD com toda infraestrutura necessária: Sala de Coordenadores de Curso, Sala de Coordenadores de Tutoria, Sala de Armazenamento e distribuição de Material Didático, sala de apoio didático-pedagógico, sala de apoio aos docentes na postagem do material instrucional, sala de elaboração de material didático, estúdio para gravação e transmissão de aulas, banheiros, biblioteca, laboratório de informática, sala de aula e reunião.

28.2.1 Infraestrutura do Polo de Apoio Presencial do Campus Muzambinho

Sala de Coordenação do polo

Sala de Tutoria

Laboratório de Informática com internet banda larga

Laboratórios específicos do Curso ou Convênios de uso pelos educandos

Sala de aula equipada com Multimídia, tela, televisão, computador

Sanitários por sexo e com atendimento a pessoas com necessidades educacionais específicas.

Biblioteca

Sala de webconferência

Equipamentos de televisão, videocassetes, áudio-cassetes, fotografia, impressoras, linhas telefônicas, fax, equipamentos para produção audiovisual computadores ligados em rede e/ou stand alone e outros, dependendo da proposta do curso.

Centros de documentação e informação ou midiatecas (que articulam bibliotecas, videotecas, audiotecas, hemerotecas e infotecas, etc.) para prover suporte a educandos, professores mediadores/tutores e docentes.

28.3 Biblioteca Monteiro Lobato

A Biblioteca "Monteiro Lobato" se encontra descrita no item 12.1 - Biblioteca do Campus proponente – Polo Muzambinho.

28.4 Laboratórios específicos do curso de Licenciatura em Pedagogia

O Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS possui dois laboratórios didáticos de formação específica, o Laboratório de Práticas Pedagógicas - Brinquedoteca, e o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE. De acordo com a definição de Laboratórios Didáticos no Glossário do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - IACG (INEP/MEC, 2017, p. 47), eles se caracterizam por serem *"Laboratórios, ambientes e/ou espaços onde se desenvolvem atividades pedagógicas de integração entre teoria e prática"*.

28.4.1 Laboratório de Práticas Pedagógicas - Brinquedoteca

A Brinquedoteca do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD do IFSULDEMINAS é um núcleo de apoio pedagógico ao curso, no qual os educandos podem pensar, discutir, analisar e investigar o valor do brinquedo, dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento da criança e, ainda, compreender que esta é livre para brincar, aprender, interagir, criar e, nesse sentido, o lúdico desenvolve um papel essencial.

Para atender as demandas do curso de Pedagogia, há Brinquedotecas nos dois campi-polos. Em Machado está instalada na sala de Multirecursos do campus, ao lado do polo de Apoio Presencial de Machado; e no Campus Muzambinho está disponível no Prédio Pedagógico da Pedagogia. Já no Polo a ser definido, a brinquedoteca será implantada nos moldes dos *campi-polo*.

Estruturada pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso, o espaço das Brinquedotecas foi organizado de acordo com sete “cantinhos”:

1) **Cantinho “Mercadinho Kids”**: espaço criado para o desenvolvimento cognitivo e social, simulando situações de compra e venda de produtos diversos. A criança tem a oportunidade de expressar e aprimorar o conhecimento cultural e o raciocínio lógico matemático, além de possibilitar reflexões sobre o consumismo, qualidade da mercadoria, prazo de validade, tabela nutricional cuidados com o armazenamento e organização dos produtos.

2) **Cantinho da Leitura**: considerando ser a leitura fundamental para o desenvolvimento intelectual, esse cantinho promove o desenvolvimento da interpretação, representação, ampliação de vocabulário, criatividade e imaginação, proporcionado por uma diversidade de fantoches e uma coletânea de livros infantis.

3) **Cantinho do Faz de Conta**: possibilita representações cognitivas e afetivas, estimulando a fantasia e a imaginação com personagens de histórias infantis e profissões do mundo real. O faz de conta estimula a criança a lidar com muitas questões, já que ela comanda a história (aprendizado dos papéis familiares, refletir sobre a importância das profissões; estimular o senso de respeito, cuidado e afetividade, regras de convivência, entre outras). Por meio de brinquedos, brincadeiras, teatro de fantoches e fantasias, a criança procura

entender como se dão as relações no mundo em que vive (real) e o imaginário (criando mundos e fazendo de conta que eles existem).

4) **Cantinho da Beleza**: este espaço remete ao cuidado de si e à construção de uma imagem corporal, que é também cultural, se baseando nas experiências de vida das crianças. Proporciona ações de autonomia e aprendizagem das crianças, além de incentivar a autoestima, a criatividade e o respeito pelas diferenças.

5) **Cantinho da Cultura e das Artes**: espaço para valorizar a cultura e as diversidades culturais na educação porque é por meio dela (educação) que as crianças devem conhecer, respeitar e valorizar as culturas presentes em nossa sociedade. Propício para dar asas à criatividade, preferencialmente, através da pintura, desenho, colagem, explorando-se o uso de sucatas, bem como da música e da expressão corporal, neste cantinho a criança tem a liberdade para expressar seus sentimentos, desenvolvendo o senso estético, através do contato com obras de arte de artistas renomados, seja por figuras, fotos, visitas a sites específicos.

6) **Cantinho dos Jogos, Brinquedos e Brincadeiras**: separados por faixa etária, os itens desse cantinho trabalham a atenção, a memória e o sentido de equipe. Por brincarem em conjunto, as crianças aprendem a dividir, favorecendo a interação entre as várias idades e/ou escolarização. Neste espaço encontramos jogos específicos que permitem explorar o pensamento, desenvolvimento intelectual e emocional, além de trabalhar possíveis dificuldades de aprendizagem.

7) **Cantinho da Recreação**: situado na área externa da Brinquedoteca, é um espaço que possibilita o desenvolvimento social, físico e intelectual da criança, especialmente na fase da pré-escola até os primeiros anos do ensino fundamental, propício para interações sociais, aprendizados sobre companheirismo e solidariedade, divertimento, desenvolvimento de sensações (satisfação e dinamismo) e habilidades, além de aprimoramento de conhecimentos. Conta com área gramada para atividades físicas, itens diversos para recreação (cones, bambolê, tapetes emborrachados, etc), casinha de

boneca, piscina de bolinhas, caixa de areia e *playground* infantil (escorregadores, balanços, gangorras, trepa-trepa).

Para a organização do espaço em cantinhos, vários materiais (de consumo e permanente) foram adquiridos, seguindo orientações da Associação Brasileira de Brinquedotecas – ABBri, além de contar com diversos materiais criativos produzidos pelos educandos do curso de Pedagogia. Algumas disciplinas do curso exploram os materiais lúdicos desse rico espaço de aprendizagem, a exemplo: disciplinas que envolvem as metodologias de ensino (artes, matemática, língua portuguesa, ciências, história, geografia, educação física); os Projetos Integradores; Educação, corpo e movimento; Ludicidade na escola e Metodologia da Educação Infantil. É sugestão do NDE do curso que as disciplinas citadas desenvolvam a parte conceitual e proponham a inter-relação dessa teoria com a prática no espaço da brinquedoteca.

As brinquedotecas tem o objetivo de contribuir para a conceituação de jogo, brinquedo e brincadeira e sua importância na educação; formar profissionais que valorizem o lúdico; desenvolver pesquisas que apontem a relevância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para a educação; promover a extensão ao elaborar projetos que envolvam a comunidade, oferecer informações, organizar cursos e divulgar experiências; estimular ações lúdicas entre os educandos do curso e as crianças que frequentam a brinquedoteca.

Tem como apoio pedagógico um estagiário, educando do curso, cujo papel é promover ações que propiciem situações de interação e aprendizagem e que estendam o desenvolvimento do brincar às crianças; elaborar projetos coletivos com docentes e educandos a longo, médio e curto prazo sobre o trabalho metodológico, as aulas práticas, as tarefas de iniciação científica e demais atividades que garantam a missão e objetivos que se propõem alcançar com a brinquedoteca tornando-a “um espaço onde a liberdade, a arte, a vontade, a sensibilidade, a cultura, o prazer de brincar e o respeito à criança estejam sempre presentes” (KISHIMOTO, 2001); realizar atendimento ao público; cuidar da higienização do espaço e dos brinquedos; zelar pelo espaço e sua organização, além de organizar a catalogação dos jogos, brinquedos e materiais diversos.

Diante do exposto, as Brinquedotecas do IFSULDEMINAS atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC; possuem Normas de funcionamento, utilização e segurança; apresentam conforto; passam por manutenção periódica (reparos, limpeza, etc.); contam com a disponibilidade de serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, uma vez que possuem acesso a um computador interativo (projetor multimídia) e rede sem-fio.

Destaca-se que a Brinquedoteca no campus Machado tem estrutura similar à Brinquedoteca do Campus Muzambinho. O que também ocorrerá em Polo a ser definido.

Por fim, informa-se que foi implementado um portal, denominado Brinquedoteca Virtual, como ferramenta de formação inicial e continuada, visando democratizar e ampliar à comunidade interna e externa do IFSULDEMINAS, o acesso remoto à recursos eficazes no processo de ensino e aprendizagem, além de fonte de informações para projetos e planos de ações vindouros. https://brinquedoteca.ifsuldeminas.edu.br/

28.4.2 Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – Programa LIFE da CAPES

Os LIFEs dos campi-polos surgiram de um auxílio da CAPES para aquisição de bens e materiais permanentes, destinados à criação de Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores através do programa LIFE. Os laboratórios foram criados nos *campi* Inconfidentes, Machado e Muzambinho objetivando promover a integração entre os cursos graduação/licenciatura e a articulação com os projetos PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e Novos Talentos. Com a implantação das unidades, foi possível incentivar o desenvolvimento de metodologias voltadas para a inovação das práticas pedagógicas, elaboração de materiais didáticos de caráter interdisciplinar, uso de tecnologia da informação e comunicação e amparar projetos que envolvem pesquisa e extensão.

Atualmente o LIFE presta atendimento a todos os educandos dos cursos de Licenciatura, mas destacamos como um diferencial o atendimento aos

educandos envolvidos em projetos do PIBID, da Residência Pedagógica e aqueles envolvidos com o Estágio Curricular e o TCC. Possui Normas de Funcionamento, e encontra-se à disposição não só de licenciandos mas de docentes que atuam nas licenciaturas, como em eventos e atividades ligadas aos seus cursos mediante agendamento prévio e ordem de prioridade: 1) Atividades ou eventos das disciplinas dos cursos de Licenciaturas; 2) Eventos da área de educação, palestras, atividades didáticas que necessitem justificadamente da infraestrutura do LIFE; 3) Eventos oficiais da área de educação, palestras, atividades didáticas que necessitem justificadamente da infraestrutura do LIFE; 4) outros eventos.

No caso do Campus Muzambinho, conta com uma sala de, aproximadamente, 100m^2, isolamento acústico e ar-condicionado, capacidade para até 40 pessoas sentadas, dispondo de conforto - iluminação e ventilação, acesso à internet Wireless, manutenção periódica - limpeza e organização do espaço, e sempre que solicitado, acesso aos serviços de apoio técnico. Possui como estrutura: mesas redondas, cadeiras, 4 computadores completos, 3 notebooks, 2 projetores, 3 lousas digitais, 1 câmera digital, 2 GPS, 2 impressoras, 1 televisão de 72” e 2 mini system. Possui, ainda, diversos materiais de papelaria (cola, tesoura, tinta, papéis variados, bexigas, régua, alfinetes, canetinha, lápis de cor, fita, grampo, grampeador, clips, caderno, pastas variadas, cola quente com pistolas, TNT), além de materiais pedagógicos como binóculo, óculos simulador de embriaguez, modelos anatômicos (mini esqueleto humano, vagina, pênis, crânio, cérebro, útero com bebê, simulador de parto), maquete de célula animal e vegetal, quites diversos (consequência do abuso do álcool, física, ensinando plantas medicinais na escola). Todo esse material é disposto em planilhas excel para controle de estoque.

O LIFE do Campus Muzambinho é um laboratório didático que, atualmente, conta com a coordenação de um servidor efetivo do Campus Muzambinho. Uma das normas do LIFE é referente a responsabilidade que os docentes têm junto aos materiais emprestados, assim, no caso de empréstimos aos educandos envolvidos com PIBID, Residência Pedagógica e Estágio Curricular e TCC, é o docente responsável pelos programas (e/ou orientador) que deve assinar e se responsabilizar pelos materiais emprestados. É

importante ressaltar que alguns projetos de pesquisa e de extensão também utilizam recursos desse laboratório.

29. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, o educando deverá concluir com aprovação todos os componentes curriculares descritos na matriz, o Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Práticas como Componentes Curriculares e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso, além de apresentar a regularidade com o ENADE.

Em relação à expedição de Diplomas e Certificados, as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS (Resolução CONSUP nº 069/2017) disciplina:

> Art. 52. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de TECNÓLOGO, LICENCIADO ou BACHAREL aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado ou de uma de suas habilitações ou modalidades, de acordo com a legislação em vigor.
> § 1º. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme a data prevista no Calendário Escolar.
> § 2º. É vedada a colação de grau antes da data prevista no calendário escolar, salvo em caráter excepcional.
> § 3º. Caso o educando esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

30. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004**. Regulamenta a Lei nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências, e nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências. Brasília, 2004.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2005.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, LIBRAS. Brasília, 2005.

BRASIL. **Decreto nº 7.037/2009**. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3. Brasília, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.

BRASIL. **Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012**. Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília, 2012.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Instrumento de avaliação de cursos de avaliação:** presencial e a distância – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento. Brasília: MEC/INEP/DAES, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 29 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997**. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL. **LEI N° 010172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf. Acesso em: 29 Ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Brasília, 2004.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Define Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei n° 13.005/2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Disponível em: https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014 Acesso em: 29 Ago. 2022.

BRASIL. **Número de crianças em creches cresce 150% em uma década. 2012.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/207-1625150495/17753-numero-de-criancas-em-creches-cresce-150-em-uma-decada

BRASIL. **Parecer 67/2003**. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação – Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2003.

BRASIL. **Parecer CNE 776/97**. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, 1997.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 02/2013.** Consulta sobre a possibilidade de aplicação de "terminalidade específica" nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Brasília, 2013.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 28/2001**. Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Docentes, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001.

BRASIL. **Parecer MEC/SEESP/DPEE nº 14/2009**. Terminalidade Específica. Brasília, 2009.

BRASIL. **Portaria MEC nº 40/2007**. Institui o e-MEC. Brasília, 2007.

BRASIL. **Portaria SERES/MEC nº 375, de 8 de agosto de 2016**. Autoriza o curso superior de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS na modalidade a distância Brasília, 2016.

BRASIL. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. MEC/Secretaria de Educação a Distância, Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf. Acesso em: 29 out. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, 2006.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf Acesso em 29 Ago. 2022.

FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular**: uma visão da extensão. Fórum de Pró-Reitores da extensão de Universidades Públicas Brasileiras. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006. Disponível em: https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf Acesso em 29 Ago 2022.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores da extensão de Universidades Públicas Brasileiras. Manaus, 2012. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf Acesso em 29 Ago 2022.

FRUTUOSO, T. P.; JULIANI, D. P**. Caminhos para a curricularização da extensão**: ações do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC. Curitiba: Editora CRV, 2020. E-BOOK [98 p.]. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/19cgR66q9krmAT7egCfWtJ6DxJJowplLd/view Acesso em 29 Ago. 2022.

FRUTUOSO, T. P. **Caminhos para a Curricularização da Extensão**. IFSP/IFSC. 2021. 1 vídeo (2:50:56). [*Live*]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gw2-KI1GwNQ&t=3s Acesso em 29 Ago. 2022.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 028/2011, de 05 de agosto de 2011**. Dispõe sobre a aprovação da Normativa de Transferência Interna. Pouso Alegre, 2011.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 041 de 08 de agosto de 2011,** que dispõe sobre a aprovação "*ad referendum"* da criação do Curso Superior de Pedagogia. Pouso Alegre/MG, 2011.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 030/2012, de 19 de julho de 2012**. Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2012.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 047/2012, de 13 de novembro de 2012**. Dispõe sobre a aprovação das Normas de Calendário Acadêmico do IFSULDEMINAS.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 012/2013, de 29 de abril de 2013**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 102/2013, de 16 de dezembro de 2013.** Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 107/2014, de 18 de dezembro de 2014**. Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) – Cursos de Graduação - IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2014.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 014/2017, de 27 de março de 2017**. Dispõe sobre a homologação da Resolução 002/2017 “ad referendum” da reestruturação da Resolução 071/2013 – Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação. Pouso Alegre, 2017.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 069 de 2017**. Dispõe sobre alterações das Normas Acadêmicas dos cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2017.

IFSULDEMINAS. Dispõe sobre alterações das Normas Acadêmicas dos cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2017.

IFSULDEMINAS. **Curricularização da Extensão**: diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Pouso Alegre, 2019

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 036/2020, de 30 de setembro de 2020**. Dispõe sobre a aprovação dos procedimentos referentes a Certificação por Terminalidade Específica para estudantes dos cursos técnicos e de graduação do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2020.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 38/2020, de 30 de setembro de 2020**. Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2020.

IFSULDEMINAS. **Resolução nº 110/2018, de 20 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI / IFSULDEMINAS (2019 – 2023). Pouso Alegre, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA – IBGE. 2006. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA – IBGE. 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/.

KISHIMOTO, T.M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2001

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1999

LUCKESI, C.C. Estados de consciência e atividades lúdicas. In: PORTO, Bernadete. **Educação e ludicidade**. Ensaios 3. Salvador: UFBA, 2004, pp. 11-20.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores**. São Paulo: Cortez, 1997.

RAYMUNDO, G.M.C. **O Estágio Supervisionado**: lócus formativo para acadêmicos que atuam como professores na educação básica. Florianópolis/SC: ANPED SUL, 1996.

REVISTA EXAME. **Número de crianças matriculadas em creches sobe em 2019, aponta censo.** Disponível em: https://exame.abril.com.br/brasil/numero-de-criancas-matriculadas-em-creches-sobe-em-2019-aponta-censo/

SILVA, R.S. da. **Gestão de EAD**: educação a distância na era digital. São Paulo: Novatec, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.

Cópia de documento digital impresso por Iracy Lima (84799498649) em 02/12/2022 10:23.

Documento Digitalizado Público

PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD

Assunto: PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD
Assinado por: Hugo Junior
Tipo do Documento: Projeto Pedagógico de Curso
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Hugo Baldan Junior**, **DIRETOR - CD3 - MUZ - DE-MUZ**, em 12/11/2022 21:11:08.

Este documento foi armazenado no SUAP em 12/11/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 351106
Código de Autenticação: 7e4e818822